

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE FISIOTERAPIA

BACHARELADO

PATROCÍNIO – MINAS GERAIS

2017

SUMÁRIO

Sumário

1 - BASES LEGAIS DO CURSO DE FISIOTERAPIA	4
2 ENTIDADE MANTENEDORA	4
3 INSTITUIÇÃO MANTIDA	5
4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	6
5 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO – COMPETÊNCIAS	7
5.1 COORDENAÇÃO DE CURSO	7
5.2 COLEGIADO DE CURSO.....	8
5.3 CONSELHO DE CURSO	9
5.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE.....	10
6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA.....	11
7 FINALIDADES	12
8 OBJETIVOS.....	13
9 PERFIL PROFISSIONGRÁFICO	13
10 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	14
11 PERFIL DO EGRESSO.....	15
12 SEQUÊNCIA CURRICULAR	15
13 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS- CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA	16
14 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA - BACHARELADO.....	22
15 COERÊNCIA ENTRE ESTRUTURA CURRICULAR E OS OBJETIVOS DO CURSO	27
16 COERÊNCIA ENTRE ESTRUTURA CURRICULAR E O PERFIL DO PROFISSIONAL QUE PRETENDE FORMAR.....	27
17 COERÊNCIA ENTRE ESTRUTURA CURRICULAR E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO	28
18 COERÊNCIA ENTRE ESTRUTURA CURRICULAR E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	29
19 COERÊNCIA ENTRE EMENTAS, PROGRAMAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E AS DISCIPLINAS.....	29
20 DISTRIBUIÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA COERENTE COM O PERFIL PROFISSIONAL	30
21 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS	30
22 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS.....	30

23 POLÍTICA PREVISTA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE.....	31
24 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	31
25 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO.....	86
26 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	96
27 NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	103
28 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO.....	117
28.1 OFICINAS E MECANISMOS DE NIVELAMENTO E RECUPERAÇÃO.....	117
28.2 MONITORIA.....	118
29 NUCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO.....	118
30 PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	118
31 DIRETÓRIO ACADÊMICO.....	119
32 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS.....	120
33 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DISCENTE.....	120
34 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	120
35 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	122
36 PROCEDIMENTOS DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	123
37 LABORATÓRIOS.....	124
37.1 CENTRO DE SAÚDE.....	126
37.2 CENTRO AQUÁTICO.....	126
APÊNDICES.....	127

1 - BASES LEGAIS DO CURSO DE FISIOTERAPIA

O curso foi autorizado de acordo Decreto nº 97504 de 10 de fevereiro de 1989. Reconhecido aos 17 de setembro de 1993 através da Portaria/MEC nº 1321 e D.O.U. de 29 de setembro de 1993.

MODALIDADE

Bacharelado

TURNO DE FUNCIONAMENTO

Noturno

VAGAS

42 vagas

REGIME DE MATRÍCULA

O regime de matrícula é semestral e por disciplina.

DURAÇÃO DO CURSO

O Curso de Fisioterapia tem a duração de cinco anos com a carga horária de 4.000 h/a (quatro mil horas aula), a serem integralizadas no prazo 10 semestres letivos.

2 ENTIDADE MANTENEDORA

A Fundação Educacional de Patrocínio – FUNCEP-, foi criada pela Lei Municipal n.º. 1.176, sancionada pelo então prefeito, Dr. Olímpio Garcia Brandão, em 15/12/71. Sendo declarada uma entidade de direito privado, destinada a desenvolver a região por meio da criação e manutenção de instituições de ensino e/ou pesquisa, registrou-se a Fundação Educacional de Patrocínio, como Pessoa Jurídica, em 15/5/72, no Cartório do Primeiro Ofício, desta Comarca de Patrocínio.
Endereço:

Av. Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 455 Bairro Chácaras das Rosas Patrocínio _ Minas Gerais CEP: 38740-000 Telefone: (34)-3839-3719 Fax: 34-3839-3719

Site: www.funcep.br

3 INSTITUIÇÃO MANTIDA

O UNICERP - Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio MG funciona em prédio próprio, especialmente construído para a finalidade educacional, dentro do perímetro urbano de Patrocínio.

Av. Líria Terezinha Lassi Capuano, nº 466

Bairro Chácaras das Rosas

Patrocínio _ Minas Gerais

CEP: 38740-000

Telefone: (34)-3839-3737

Fax: 34-3839-3737

Site: www.unicerp.edu.br

MISSÃO DA INSTITUIÇÃO:

“Formar profissionais-cidadãos para atuarem na sociedade em suas diversas áreas com eficiência e eficácia, norteados por sólidos princípios éticos e científicos.”

VISÃO

“Ser reconhecido como centro de excelência no ensino, pesquisa e extensão.”

Valores e Princípios

- **Na conduta pessoal:** dignidade, caráter, integridade e espírito de solidariedade;
- **No relacionamento interpessoal:** lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- **No exercício da atividade profissional:** ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- **No processo de decisão:** busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidades para todos;

- **No relacionamento entre órgãos colegiados, unidades e departamentos:** cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- **No relacionamento com outras instituições:** responsabilidade, independência e transparência;
- **Na vida comunitária:** participação e compromisso a serviço da comunidade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor que é o vínculo da perfeição.

4 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio teve início do seu primeiro período letivo em 20 de março de 1989. O Curso foi autorizado de acordo com o Decreto nº 97504 de 10 de fevereiro de 1989, assinado pelo Presidente da República, José Sarney, quando então era denominada Faculdade de Fisioterapia. Aos 17 de setembro de 1993, aconteceu o reconhecimento do Curso, através da Portaria/MEC nº 1321 e D.O.U. de 29 de setembro de 1993.

Atualmente o curso funciona com um total de 100 alunos, em regime semestral por créditos e seu turno de funcionamento é noturno. São oferecidas 50 vagas anuais.

O Curso de Fisioterapia está sendo avaliado através do ENADE - Exame Nacional de Desempenho de Estudantes, como já ocorre com vários outros cursos.

Também é realizada uma auto-avaliação do mesmo, semestralmente, desde o ano de 2000, onde participam o corpo discente, corpo docente e técnico-administrativo, a fim de se conseguir um perfil da qualidade do mesmo, em relação à estrutura, processo ensino-aprendizagem e recursos materiais e humanos.

Quanto à relevância do conteúdo das disciplinas propostas para a formação profissional e à carga horária das disciplinas oferecidas em relação à sua relevância para o curso, foram pontos positivos apontados no resultado da avaliação realizada pelo corpo discente.

Hoje o foco da Avaliação Institucional tem-se intensificado a partir da criação do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) instituído pela lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004 e Portaria 2.051/2004, com as Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior.

5 ADMINISTRAÇÃO DO CURSO – COMPETÊNCIAS

5.1 COORDENAÇÃO DE CURSO

O UNICERP é estruturado por curso e administrado por coordenações de curso.

Ao Coordenador de Curso compete:

- I- superintender todos os serviços administrativos do curso;
- II- distribuir as tarefas de ensino, pesquisa e extensão entre os professores e pesquisadores, conforme os planos aprovados;
- III- orientar, coordenar e fiscalizar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como os estágios supervisionados dos alunos, no âmbito do curso;
- IV- coordenar, no âmbito do curso, a publicação de trabalhos didáticos e científicos;
- V- manter em dia o inventário do material permanente que constitui o patrimônio dos seus gabinetes, laboratórios, museus e biblioteca;
- VI- instruir os processos que devam ser submetidos à apreciação do Colegiado de Curso;
- VII- promover, ao término de cada período letivo, reunião especial destinada à avaliação dos programas executados, inclusive de pesquisa e extensão, e elaborar relatórios a respeito, que serão encaminhados à Diretoria de Ensino de Graduação;
- VIII- responder pela assiduidade dos docentes e do pessoal técnico-administrativo afetos ao curso;
- IX- organizar laboratórios quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa;
- X- encaminhar à Reitoria, nomes para a admissão, promoção ou transferência no Quadro de Professores e no Quadro Técnico-Administrativo;
- XI- responder pelo cumprimento da carga horária, do programa, da ementa e do sistema de avaliação das disciplinas;
- XII- convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso, com direito a voto, inclusive o de qualidade;
- XIII- exercer a ação disciplinar no âmbito do curso e responder por abuso e omissão;
- XIV- colaborar com as Coordenações de outros cursos, em matérias de interesse comum;
- XV- cumprir e fazer cumprir as normas estabelecidas no Estatuto e o presente Regimento Geral;
- XVI- organizar o currículo pleno do curso, pré-requisitos e submeter ao Colegiado de Curso e, posteriormente, ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação;
- XVII- emitir parecer sobre o aproveitamento de créditos cumpridos pelo estudante, em outros cursos, de conformidade com a legislação vigente;
- XVIII- emitir parecer sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;

- XIX- harmonizar os programas das disciplinas do Curso aprovados pelo Colegiado de Curso, zelar pela sua execução e estabelecer os horários correspondentes;
- XX- examinar e decidir, em primeira instância, as questões suscitadas pelo corpo docente ou discente com referência ao Curso;
- XXI- organizar o trabalho docente e discente com vista à obtenção do máximo rendimento didático;
- XXII- adotar medidas necessárias para a realização do trabalho interdisciplinar, definidas pelo Colegiado de Curso;
- XXIII- avaliar, sistematicamente, o rendimento acadêmico dos estudantes e propor medidas que objetivem melhor qualificação profissional, a serem encaminhados ao Colegiado do Curso;
- XXIV- assistir os alunos em seus problemas educacionais;
- XXV- integrar os Conselhos com direito à voz e voto.

5.2 COLEGIADO DE CURSO

O Colegiado de Curso é o órgão de coordenação didática de cada curso.

O Colegiado é composto pelos membros docentes de cada curso reunindo-se, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, mediante convocação de seu presidente, o Coordenador de Curso, ou a requerimento de, pelo menos 1/4 (um quarto) de seus membros.

As atribuições do Colegiado de Curso são:

- I- definir as diretrizes e políticas de ensino, pesquisa e extensão do curso;
- II- aprovar o currículo pleno do curso, encaminhando-o ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para aprovação final;
- III- deliberar sobre a dispensa de disciplinas que compõem o currículo;
- IV- definir e adotar medidas necessárias para a realização de trabalho interdisciplinar do curso, exercendo efetivamente a coordenação didática;
- V- avaliar o processo de rendimento acadêmico dos estudantes do curso e propor medidas que objetivem a melhoria do mesmo;
- VI- analisar e aprovar as alterações referentes às ementas e programas das disciplinas, bem como às respectivas metodologias;
- VII- designar Comissões Especiais para estudos e encaminhamento de propostas;
- VIII- aprovar o Coordenador de Estágio, quando o curso o exigir.

5.3 CONSELHO DE CURSO

O Conselho de Curso, órgão de natureza consultiva e auxiliar, com função de analisar e propor medidas didático-pedagógicas para o funcionamento do curso e para a sua integração nos diversos programas de ensino, de pesquisa e de extensão, tem a seguinte constituição:

-coordenador do curso, seu presidente nato;

-cinco representantes do corpo docente que participam das atividades didáticas do curso;

-um representante do corpo discente.

O Conselho de Curso é presidido pelo Coordenador do curso e em seu afastamento ou impedimento, pelo professor mais antigo na carreira docente no curso.

Os representantes do corpo docente são escolhidos por seus pares, participantes das atividades didáticas do curso, para mandato de dois anos, permitida a recondução, observada a representação docente por série do curso, sempre que for possível.

O representante discente é indicado entre os alunos do curso pelo Diretório Acadêmico (DA); os cursos que possuem DA a indicação será feita pelo Diretório Central dos Estudantes (DCE) entre os alunos do curso.

O funcionamento do Conselho de Curso, assim como as normas complementares para sua constituição, obedece a dispositivos estabelecidos em regulamento próprio, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Compete ao Conselho de Curso:

I - propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão normas para a concessão de láurea acadêmica aos concluintes dos cursos de graduação e pós-graduação;

II- aprovar o planejamento das atividades do curso incluindo a programação da semana acadêmica, proposta pela Coordenadoria do Curso;

- III- aprovar, para encaminhamento ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o projeto pedagógico de curso, assim como suas alterações, observadas as diretrizes gerais pertinentes e a legislação em vigor;
- IV- manifestar-se, quando consultado, sobre processos de matrícula, aproveitamento de estudos, trancamento, cancelamento, reingresso, transferência, monitoria, bolsas, adaptação e dependência de aluno;
- V - elaborar regulamento referente à organização e funcionamento do Conselho de Curso, para aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- VI- encaminhar proposta de normas para o desenvolvimento e verificação da aprendizagem de estágio, trabalho de conclusão de curso, monografia, disciplinas com características especiais e outras, contidas no currículo do curso, a serem aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- VII- exercer quaisquer outras atribuições que, por sua natureza, lhe estejam afetas;
- VIII- emitir parecer nos recursos que envolvam questões referentes à verificação da aprendizagem e do rendimento escolar;
- IX- sugerir à Diretoria de Ensino de Graduação, para os encaminhamentos necessários, os procedimentos a serem adotados para as diversas formas de processo seletivo de ingresso no curso;
- X -sugerir e apreciar medidas que visem ao aperfeiçoamento das atividades acadêmicas do curso.

5.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O Núcleo Docente estruturante de um curso de graduação constitui-se de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico.

O NDE deve ser constituído por membros do corpo docente do curso que exerçam liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas com importantes pela instituição, e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Constituição do NDE:

- ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do curso:

- ter pelo menos 60% de seus membros com titulação stricto sensu;
- ter todos os membros de regime de trabalho de tempo parcial ou integral; assegurar estratégia de renovação parcial dos integrantes do NDE de modo a assegurar continuidade no processo de acompanhamento do Curso.

São atribuições do NDE:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- II- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação de exigências do mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E METODOLOGIA

Fisioterapia é uma ciência da saúde que promove bem-estar, qualidade de vida das pessoas, de forma individual e coletiva, considerando suas circunstâncias éticas, deontológicas, políticas, sociais, culturais, econômicas, ambientais, biológicas e psicológicas, através da abordagem dos fenômenos sinérgicos funcionais de órgãos e sistemas.

O Fisioterapeuta é o profissional habilitado a executar as ações fisioterapêuticas a fim de favorecer, preservar ou restaurar a capacidade do indivíduo, tendo o movimento como seu principal objeto de trabalho.

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, como um curso da área da saúde, mediante sua concepção, está fundamentado na formação do profissional fisioterapeuta com condições técnico-científicas adequadas e integradas aos aspectos humanísticos e éticos, pertinentes à sua formação, com capacidade de atuar multiprofissionalmente e transdisciplinarmente, com grande produtividade e interação na produção da saúde individual e coletiva, e de forma especial, à saúde coletiva.

O Curso foi criado e implantado em Patrocínio no ano de 1989, para atender a necessidade da população quanto à existência de curso superior, bem como, da necessidade de profissionais da área de saúde para atuar na cidade e região. Justificou-se, na época, pelo fato de que a região

do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba encontrava-se em pleno desenvolvimento, e Patrocínio, sendo o centro geográfico dessa região, deveria pleitear um curso de nível superior, e em especial da área da saúde, a fim de oferecer melhores condições à população, bem como atrair estudantes de outros locais.

Para possibilitar a formação desse profissional, o Curso desenvolve-se através de atividades teóricas e práticas, abordando as várias áreas de conhecimento necessárias, incluindo aí as disciplinas de formação geral e específica. No início do curso, são oferecidas disciplinas do ciclo de matérias biológicas e das matérias de formação geral, dando condições ao aluno de aprendizagem quanto a constituição, estrutura, funcionamento e alterações do organismo humano, bem como de uma compreensão ampla e global do ser humano através de uma visão filosófica, antropológica, científica, social e psicológica. Com a estruturação da grade curricular desde o primeiro ano, o aluno participa da Observação Clínica onde tem como objetivo relacionar a teoria com a vivência prática. Posteriormente, no ciclo de matérias pré-profissionalizantes, primeira fase da formação profissional, o aluno terá condições de conhecer os conceitos e princípios básicos da fisioterapia, desenvolver habilidades para analisar o movimento humano, bem como suas disfunções, e, conhecer os recursos e as técnicas específicos para tratamento fisioterapêutico. Partindo para o ciclo de matérias profissionalizantes, são oferecidas disciplinas que vão dar condições ao aluno de desenvolver conhecimento, habilidades e atitudes para atuar nas três fases de atendimento à saúde, onde primeiramente ele deverá conhecer, compreender, avaliar e aplicar os recursos fisioterapêuticos específicos a cada área, e, a partir daí, atender paciente, aplicando os conhecimentos gerais e específicos, sob a supervisão de um docente, concluindo assim sua formação profissional.

7 FINALIDADES

O Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, mediante sua concepção, tem como finalidade primordial contribuir na formação do profissional fisioterapeuta com condições técnico-científicas adequadas e integradas aos aspectos humanísticos e éticos, pertinentes à sua formação.

Busca formar o profissional fisioterapeuta com capacidade de atuar multiprofissionalmente e transdisciplinarmente, com grande produtividade e interação na produção da saúde individual e coletiva, e de forma especial, à saúde coletiva.

Tem ainda como finalidade, promover constante intervenção preventiva e de reabilitação nas várias áreas de atuação.

O Curso de Fisioterapia se propõe no desenvolvimento da pesquisa científica como fator primordial do crescimento profissional de seus alunos.

8 OBJETIVOS

- Formar profissionais fisioterapeutas para atuação na área da saúde de forma preventiva, mantenedora e reabilitadora.
- Desenvolver um caráter generalista no Curso, favorecendo a formação do aluno com capacidade de atuar nas várias áreas da saúde, enquanto profissional fisioterapeuta.
- Estabelecer a importância da interdisciplinaridade como fator decisivo da capacidade e sucesso profissional.
- Estimular o aprendizado contínuo e atualizado dos alunos na área da saúde.
- Promover o senso crítico, a partir de uma visão contextualizada da antropologia, filosofia e sociologia e estudos científicos.
- Estabelecer a importância da pesquisa científica como fator primordial do crescimento da profissão e do profissional.
- Oferecer condições de atuação na área da saúde de acordo com princípios científicos e éticos.
- Desenvolver a capacidade de atuação multiprofissional e interprofissional na promoção da saúde, individual e coletiva, e em especial, na saúde pública.

9 PERFIL PROFISSIONAL

O perfil do fisioterapeuta formado pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio é de um profissional generalista capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, especialmente no que concerne ao movimento humano, desenvolvendo a nível primário ações de prevenção e promoção de saúde, a nível secundário tratamento específico, visando restabelecer funções, e, em nível terciário atuando na reabilitação do indivíduo. Essas ações são realizadas de forma individual e coletiva e de forma integrada com outros profissionais em clínicas, instituições, ambulatórios, hospitais e nos sistemas de saúde pública, seguindo os princípios éticos e legais da profissão.

10 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares, o graduado em Fisioterapia deverá ser um profissional capaz de:

- Desenvolver ações nos três níveis de atenção à saúde, dentro de seu âmbito profissional, dentro do mais alto padrão de qualidade, respeitando os princípios da bioética;
- Atuar de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar na busca de uma melhor qualidade de vida para o ser humano;
- Avaliar o paciente, elaborar o diagnóstico cinético-funcional e estabelecer métodos, técnicas e recursos fisioterapêuticos, de acordo com cada patologia e seus graus de acometimento;
- Prescrever e executar o tratamento fisioterapêutico dentro da melhor qualidade possível, considerando as indicações e contra-indicações de cara recurso, bem com o a individualidade do paciente, reavaliando e decidindo pela alta do mesmo;
- Interpretar exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar o diagnóstico cinético-funcional;
- Solucionar problemas recorrendo a outros profissionais quando se fizer necessário, estabelecendo um nível de cooperação baseado na ética e cidadania.
- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios referentes ao seu campo de atuação;
- Informar e orientar a família do paciente sobre procedimentos domiciliares importantes no processo terapêutico;
- Incorporar à sua prática profissional informações e inovações tecnológicas na área da fisioterapia continuamente;
- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais e o público em geral;
- Comunicar-se, através de linguagem e vocabulários adequados, junto ao paciente, outros profissionais e à comunidade em geral;
- Desenvolver projetos de pesquisa e extensão que possam contribuir para a promoção da saúde da população;
- Planejar, organizar, administrar e supervisionar serviços de saúde, públicos ou privados
- Prestar consultoria e assessoria no âmbito de sua competência profissional.

11 PERFIL DO EGRESSO

Espera-se que o aluno ao terminar o Curso de Fisioterapia, tenha uma participação produtiva e consciente na sociedade, usando adequadamente seus conhecimentos para o exercício da cidadania ativa profissional. Que saiba discernir ética e criticamente, no âmbito de sua profissão, as informações recebidas, os diferentes métodos e técnicas fisioterapêuticas, desenvolvendo sempre sua criatividade. Tenha uma visão holística do ser humano, um raciocínio-analítico e sociológico, mediante diversas situações, bem como, um espírito de liderança e de competitividade.

12 SEQUÊNCIA CURRICULAR

As disciplinas da estrutura curricular estão distribuídas de forma coerente com o que foi proposto pelo Curso, oferecendo condições de aprendizagem seqüencial entre as mesmas, partindo de conhecimentos gerais para conhecimentos específicos, concluindo com a formação profissionalizante. Nesta seqüência, busca-se uma integração entre as disciplinas, através dos ciclos de matérias biológicas, formação geral, matérias pré-profissionalizantes, profissionalizantes e prática supervisionada, onde o aluno terá acesso, respectivamente, a conhecimentos da constituição, estrutura e funcionamento do organismo humano, bem como de suas alterações, visão geral do ser humano em seus vários aspectos, conhecimentos específicos de análise, avaliação e tratamento das disfunções do movimento, finalizando com a aplicação prática de todos esses conhecimentos através da disciplina de prática supervisionada.

13 DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS- CURSO DE GRADUAÇÃO EM FISIOTERAPIA

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Câmara de Educação Superior

RESOLUÇÃO Nº CNE/CES 4, DE 19 DE FEVEREIRO DE 2002

Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia

O Presidente da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, tendo em vista o disposto no Art. 9º, do § 2º, alínea "c", da Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, e com fundamento no Parecer CES 1.210/2001, de 12 de setembro de 2001, peça indispensável do conjunto das presentes Diretrizes Curriculares Nacionais, homologado pelo Senhor Ministro da Educação, em 7 de dezembro de 2001,

RESOLVE:

Art. 1º - A presente Resolução institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País.

Art. 2º - As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Fisioterapia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de fisioterapeutas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Fisioterapia das Instituições do Sistema de Ensino Superior.

Art. 3º - O Curso de Graduação em Fisioterapia tem como perfil do formando egresso/profissional o Fisioterapeuta, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor científico e intelectual. Detém visão ampla e global, respeitando os princípios éticos/bioéticos, e culturais do indivíduo e da coletividade. Capaz de ter como

objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, quer nas alterações patológicas, cinético-funcionais, quer nas suas repercussões psíquicas e orgânicas, objetivando a preservar, desenvolver, restaurar a integridade de órgãos, sistemas e funções, desde a elaboração do diagnóstico físico e funcional, eleição e execução dos procedimentos fisioterapêuticos pertinentes a cada situação.

Art. 4º - A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

I. Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;

II. Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;

III. Comunicação: os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;

IV. Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

V. Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de

informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;

VI. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.

Art. 5º - A formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- II. atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;
- III. atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;
- IV. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- V. contribuir para a manutenção da saúde, bem estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;
- VI. realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;
- VII. elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

VIII. exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

IX. desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional;

X. emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

XI. prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

XII. manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;

XIII. encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;

XIV. manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica garantindo sua qualidade e segurança;

XV. conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;

XVI. conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;

XVII. seus diferentes modelos de intervenção.

Parágrafo único - A formação do Fisioterapeuta deverá atender ao sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde no sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

Art. 6º - Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Fisioterapia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

I. Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II. Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas suas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração;

III. Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica;

IV. Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticas que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano.

Art. 7º - A formação do Fisioterapeuta deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. A carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Fisioterapia proposto, com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Parágrafo único. A carga horária do estágio curricular supervisionado deverá assegurar a prática de intervenções preventiva e curativa nos diferentes níveis de atuação: ambulatorial, hospitalar, comunitário/unidades básicas de saúde etc.

Art. 8º- O projeto pedagógico do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá contemplar atividades complementares e as Instituições de Ensino Superior deverão criar mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, adquiridos pelo estudante, através de estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias e estágios; programas de iniciação científica; programas de extensão; estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins.

Art. 9º- O Curso de Graduação em Fisioterapia deve ter um projeto pedagógico, construído coletivamente, centrado no aluno como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Este projeto pedagógico deverá buscar a formação integral e adequada do estudante através de uma articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão/assistência.

Art. 10º - As Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico devem orientar o Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia para um perfil acadêmico e profissional do egresso. Este currículo deverá contribuir, também, para a compreensão, interpretação, preservação, reforço, fomento e difusão das culturas nacionais e regionais, internacionais e históricas, em um contexto de pluralismo e diversidade cultural.

§ 1º - As diretrizes curriculares do Curso de Graduação em Fisioterapia deverão contribuir para a inovação e a qualidade do projeto pedagógico do curso.

§ 2º - O Currículo do Curso de Graduação em Fisioterapia poderá incluir aspectos complementares de perfil, habilidades, competências e conteúdos, de forma a considerar a inserção institucional do curso, a flexibilidade individual de estudos e os requerimentos, demandas e expectativas de desenvolvimento do setor saúde na região.

Art. 11º - A organização do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá ser definida pelo respectivo colegiado do curso, que indicará a modalidade: seriada anual, seriada semestral, sistema de créditos ou modular.

Art. 12º - Para conclusão do Curso de Graduação em Fisioterapia, o aluno deverá elaborar um trabalho sob orientação docente.

Art. 13º - A estrutura do Curso de Graduação em Fisioterapia deverá assegurar que:

I. as atividades práticas específicas da Fisioterapia deverão ser desenvolvidas gradualmente desde o início do Curso de Graduação em Fisioterapia, devendo possuir complexidade crescente, desde a observação até a prática assistida (atividades clínico-terapêuticas);

II. estas atividades práticas, que antecedem ao estágio curricular, deverão ser realizadas na IES ou em instituições conveniadas e sob a responsabilidade de docente fisioterapeuta; e

III. as Instituições de Ensino Superior possam flexibilizar e otimizar as suas propostas curriculares para enriquecê-las e complementá-las, a fim de permitir ao profissional a manipulação da tecnologia, o acesso a novas informações, considerando os valores, os direitos e a realidade sócio-econômica. Os conteúdos curriculares poderão ser diversificados, mas deverá ser assegurado o conhecimento equilibrado de diferentes áreas, níveis de atuação e recursos terapêuticas para assegurar a formação generalista.

Art. 14º - A implantação e desenvolvimento das diretrizes curriculares devem orientar e propiciar concepções curriculares ao Curso de Graduação em Fisioterapia que deverão ser acompanhadas e

permanentemente avaliadas, a fim de permitir os ajustes que se fizerem necessários ao seu aperfeiçoamento.

§ 1º - As avaliações dos alunos deverão basear-se nas competências, habilidades e conteúdos curriculares desenvolvidos tendo como referência as Diretrizes Curriculares.

§ 2º - O Curso de Graduação em Fisioterapia deverá utilizar metodologias e critérios para acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem e do próprio curso, em consonância com o sistema de avaliação e a dinâmica curricular definidos pela IES à qual pertence.

Art. 15º – Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

14 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE FISIOTERAPIA - BACHARELADO

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	C.H.
1º	ANATOMIA HUMANA I	2	2		80
	BIOQUÍMICA E BIOFÍSICA	2	1		60
	CITOLOGIA E HISTOLOGIA	2	2		80
	GENÉTICA E EMBRIOLOGIA	2	1		60
	FILOSOFIA DA CIÊNCIA	2	0		40
	SAÚDE PÚBLICA	4	0		80
	FUNDAMENTOS DA FISIOTERAPIA	2	0		40
		16	6		440
PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLINICO	C.H.

2°	ANATOMIA HUMANA II	2	2		80
	PORTUGUES INSTRUMENTAL	2	0		40
	INFORMÁTICA	1	1		40
	NEUROANATOMIA	2	2		80
	FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA	2	0		40
	BIOESTATÍSTICA	2	1		60
	PATOLOGIA GERAL	2	1		60
	PRIMEIROS SOCORROS E NOÇÕES DE ENFERMAGEM	1	1		40
	* OBSERVAÇÃO CLÍNICA I	0	0		25
	14	8		465	

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	C.H.
3°	DIAGNÓSTICO POR IMAGEM	2	1		60
	FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA I	1	1		40
	PATOLOGIA DE ÓRGÃOS E SISTEMAS	2	1		60
	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	2	0		40
	IMUNOLOGIA	2	0		40
	FISIOLOGIA HUMANA	2	2		80
	ADMINISTRAÇÃO APLICADA À FISIOTERAPIA	2	0		40
	BIOÉTICA E ÉTICA EM FISIOTERAPIA	4	0		80
	17	5		440	

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLINICO	C.H.
4°	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA I	2	2		80

CINESIOTERAPIA	2	2		80
AVALIAÇÃO CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA I	2	1		60
FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA II	1	1		40
ELETROTHERMOFOTOTERAPIA	2	2		80
PSICOLOGIA GERAL	2	0		40
TERAPIA MANUAL I	2	1		60
* OBSERVAÇÃO CLÍNICA II	0	0		25
	13	9		465

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
5°	CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA II	2	2		80
	CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA	2	2		80
	AVALIAÇÃO CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA II	2	1		60
	FARMACOLOGIA	2	0		40
	HIDROTERAPIA	2	1		60
	FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO	2	1		60
		14	8		440

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E.CLINICO	C.H.
6°	FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E ESPORTE I	3	3		120
	FISIOTERAPIA EM GERIATRIA	3	3		120
	FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL	2	2		80
	FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA	3	3		120
	* OBSERVAÇÃO CLÍNICA III	0	0		25

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	C.H.
7º	FISIOTERAPIA EM UROLOGIA, OBSTETRÍCIA E MASTOLOGIA	3	3		120
	FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA	3	3		120
	PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE	3	0		60
	FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E ESPORTE II	2	2		80
	ÓRTESES E PRÓTESES	2	1		60
		13	9		440

60

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	C.H.
8º	FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA	3	3		120
	FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA	3	3		120
	FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR	3	3		120
	MONOGRAFIA I	1	1		40
	OPTATIVA I	2	0		40
	* OBSERVAÇÃO CLÍNICA IV	0	0		25
		12	10		465

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	C.H.
9º	OPTATIVA II	2	0		40
	PRÁTICA SUPERVISIONADA I	0	20		400
		2	20		440

PERÍODO	DISCIPLINAS	TEÓRICA	PRÁTICA	E. CLÍNICO	C.H.
10º	MONOGRAFIA II	2	0		40

PRÁTICA SUPERVISIONADA II	0	20		400
	2	20		440

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CRÉDITOS	Carga Horária
Biossegurança em Saúde	2	40
Empreendedorismo e Marketing	2	40
Saúde da Família	2	40
Epidemiologia	2	40
Vigilância Sanitária e Saúde Coletiva	2	40
Libras	2	40

INDICADORES CURRICULARES

Componentes Curriculares	HORA/AULA Com Tempo de 60 minutos
Fundamentação Teórico-prática	3000
Observação Clínica	100
Atividades Acadêmica-Científico-Culturais	100
Estágio Supervisionado	800
TOTAL DA CARGA HORÁRIA	4.000
TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO: Mínimo de 10 (dez) semestres e máximo de 18 (dezoito) semestres.	

PRÉ-REQUISITOS:

É condição prévia para matrícula no 9º período – Estágio Supervisionado de Fisioterapia I, que o aluno tenha sido aprovado nas disciplinas do 1º ao 8º período.

15 COERÊNCIA ENTRE ESTRUTURA CURRICULAR E OS OBJETIVOS DO CURSO

A estrutura curricular tem mostrado coerência com os objetivos do curso, dando suporte para o alcance dos mesmos. Quanto aos níveis de atuação (manutenção e reabilitação), são oferecidas disciplinas do ciclo pré-profissionalizante e profissionalizante, onde são ministrados conteúdos que dão subsídios na formação do fisioterapeuta. Para formar um profissional generalista, a estrutura curricular conta com disciplinas aplicadas nas várias áreas de atuação da fisioterapia, bem como, prática supervisionada dessas mesmas áreas. A interdisciplinaridade, também é um fator constante na estrutura que oferecemos, visto que, uma disciplina complementa a outra, sendo fator decisivo para a formação geral do profissional. A estrutura curricular também oferece condições ao aluno de ter uma visão ampla no âmbito ético, crítico e reflexivo, através das disciplinas de Bioética e Ética Profissional, Fundamentos de Sociologia e Antropologia. Em relação à pesquisa, os alunos através dos projetos de extensão, das disciplinas de Projeto de Monografia e Monografia, aprendem a desenvolver pesquisas científicas e monografias.

16 COERÊNCIA ENTRE ESTRUTURA CURRICULAR E O PERFIL DO PROFISSIONAL QUE PRETENDE FORMAR

A estrutura curricular mostra coerência com o perfil do egresso, visto que são oferecidas várias disciplinas teóricas e práticas durante o curso que viabilizam a formação do profissional quanto aos aspectos propostos pelo Curso. Destacamos a Bioética e Ética Profissional, Fundamentos de Sociologia e Antropologia e Psicologia que oferecem condições ao aluno de ter uma visão humanística, crítica e ética do ser humano. A prática supervisionada, oferecida nas várias áreas de atuação da fisioterapia, em locais e situações variadas é que vai proporcionar ao aluno condições de desenvolver espírito de liderança, criatividade e competitividade.

17 COERÊNCIA ENTRE ESTRUTURA CURRICULAR E AS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO

Quanto ao perfil do profissional, a proposta da estrutura curricular do Curso de Fisioterapia do UNICERP, vem de encontro com a proposta das diretrizes curriculares. Em relação a competências e habilidades, quanto ao aspecto geral, existe coerência entre a estrutura curricular do curso de Fisioterapia do UNICERP e as diretrizes curriculares de Fisioterapia. De acordo com a proposta do PAAC (programa de Apoio Acadêmico e ao PAAD (Programa de Apoio ao Docente) que dentre os cursos oferecidos é a Língua Inglesa tanto para professores quanto para alunos proporcionará o desenvolvimento da sua auto aprendizagem, atuando como agente na produção de sua própria melhoria acadêmica e humana, que antes era uma preocupação no que se refere a comunicação. Quanto às competências e habilidades específicas, nossa estrutura curricular oferece condições para que sejam alcançadas, de acordo com o que foi proposto pelas diretrizes curriculares.

Em relação aos conteúdos curriculares propostos pelas diretrizes, também existe coerência com o que está sendo oferecido pela estrutura curricular de nosso curso com atividades práticas desde o início do curso, sendo assim, de encontro com o que foi proposto pelas diretrizes curriculares.

No que tange a estágio curricular e atividades complementares, a estrutura curricular está coerente com a proposta das diretrizes, oferecendo estágio curricular dentro da carga horária prevista, nas várias áreas de atuação da fisioterapia, e, em diversas situações e locais. As atividades complementares curriculares e extra-curriculares são realizadas na clínica escola, clínicas particulares, escolas, hospitais, asilos, creches, postos de saúde e instituições filantrópicas, empresas publicas e privadas, desenvolvidas através de estudos, práticas presenciais assistidas, monitorias, projetos de extensão, estudos complementares, eventos culturais entre outros.

Há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal,

contínuo e permanente, em atendimento às Políticas de Educação Ambiental, conforme disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

A temática educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afrobrasileira, africana e indígena está inclusa entre os componentes curriculares do curso, em atendimento às Diretrizes

Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008;

Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004). O conteúdo de educação em direitos humanos também foi contemplado, em atendimento às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012.

No que relaciona à Proteção dos direitos da Pessoa com transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012 indígena está inclusa entre os componentes curriculares do curso.

18 COERÊNCIA ENTRE ESTRUTURA CURRICULAR E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A estrutura curricular atual do Curso atende aos aspectos apontados na fundamentação do mesmo, oferecendo disciplinas que possam formar o aluno com uma visão humanística, ética e científica, onde destacamos a Bioética e Ética Profissional, Fundamentos de Sociologia e Antropologia, e a Psicologia; disciplinas específicas que abordam as várias áreas de atuação da fisioterapia, como Fisioterapia em Pediatria, Fisioterapia Preventiva, Fisioterapia em Urologia, Obstetrícia e Mastologia, Fisioterapia em Ortopedia e Esporte, Fisioterapia Respiratória, Fisioterapia Cardiovascular, Fisioterapia em Reumatologia e Fisioterapia em Neurologia, Fisioterapia Dermato-funcional e Fisioterapia em Geriatria, enfatizando a área preventiva e de saúde coletiva, sendo oferecidas tanto na teoria, quanto na prática supervisionada.

19 COERÊNCIA ENTRE EMENTAS, PROGRAMAS, BIBLIOGRAFIA BÁSICA E AS DISCIPLINAS

As ementas, bem como seus respectivos programas e bibliografias, estão de acordo com os objetivos propostos pelo Curso, onde está sendo oferecida ao aluno uma formação generalista (no âmbito profissional), com uma visão ampla do ser humano, abrangendo contexto sociológico, antropológico, ético, científico e psicossocial. Considera-se importante atualização contínua das referências bibliográficas bem como, à utilização de periódicos, a fim de atender de forma mais efetiva aos objetivos do Curso.

20 DISTRIBUIÇÃO TEÓRICA E PRÁTICA COERENTE COM O PERFIL PROFISSIONAL

No que diz respeito à prática supervisionada (estágio), a carga horária atende as diretrizes curriculares, e a distribuição das áreas está de acordo com o que é oferecido nas disciplinas teóricas aplicadas, ou seja, o que é ensinado na teoria, também é oferecido na prática (áreas de atuação da fisioterapia). As aulas práticas do curso são desenvolvidas desde o início do Curso com complexidade crescente, desde a observação clínica até a prática assistida no estágio supervisionado.

21 DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DAS DISCIPLINAS

A carga horária das disciplinas está distribuída de acordo com a necessidade para se alcançar os objetivos do Curso, bem como, o perfil do aluno que queremos formar. Apresenta uma distribuição homogênea, principalmente nas disciplinas aplicadas, onde a maior parte tem uma carga horária semelhante, fato este que foi confirmado pelo resultado da auto-avaliação do Curso, onde o corpo discente considera como ponto positivo à carga horária das disciplinas oferecidas em relação à sua relevância para o Curso.

22 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PREVISTAS

O Curso de Fisioterapia do UNICERP, visa uma aprendizagem onde o aluno passa a ser um agente ativo no seu desenvolvimento como profissional; onde, nesse processo, o professor explora e aprende junto ao aluno, não apenas a teoria mas as práticas concretas que envolvem o funcionamento de toda a estrutura do ser humano de forma integral. Os conteúdos conceituais, os procedimentos fisioterapêuticos e as atividades para o desenvolvimento do futuro profissional, somando as responsabilidades éticas-sociais, permitem o desenvolvimento da capacidade de um profissional que se sinta membro pleno da comunidade onde atuará. As práticas pedagógicas para alcançar os objetivos supracitados, ocorrem ao longo do curso por meio de aulas Teóricas e Práticas, Eventos Científicos e de Ação Comunitária, Eventos Culturais, Atividades/Projetos de Extensão e Pesquisa, Fórum Científico, Observação Clínica, Estágios

Supervisionados, Atividades de Responsabilidade Social, Semana Acadêmica do Curso de Fisioterapia, Visitas Técnicas, entre outros. Os métodos de ensino favorecem a aplicação do “saber fazer” com autonomia e transparência na aprendizagem, fundamentada numa concepção crítica entre educação, comunidade e trabalho.

23 POLÍTICA PREVISTA DE INTEGRAÇÃO DO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM INTERAÇÃO COM A COMUNIDADE

O Curso de Fisioterapia do UNICERP considera a extensão um valioso instrumento de ação construtiva e reconstrutiva do conhecimento, bem como, um eficaz recurso para o ensino e a aprendizagem, no que compete ao desenvolvimento do perfil do egresso almejado.

A pesquisa vem complementar a ação da extensão, como resultado da observação, análise e estudo do conhecimento construído junto ao docente e as demais práticas pedagógicas do curso, como elemento resultante dos objetivos traçados.

As atividades de pesquisa e extensão realizadas no Curso são desenvolvidas através de cursos de atualização, simpósios e semanas científicas, desenvolvimento de trabalhos científicos, projetos de extensão, semana de responsabilidade social, onde ocorre a participação de alunos e professores.

Portanto, a extensão e a pesquisa vem integrar de forma dinâmica e coerente os objetivos e o perfil desejado no curso.

24 EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

EMENTÁRIO

I PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA I

EMENTA: Investiga e descreve estruturas anatômicas dos seres humanos, tanto órgãos quanto sistemas, fundamentais ao curso de fisioterapia. Descreve todas as estruturas dentro da nomenclatura anatômica e estimula o conhecimento através da análise de peças anatômicas dissecadas.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*. São Paulo: Atheneu, 2007

TANK, Patrick W; GEST, Thomas R. *Atlas de Anatomia Humana*. Porto Alegre: Artmed, 2009. (recurso eletrônico)

MOORE, L. K.; DALLEY, A.F. *Anatomia Orientada para a Clínica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A.C; HALL, J.E; *Tratado de Fisiologia Medica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

NETTER, F.H. *Atlas de Anatomia*, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

SOBOTA, B. *Atlas de Anatomia Humana*, 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

WATANABE, LI-SEI. *Elementos de Anatomia*. São Paulo: Atheneu, 2000

DISCIPLINA: CITOLOGIA/HISTOLOGIA

EMENTA: Fornecer noções fundamentais a respeito da citologia e estruturação celular (membrana celular, citoesqueleto, organelas, núcleo). Estudo histológico e histomorfofisiológico dos tecidos (epitelial; conjuntivo, ósseo, muscular, nervoso) e dos sistemas do corpo humano e órgãos do sistema digestivo.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, LC.U. & CARNEIRO, J. *Histologia básica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

JUNQUEIRA, LC.U. & CARNEIRO, J. *Biologia Celular e Molecular*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROSS MICHAEL H., PAWLINA WOJCIECH, BARNASH TODD A. Porto Alegre: Artmed, 2012. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

ALBERTS, B. *Biologia Molecular da Célula*. 3ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

COMARCK, D.H. *Histologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985

DE ROBERTIS, E.D.P.; DE ROBERTIS, E.M.F.JR. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

POIRIER, J. R. *Manual de Histologia*, 2ª ed. São Paulo: Editora Roca, 1983

VIEIRA, E. C.; GAZZINELLING, MARES G. M. B. *Bioquímica celular e Biologia Molecular*. Ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE FISIOTERAPIA

EMENTA: Estudar o desenvolvimento da fisioterapia, sua organização e prática no Brasil e no mundo. Discutir as referências teóricas e científicas da profissão, seu campo de trabalho, áreas de atuação, pesquisas na área e suas possibilidades.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

GAVA, M. V., *Fisioterapia, história, reflexões e perspectivas*. Editora Universidade Metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo, 2004

KISNER, Carolyn, *Exercícios Terapêuticos: fundamentos e técnicas*. Ed. Manole. SP.1998.

Leis e Atos normativos das profissões do fisioterapeuta e terapeuta ocupacional. Conselho Regional de fisioterapia e terapia ocupacional da 4ª. região.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, GIL LÚCIO. *Revista Brasileira de Fisioterapia: Uma história de dedicação, trabalho e sucesso. Brazilian Journal of Physical Therapy / Revista Brasileira de Fisioterapia*. sep/oct2008, Vol. 12(ebsco)

DUTRA RIBEIRO, CRISTINA; FLORES SOARES, MARIA CRISTINA. *Situações com potencialidade para atuação da fisioterapia na atenção básica no Sul do Brasil. Revista Panamericana de Salud Publica*. Aug2014, Vol. 36 Issue 2, p117-123. 7p.(ebsco)

KITCHEN, Sheila, *Eletroterapia: prática baseada em evidências*. Ed. Manole, 3ª. Ed. SP, 2003.

LOW, John, *Eletroterapia Explicada: princípios e prática*. Ed. Manole, 3ª. Ed.

REBELLATO, J. R., *Fisioterapia no Brasil, fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais*. Editora Manole, Botomé - SP, 1999.

DISCIPLINA: GENÉTICA E EMBRIOLOGIA

EMENTA: Estudo da formação de gametas e fecundação. Estudo da formação e segmentação do embrião, os períodos embrionários e anexos embrionários. Teratologia: fatores ambientais que afetam o desenvolvimento embrionário. Caracterização da estrutura do DNA, sua duplicação, os mecanismos de expressão e mutações do material genético. Caracterização do cariótipo humano e anomalias cromossômicas humanas.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

GRIFFITHS, A.J. F. *Introdução a Genética*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GARCIA, SONIA M. L.; FERNÁNDEZ CASIMIRO G. *Embriologia*. 3º ed. (dados eletrônicos). – Porto Alegre : Artmed, 2012.

NUSSBAUM, R.L.; McINNES, R.R; WILLARD, H.F. *Thompson & Thompson Genética Médica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Bibliografia Complementar:

BURNS, G. W; BOTTOMORE, T.B. *Genética*. 6ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

HOUILLON, C. *Embriologia*. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.

DE ROBERTIS, E.D.P.; DE ROBERTIS, E.M.F.JR. *Bases da Biologia Celular e Molecular*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

GARCIA, S. M. L., *Embriologia*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. *Genética Humana problemas e abordagens*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

DISCIPLINA: SAÚDE PÚBLICA

EMENTA: Esta disciplina compreende o estudo e vivência em saúde pública no contexto social e político, no que se refere aos diferentes conceitos de saúde doença, seus indicadores, a epidemiologia, o Sistema Único de Saúde, as políticas de saúde, bem como a atuação do fisioterapeuta em programas de saúde nos diversos níveis de assistência, procurando desenvolver no aluno senso crítico e reflexivo de agente participante e responsável pelo processo de saúde do indivíduo, da família e da comunidade. Educação ambiental como subsídio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S.; AKERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006

TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. HUCITEC: São Paulo, 2006

WEBER, C.A.T. *Programa saúde da família*. Porto Alegre: AGE editora, 2006

Bibliografia Complementar:

CARNUT, LEONARDO; NARVAI, PAULO CAPEL. Avaliação de desempenho de sistemas de saúde e gerencialismo na gestão pública brasileira. *Saúde e Sociedade*. Apr-Jun2016, Vol. 25 Issue 2, p290-305. 16p.(ebSCO)

JEKELL, J.F.; KATZ, D. L.; ELMORE, J.G. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2005

PHILIPPI JÚNIOR, ARLINDO; GALVÃO JÚNIOR, ALCEU DE CASTRO. *Gestão de saneamento Básico*. SÃO PAULO: MANOLE, 2012.

ROUQUAYROL, M.Z; ALMEIDA FILHO, N. *Epidemiologia e Saúde*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003

ZANCHI, M.T.; ZUGNO, P.L. *Sociologia da saúde*. 2ª ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2010

DISCIPLINA: BIOQUÍMICA/BIOFÍSICA

EMENTA: Esta disciplina busca fornecer ao estudante noções básicas do meio interno, bem como a Biofísica da água, processos biofísicos, estrutura das membranas biológicas, além da compreensão do organismo vivo através da introdução à Bioquímica humana, o estudo da bioenergética celular, mecanismos de degradação de biossíntese de biomoléculas e a integração metabólica, compreende o estudo do desenvolvimento infantil conhecendo as características desde o nascimento até a seis anos visando a importância da estimulação precoce e o trabalho interdisciplinar.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica

GUYTON, A. C; HALL, J.E. *Tratado de fisiologia médica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

GUYTON, A. C., *Fisiologia humana*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

NELSON, DAVID L.; COX, MICHEL. *Princípios de Bioquímica de Lehninger*. 6º ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. (recurso eletrônico).

Bibliografia Complementar

BERG, J. M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. *Bioquímica*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

CAMPBELL, M. K. *Bioquímica*. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

MARZZOCO, A. & TORRES, B.B. *Bioquímica básica*. Ed 3º. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

HENEINE, I.F. *Biofísica básica*. Rio de Janeiro: Atheneu, 1987.

VIEIRA, ENIO CARDILLO; GAZZINELLI, G.; MARES GUIA, MARCOS. *Bioquímica Celular e Biologia Molecular*. 2º ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 1991.

DISCIPLINA: FILOSOFIA DA CIÊNCIA

EMENTA: Os estudos desta disciplina nesta etapa visam colocar em discussão a questão do conhecimento. Serão abordados os seguintes tópicos: A Natureza da Filosofia. A Filosofia e seus modos de pensar. A Filosofia da Ciência. Conhecimento. A Abordagem filosófica ao conhecimento. A Filosofia e a Questão do conhecimento. Filosofia e Fisioterapia.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L.A.; MARTINS, M. H. P. *Filosofando*. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

CHAUÍ, M; *Convite à Filosofia*. 13ª ed. São Paulo: ÁTICA, 2009.

COTRIM, G. *Fundamentos da Filosofia: histórias e grandes temas*. 16ª ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALVES, R.A. *Filosofia da ciência*. 20ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CARVALHO, M. C. M. DE. *Construindo o saber – metodologia científica: fundamentos e técnicas*. 15ª ed. Campinas: Papyrus, 2003.

NUNES, C. A. *Aprendendo Filosofia* CAMPINAS: PAPIRUS, 1992

REALE, G E ANTISERI, D. *História da filosofia*. vol. 3. São Paulo: Paulus, 1991.

SEVERINO, A.J. *Filosofia*. São Paulo: Cortez, 1994

II PERÍODO

DISCIPLINA: ANATOMIA HUMANA II

EMENTA: Investiga e descreve todas as estruturas anatômicas dos seres humanos, aprimorando o estudo da miologia (estudo dos músculos) fundamentais ao curso de fisioterapia. Descreve todas as estruturas dentro da nomenclatura anatômica e estimula o conhecimento através de dissecação de peças.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A., *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu., 2007

FREITAS, VALDEMAR de. *Anatomia [recurso eletrônico] : Conceitos e Fundamentos / Valdemar de Freitas. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2008.*

MOORE, L. K.; DALLEY, A.F. *Anatomia Orientada para a Clínica*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A.C; HALL, J.E; *Tratado de Fisiologia Medica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed, Rio de Janeiro: Atheneu, 2006.

NETTER, F.H. *Atlas de Anatomia*, 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006

SOBOTA, B. *Atlas de Anatomia Humana*, 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan ,2008

WATANABE, LI-SEI. *Elementos de Anatomia*. São Paulo: Atheneu, 2000

DISCIPLINA: PATOLOGIA GERAL

EMENTA: Conceito de Patologia. Saúde e doença. Etiologia e patogenia gerais. Métodos e estudos em patologia. Mecanismos gerais de defesa do organismo. Distúrbios circulatórios locais. Problemas do crescimento celular e neoplasias. Agressão celular e alterações dos componentes celulares. Processos degenerativos, pigmentações e calcificação, necrose celular, alterações circulatórias.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

BOGLIOLO, G; *Patologia*. 5ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

KASPER, DENNIS L; HAUSER, STEPHEN L; JAMESON, J. LARRY; FAUCI, ANTHONY; LONGO, DAN L; LOSCALZO. *Medicina Interna de Harrison*. 19º ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (recurso eletrônico).

PORTH, C; MATFINIG. *Fisiopatologia*. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar:

COMPANY, A. C. *Atlas de Fisiopatologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

COTRAN, R. S., KUMAR, V., COLLIS, T. R. *Patologia Estrutural e Funcional*. 3ª ed., Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1986

DORETTO, D. *Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso: fundamentos da semiologia*. Barcelona: Elicien, 2005

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. *Patologia. Processos gerais*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2006.

SPRINGHOUSE CORPORATION, *Guia profissional para fisiopatologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA : NEUROANATOMIA

EMENTA: Estudo do sistema nervoso central (SNC), periférico (SNP) e autônomo humano, anatomia macroscópica, microscópica e morfofuncional, morfologia externa e constituição interna, os princípios básicos de sua organização estrutural, integrando estas informações com aspectos funcionais e estabelecendo correlações anátomo-clínicas. Estudo teórico e prático. **CRÉDITOS: 4H/A**

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

MARTIN, JOHN H., *Neuroanatomia: Texto e Atlas*. 4º ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (recurso eletrônico)

SOBOTA, B. *Atlas de Anatomia Humana*, 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008

Bibliografia Complementar:

OLIVEIRA, M.A.D. *Neurofisiologia do comportamento*. 3ª ed. Porto Canoas: ULBRA, 1999.

D'ANGELO, J.G. e FATINI, C.A., *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu.

, 2007

DANGELO, J. G. & FATTINI, C.A. *Anatomia humana básica*. São Paulo: Atheneu, 1998.

GARDNER, E. *Anatomia Humana*. São Paulo: Guanabara Koogan, 1988.

TORTORA, G.J. *Corpo Humano- Fundamentos de Anatomia e Fisiologia*. 6ª ed Porto Alegre: Artmed, 2003.

DISCIPLINA: BIOESTATÍSTICA

EMENTA: Conceitos básicos; Amostragem; Organização, resumo e apresentação de dados bioestatísticos; Testes de significância; Regressão e correlação; Noções de probabilidade.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística Básica*. 5ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006

DOWNING, D.; CLARK, J. *Estatística Aplicada*. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006

STANTON, A. GLANTZ .Princípios de Bioestatística. 7ª ed. Porto Alegre. Artmed. 2014. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar

BARBIN, D. *Planejamentos e Análise Estatística de Experimentos Agronômicos*. Arapongas: Midas, 2003

FONSECA, J.S; MARTINS, J.A. *Curso de estatística*. 6ª ed. São Paulo: Atlas. 2006

MEYER, P. L. *Probabilidade: aplicações à estatística*. 2ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos. S/A, 1983

PIMENTEL-GOMES, F.; GARCIA, C. H. *Estatística Aplicada a Experimentos Agronômicos e Florestais*. Piracicaba: FEALQ, 2002

TRIOLA, M. F. *Introdução à Estatística*. 7ª ed. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos S/A, 1999

DISCIPLINA : INFORMÁTICA

EMENTA: Tópicos de Informática. Informática na saúde. Introdução de conceitos de informática básica para o desenvolvimento de projetos voltados para área da saúde. Informática e Atividade Física

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

CAPRON, H. L.; J, J. A. *Introdução À Informática*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007

SILVA, M. G. DA. *Informática*. 10.ed. São Paulo: Erica, 2008

BATISTA, E. O. *Sistemas De Informação: O Uso Consciente Da Tecnologia Para O Gerenciamento*. São Paulo: Saraiva, 2006

Bibliografia Complementar:

SILVA, M. G. DA. *Informática*. 4.ed. São Paulo: Erica, 2007.

RIBEIRO JR. *Análises Estatísticas: Guia Prático No Excel*. Viçosa: Ufv, 2008

ALMEIDA, M.; ISNARD R. *Manual De Planejamento Estratégico*. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

STAIR, R. M; REYNOLDS, G. W. *Principios de Sistemas de Informação*. 6.ed. São Paulo: Thomson, 2006.

WOLTON, D. *Internet E Depois?* Porto Alegre: Sulina, 2007

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE SOCIOLOGIA E ANTROPOLOGIA

EMENTA: O presente estudo da sociedade humana valoriza a abordagem da Sociologia, em sua vertente clássica (manifestada em suas diversas correntes históricas) e aprofundamento de temáticas relacionadas também à Sociologia Contemporânea. Objetiva, de forma correlacionada, o conhecimento do desenvolvimento da Antropologia Social e Cultural expressa em suas distintas tendências históricas, bem como algumas temáticas antropológicas da atualidade. Relativismo cultural, etnocentrismo e conhecimento das diversidades mediante as várias culturas de tratamento e cura.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

MARCONI, M. de A.; PRESOTTO, Z. M. N. *Antropologia: uma introdução*. 6. ed. - 2. Reimp. - São Paulo: Atlas, 2006.

GIDDENS, A. *Sociologia*. Tradução Sandra Regina Netz. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

QUEIROZ, M. S. *Saúde e Doença um enfoque antropológico*. EDUSC, 2003.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. *Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010*: Institui o Estatuto da Igualdade Racial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12288.htm Acesso em 29 Jul. 2012.

CAMPOS, G. W. de S. [et al]. *Tratado de saúde coletiva*. São Paulo: HUCITEC; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2006.

LAPLATINE, F. *Aprender antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 2007.

TOMAZI, N. D. *Iniciação à Sociologia*. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atual, 2000.

ZANCHI, M. T.; ZUGNO, P.L. *Sociologia da Saúde*. Caxias do Sul, RS: Educs, 2008.

DISCIPLINA: PORTUGUES INSTRUMENTAL

EMENTA: A disciplina tratará dos conceitos básicos de linguagem, língua e comunicação, bem como dos aspectos gramaticais da língua portuguesa, visando a um embasamento teórico-prático voltados para a realidade do profissional da área de fisioterapia. Análise de textos: conteúdo, objeto e compreensão crítica dos textos; relações intertextuais; estrutura - principais mecanismos de coesão e coerência textuais. Noções metodológicas de leitura, interpretação e produção de textos acadêmicos, com ênfase em resumo, resenha e relatório.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

AIUB, TÂNIA. *Português: práticas de Leitura e Escrita*. Porto Alegre : Penso, 2015. (recurso eletrônico)

CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. São Paulo: Nacional, 2010.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S., *Português Instrumental – De acordo com as atuais normas da ABNT*, 29ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, N.T., *Gramática da Língua Portuguesa para concursos, vestibulares, ENEM, colégios técnicos e militares*, 9ª Ed. Editora Saraiva, 2013.

FERREIRA, G, *Redação Científica: como entender e escrever com facilidade*, São Paulo: Atlas, 1994.

MARCIOTTO OLIVEIRA, ANA LARISSA ADORNO; CARNEIRO, MARISA MENDONÇA; DE AZEVEDO, ADRIANA MARIA TENUTA. Ensino de gramática baseado no uso: uma experiência de produção de materiais por professores. *Revista Brasileira de Lingüística Aplicada*. jul-set2016, Vol. 16 Issue 3, p441-459. 19p.(Ebsco)

MEDEIROS, J. B. *Português Instrumental: para cursos de contabilidade, economia e administração*. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, J.L., *Guia Prático de leitura e escrita: redação, resumo técnico, ensaio, artigo, relatório*, Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2012.

DISCIPLINA: PRIMEIROS SOCORROS E NOÇÕES DE ENFERMAGEM

EMENTA: Estudo da abordagem do suporte básico de vida e dos procedimentos em socorros de urgência e emergência mais frequentes. Desenvolvimento de atitudes e habilidades para execução de técnicas fundamentais a assistência fisioterápica a indivíduos hospitalizados e em tratamento ambulatorial e/ou domiciliar.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica

JUNIOR, A. F. et al. *Emergências: manual de diagnóstico e tratamento*. 2ª ed. São Paulo: SARVIER, 2004.

SMELTZER, S. C. Brunner & Suddarth. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica*. Vol.4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PIRES, M.B.T; STARLING, S.V. ERAZO: *Manual de urgências em pronto socorro*. Rio de Janeiro: Medsi, 2006.

Bibliografia Complementar:

AMADIO, I. *SOS: cuidados emergenciais*. São Paulo: Reedel, 2002.

GARCIA, S. B. et al. *Primeiros Socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo*. 1ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2005

JUNIOR, C.R. et al. *Manual Básico de Socorro de Emergência*. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

OLIVEIRA, B. F. M. et al. *Trauma: atendimento pré-hospitalar*. São Paulo: Editora Atheneu, 2007.

SANTOS, R. R. et al. *Manual de Socorro de Emergência*. São Paulo: Editora Atheneu, 1999.

III PERÍODO

DISCIPLINA: IMUNOLOGIA

EMENTA: Estudo das respostas imunes, procurando o estabelecimento da distinção entre: imunidade, hipersensibilidade, tolerância imunológica para o fisioterapeuta. Entender as técnicas laboratoriais comumente utilizadas em imunologia e os mecanismos associados às doenças imunes dos diversos aparelhos/sistemas.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

ABBAS, A.; LICHTMAN, A.; POBER, J. *Imunologia Celular e Molecular*. 4ª ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 2003.

JANEWAY, C.A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. *Imunobiologia de Janeway*. 5ª ed. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

LEVINSON, WARREN. *Microbiologia Médica e Imunologia*. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

BIER, O. *Microbiologia e Imunologia*. São Paulo: Melhoramentos, 1985.

CALICH, V.; VAZ, C. *Imunologia*. 2ª ed. Rio De Janeiro: Revinter, 2009.

FORTE, W.C.N. *Imunologia do básico ao aplicado*. 2ª ed, São Paulo: Artmed, 2007.

MOTA, I.; SILVA, W. D. *Imunologia Básica aplicada*. 5ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2003.

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. *Microbiologia*. 8ª ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: BIOÉTICA E ÉTICA PROFISSIONAL

EMENTA: Noções básicas e introdutórias da reflexão de conceitos básicos de ética e moral. Estudo do desenvolvimento de questões específicas da bioética na atualidade: genética, sexualidade, aborto, tecnologias de fecundação humana, experimentação com seres humanos e animais, transplante de órgãos, eutanásia, direitos humanos, transtornos humanos, saúde mental, relação étnico raciais, dentre outros. Ética Profissional. Relação Terapeuta-Paciente. Código de Ética da Fisioterapia.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica :

ZOBOLI, E. *Ética e Bioética*. São Paulo: Manole ,2006.

SÁ, A. L. de. *Ética profissional*. 7^a. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RAMOS, D.L. P. *Bioética*. São Caetano do Sul: Difusão, 2009

Bibliografia Complementar:

CREFITO – 4. *Legislação da Fisioterapia e da Terapia Ocupacional*. Minas Gerais, Goiás, Tocantins, Distrito Federal. Gestão 2002 – 2006 – www.crefito4.org

FORTES, P. A. C. *Bioética e Saúde Pública*. 2^a ed. São Paulo: Loyola, 2004.

PETROIANU, A. *Ética, Moral e Deontologia Médicas*. 1^a ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SGRECCIA, E. *Manual de Bioética – fundamentos e ética biomédica*, 2^a ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SEGRE, M; COHEN, C. *Bioética*. São Paulo: Edusp, 2008.

DISCIPLINA: DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

EMENTA: Estudo dos vários métodos de diagnóstico por imagem, principais alterações dos vários sistemas, partes ósseas e musculares do corpo humano, que podem ser visualizadas e a importância desses exames como complementação no diagnóstico fisioterapêutico.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

CHEN, MICHAEL Y. M., THOMAS L. POPE, DAVID J. OTT. *Radiologia Básica* [recurso eletrônico]. 2^o ed. Porto Alegre: Artemed, 2012.

FROWNELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3^a ed. São Paulo: Revinter, 2008

NACIF, M.C. *Radiologia prática para o estudante de medicina*. Vol.1. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G., SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação*. 6^a ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

CHIARELLO, B. et.al. *Fisioterapia Reumatológica*. São Paulo: Manole, 2005.

EISENBERG, R., *Atlas de Diagnóstico Diferencial por Imagens*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1999.

FUNARI, M. B. G.; NOGUEIRA, S. A.; GUERRA, G. G. *Princípios Básicos de diagnóstico por imagem*-Séries Manuais de especialização do Einstein. São Paulo: Manole, 2013

GRENSPAN, A., *Radiologia Ortopédica*. Rio de Janeiro: Guanabara ,2006.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA I

EMENTA: Estudo dos conceitos de prevenção em fisioterapia e promoção da saúde, introdução à ergonomia e à antropometria no ambiente de trabalho, introdução da ergonomia na prevenção de LER/DORT e na organização do trabalho (NR- 17), ferramentas auxiliares da ergonomia e postura humana

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

BARBOSA, G.L; *Fisioterapia Preventiva no Distúrbio Osteomusculares Relacionados Ao Trabalho Dorts*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DUL, J. *Ergonomia Prática*. São Paulo: Edgar Blucher, 2004.

DELIBERATO, P. C. P., *Fisioterapia preventiva, fundamentos e aplicações*, São Paulo: Manole 2002.

Bibliografia Complementar:

COUTO, H. *Ergonomia aplicada ao trabalho*. Belo Horizonte: Ergo, 1996.

FALZON, P. *Ergonomia*. São Paulo: Edgard Blaucher, 2007.

ITIRO, I. *Ergonomia*. São Paulo: Edgar Blucher, 2005.

KOTTE, F. J; STILLWELL, K. G; LEHMANN, J.; *Krusen, Tratado de Medicina Física e Reabilitação*. 3^a ed, São Paulo: Manole,1994.

MORAES, A.; MONT'ALVÃO, C. *Ergonomia*. 2AB: Teresopolis ,2010.

DISCIPLINA: PATOLOGIA DE ORGÃOS E SISTEMAS

EMENTA: Estudo dos principais processos patológicos dentro de cada sistema ou aparelho, estabelecendo relação entre causa, etiologia, mecanismos patológicos e fisiopatologia, estudando as principais doenças dentro dos sistemas e relacionando os cuidados fisioterapêuticos com estas patologias.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

BOGLIOLO, G; *Patologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.

MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. *Patologia. Processos gerais*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu. 2006.

PORTH, C; MATFINIG. *Fisiopatologia*. 8ª ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2010

Bibliografia Complementar:

COTRAN, R. S., KUMAR, V., COLLIS, T. R. *Patologia Estrutural e Funcional*. 3ª ed., Rio de Janeiro. Guanabara Koogan,1986

COMPANY, A. C. *Atlas de Fisiopatologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

DORETTO, D. *Fisiopatologia Clínica do Sistema Nervoso*. Barcelona: ELICIEN, 2005

GOLDMAN, L; AUSIELO, D; CECIL. *Tratado de Medicina Interna*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

SPRINGHOUSE CORPORATION. *Guia profissional para fisiopatologia*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: FISIOLOGIA HUMANA

EMENTA: Compreensão do funcionamento do sistema respiratório, da fisiologia cardiovascular, do equilíbrio ácido básico e do transporte através da membrana

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

- GUYTON, A. C. *Tratado de fisiologia médica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002
- GUYTON, A. C., *Fisiologia humana*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
- SILVERTHORN, DEE UNGLAUB. *Fisiologia humana : uma abordagem integrada*. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

- AIRES, M.M. *Fisiologia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
- EATON, D.C; POLLER, J.P. *Fisiologia renal de Vander*. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- GANONG, W.F. *Fisiologia médica*. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.
- GUYTON, A. C. *Fisiologia e mecanismos de doenças*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.
- SILVA, A.O. *Doenças autoimunes do fígado*. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

DISCIPLINA: METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

EMENTA: Desenvolver habilidades para identificar as etapas da metodologia científica bem como os tipos de pesquisa científica, ler e analisar artigos científicos e estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos e reflexão sobre os métodos de pesquisa

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

- CERVO, A. L.; BERVIAN, P.A.; SILVA, R. *Metodologia Científica*. 6ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009
- SEVERINO, A.J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2000
- GIL, A.C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010

Bibliografia Complementar:

BASTOS, L.R. *Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias*. 6ª ed. Rio de Janeiro, 2004

ECO, H. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2008

NETTO, A.A.O. *Metodologia da Pesquisa Científica*. 2ª ed. Santa Catarina: Visual Book, 2006

REY, L. *Planejar e Redigir trabalhos Científicos*. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2003

SPECTOR, N. *Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: ADMINISTRAÇÃO APLICADA A FISIOTERAPIA

EMENTA: Estudo das ferramentas de Gestão Administrativa orientando o fisioterapeuta como profissional de saúde, e as possibilidades de atuação em setores públicos ou privados.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 7ª ed. São Paulo: Elsevier: 2003.

BERNARDI, L. A. *Manual do Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas*. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARION, José C. *Contabilidade empresarial*. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

Bibliografia Complementar:

BATMAN, T. SNELL, S. *Administração: Novo Cenário competitivo*. São Paulo: Atlas, 2011.

BERNARDI, L. A. *Manual de Plano de Negócios: Fundamentos, Processos e Estruturação*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2008

CREFITO-MG. *Requerimento para registro de Empresa*. Belo Horizonte. Disponível em: <http://www.crefito4.org.br/formulários.html>

MUNIZ, J.W.C; TEIXEIRA, R.C. *Fundamentos de Administração em Fisioterapia*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2008.

SILVA, E.C. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*. São Paulo: Atlas, 2005.

IV PERÍODO

DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA

EMENTA: Esta disciplina procura caracterizar-se pelo rigor científico, analisando com o aluno as questões cinesioterápicas específicas da Fisioterapia e desenvolvendo nela, a competência metodológica indispensável à construção de uma ação cinesioterápica interessada na qualidade humana dos processos de tratamento. Promover o estudo teórico-prático da aplicação do movimento sob forma terapêutica, ensinando a aplicação dos efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações de métodos, técnicas e recursos utilizados pela fisioterapia.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

HALL, C.; BRODY, Lori Thein; *Exercício terapêutico na busca da função*. 2ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KISNER, C; COLBY, L A. *Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1998.

LEHMKUHL, L.D., SMITH, L.K. *Cinesiologia clínica de Brunnstrom*. São Paulo: Manole, 1997

Bibliografia Complementar:

DUFOUR, M. ET al. *Cinesioterapia - Avaliações Técnicas Passivas e Ativas*. I, II, III, IV. São Paulo: Médica Panamericana, 1989.

HAMILTON. *Cinesiologia teoria e prática do Movimento Humano*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br).

XHARDEZ, Y. *Manual de cinesioterapia – técnicas, patologia, indicações, tratamento*. São Paulo: Atheneu, 1990

WYNCGAARDEN, J, B; SMITH, L H; BENENETT, J. C. Cecil – *Tratado de Medicina Interna*. 19 ed. v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA I

EMENTA: Estudo do movimento humano à partir do conhecimento da anatomia, fisiologia neuromuscular, e mecânica através de conceitos atuais da cinemática e cinética. Estuda também os fatores que influenciam o movimento humano e sua eficiência. Este curso permitirá ao aluno de fisioterapia o aprendizado sobre a cinesiologia e da coluna vertebral além da articulação do quadril e da articulação do joelho, funções musculares nestas articulações e a biomecânica aplicada a clínica fisioterapêutica.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia básica:

HALL S. J. *Biomecânica Básica*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009

LIMA, CLAUDIA SILVEIRA;PINTO, SILVEIRA L. *Cinesiologia e Musculação*. Porto Alegre: Artmed, 2007 (recurso eletrônico)

SMITH L. K. *Cinesiologia Clínica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997

Bibliografia Complementar:

D'ANGELO E FATINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007

HAMILTON. *Cinesiologia teoria e prática do Movimento Humano*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NEUMANN, D.A. *Cinesiologia do aparelho músculo esquelético*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RASCH, PHILIP J. *Cinesiologia e anatomia aplicada*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

THOMPSON, CLEAN W. *Manual de Cinesiologia Estrutural*, 12ª ed São Paulo: Manole, São Paulo, 1997.

DISCIPLINA: TERAPIA MANUAL I

EMENTA: Abordagem sobre os tecidos e seu comportamento frente ao stress mecânico; fáscias, fluidos e movimentos em resposta à aplicação da terapia manual. Proporcionando ao aluno conhecimentos teóricos e práticos da técnica de terapia manual.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia básica:

BIENFAIT, Marcel. *Fáscias e Pompages. Estudo e tratamento do esqueleto fibroso*. 1ª edição. São Paulo: Summus, 1995

HAMMER, W., I. *Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

McGILLICUDDY, MICHAEL. *Massagem para o desempenho esportivo* [recurso eletrônico] Porto Alegre : Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar:

CASSAR, P-M. *Manual de Massagem Terapêutica*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

ELL SWORTH, A. ALTMAN.P. *Massagem- Anatomia Ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem*. Manole, 2012

KISNER, LYNN ALLEN COLBY. *Exercícios Terapêuticos*. 1ªedição. São Paulo: Manole ,1998.

MARX, A.; CAMARGO, M. *Reabilitação Física no Câncer de Mama*. São Paulo: Manole,2000.

MONZON ZIANI, MARCIELE; ALEGRE BUENO, ELAINE; ROMERO KIPPER, LENISE; VENDRUSCULO, FERNANDA MARIA; DILL WINCK, ALINE; HEINZMANN-FILHO, JOÃO PAULO. Efeitos da terapia manual sobre a dor em mulheres com fibromialgia: uma revisão de literatura. *Ciência & Saúde* Jan-Mar2017, Vol. 10 Issue 1, p48-55. 8p.(EBSCO)

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA PREVENTIVA E ERGONOMIA II

EMENTA: Estudos dos conceitos dos distúrbios osteomusculares que se relacionam ao trabalho, evidenciando as formas, classificações, estágios, bem como as intervenções fisioterapêuticas preventivas e reabilitadoras para esses grupos. Apresentação de modalidades e projetos de implantação de ginástica laboral em empresas. Abordagens sobre ergonomia aplicada aos portadores de deficiência.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

BARBOSA, G.L; *Fisioterapia Preventiva no Distúrbio Osteomusculares Relacionados Ao Trabalho Dorts*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

CORRÊA, VANDERLEI MORAES; BOLETTI, ROSANE ROSNER. *Ergonomia : Fundamentos e Aplicações* [recurso eletrônico] – Porto Alegre : Bookman, 2015.

DUL, J. *Ergonomia Prática*. São Paulo: Edgar Blucher, 2004.

Bibliografia Complementar:

COUTO, H. *Ergonomia aplicada ao trabalho*. Belo Horizonte: Ergo, 1996.

DELIBERATO, P. C. P., *Fisioterapia preventiva, fundamentos e aplicações*, São Paulo: Manole 2002.

FALZON, P. *Ergonomia*. São Paulo: Edgard Blucher, 2007

KOTTE, F. J; STILLWELL, K. G; LEHMANN, J.; *Krusen, Tratado de Medicina Física e Reabilitação*. 3ª ed, São Paulo: Manole, 1994

MORAES, A.; MONT'ALVÃO, C. *Ergonomia*. 2AB: Teresopolis ,2010

DISCIPLINA: PSICOLOGIA GERAL

EMENTA: Psicologia Geral. Psiquismo e Comportamento. Estudo dos Conceitos básicos, Fenômenos e Mecanismos Psíquicos. Função e Possibilidades da Psicologia na compreensão dos problemas dos conflitos e direitos humanos, com as relações étnico raciais bem como as pessoas com transtornos e deficiências. Contextualizar Desenvolvimento Humano nas teorias Psicanalíticas, Behaviorismo, Humanismo e Teoria Psicossocial de Erik-Erickson.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

HALL, C. S; LINDZEY, G. *Teorias da Personalidade*. EPU, 9ª ed. São Paulo, 2008

QUEIROZ, M. S. *Saúde e Doença: um Enfoque Antropológico*. São Paulo: EDUSC, 2003.

ELZIRK, C. L.; BASSOLS, A. M. S. *Ciclo da vida Humana: uma perspectiva psicodinâmica*. Porto Alegre: ARTMED, 2013

Bibliografia Complementar:

BOCK, B. A. M; ODAIR, F; TEIXEIRA, M. L. T. *Psicologias. Uma Introdução ao Estudo de Psicologia*. 13ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVIDOFF, L. L. *Introdução à Psicologia*. São Paulo: PEARSON EDUCATION DO BRASIL, 2004

GRIFFA, M. C.; MORENO, J. E. Chaves para a psicologia do desenvolvimento: vida pré-natal e Infância. São Paulo: Paulinas, 2012

PAPALIA, D. E; OLDS, S. W; FELDMAN, R; DUNKIN. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.

PIAGET. *Seis estudos em psicologia*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

DISCIPLINA: ELETROTHERMOTERAPIA

EMENTA: Estudo das propriedades físicas, dos efeitos fisiológicos, indicações, contraindicações, técnicas de utilização de calor, frio, ultrassom, laser de baixa potência, diatermia por ondas curtas e micro-ondas e das diversas formas de correntes elétricas como recursos terapêuticos em fisioterapia

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

LOW, J; REED, A. *Eletroterapia Explicada.Princípios e prática* 3ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

CISNEROS, L. L; SALGADO, A. H. I. *Guia de Eletroterapia: Princípios Biofísicos, Conceitos e Aplicações Clínicas*. Belo Horizonte: Coopmed, 2006.

NELSON, R. M; HAYES, K. W; CURRIER, D. P. *Eletroterapia Clínica*. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

Bibliografia complementar:

KITCHEN, S. *Eletroterapia: Prática Baseada em Evidências*. São Paulo: Manole, 2003

KITCHEN, SHEILA. *Eletroterapia de Clayton*. São Paulo: Manole, 1998

LIANZA, SÉRGIO. *Estimulação elétrica funcional*. Barcelona: Elicien, 1993

STARKEY, C. *Recursos terapêuticos em fisioterapia*. São Paulo: Manole, 2001.

SULLIVAN, S. B., *Fisioterapia Avaliação e Tratamento*. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA I

EMENTA: Estudo das bases e métodos fisioterapêuticos de avaliação, abordando a anamnese, a história da moléstia, exame físico, avaliação funcional, diagnóstico e prognóstico.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

- AMADO, J. *Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006
- CLARKSON, H.M. *Avaliação Músculoesquelética: Amplitude do Movimento Articular e Força Muscular Manual*. 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002
- HAMMER, W.I. *Exame dos tecidos Moles e tratamento por métodos manuais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Referência Complementar:

- BARROS, A.L.B. *Anamnese e exame físico: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto*. Porto Alegre: Artmed, 2002
- FROWNFELTER, D. *Fisioterapia do sistema cardio-respiratório*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
- MAGEE, D.J. *Avaliação Músculoesquelética*. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005
- MARQUES, A. P. *Manual de Goniometria*. 2 ed. São Paulo: Manole, 2003
- SULLIVAN, S. B., *Fisioterapia Avaliação e Tratamento*. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

V PERÍODO

DISCIPLINA: TERAPIA MANUAL II

EMENTA: Estudo da terapia manual como resposta fisiológica e biomecânica do sistema músculo-esquelético envolvidos, e o seu comportamento frente ao stress mecânico; fâscias e seus movimentos, cadeias musculares e fluídos.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia básica:

- BIENFAIT, Marcel. *Fâscias e Pompages. Estudo e tratamento do esqueleto fibroso*. 1ª edição. São Paulo: Summus, 1995
- HAMMER, W., I. *Exame Funcional dos Tecidos Moles e Tratamento por Métodos Manuais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2003.

WITTLINGER, HILDEGARD; WITTLINGER DIEDER; WITTLINGER ANDREAS; WITTLINGER MARIA. *Drenagem Linfática Manual* : Método Dr. Vodder. Porto Alegre : Artmed, 2013.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

CASSAR, P-M. *Manual de Massagem Terapêutica*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

ELLSWORTH, A. ALTMAN.P. *Massagem- Anatomia Ilustrada: guia completo de técnicas básicas de massagem*. Manole, 2012

KISNER, Lynn Allen Colby. *Exercícios Terapêuticos*. 1ªedição. São Paulo: Manole ,1998.

MARX, A.; CAMARGO, M. *Reabilitação Física no Câncer de Mama*. São Paulo: Manole, 2000.

www.terapiamanual.com.br

DISCIPLINA: CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA II

EMENTA: Estudo do movimento humano a partir do conhecimento de conceitos atuais de anatomia, fisiologia neuromuscular e biomecânica. Análise dos fatores que influenciam a ação muscular de músculos individuais e sinergismos da articulação do tornozelo e articulações de pé , complexo articular do ombro, articulação do cotovelo, articulação do punho e articulações da mão. Este curso também estuda também a postura ortostática humana e a biomecânica da marcha, alterações mais comuns e sua aplicação clínica.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia básica:

HALL S. J. *Biomecânica Básica*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009.

McGINNIS, PETER M. *Biomecânica do Esporte e do Exercício*. 3. ed. Porto Alegre : Artmed,2015.(recurso eletrônico)

SMITH L. K. *Cinesiologia Clínica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997

Bibliografia Complementar:

D'ANGELO E FATINI. *Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar*, São Paulo: Atheneu, 2007.

HAMILTON. *Cinesiologia teoria e prática do Movimento Humano*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

NEUMANN, D.A. *Cinesiologia do aparelho músculo esquelético*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

PINTO, R. *Cinesiologia e Musculação*. Porto Alegre: Artmed, 2012.

RASCH, PHILIP J. *Cinesiologia e anatomia aplicada*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991.

DISCIPLINA: CINESIOTERAPIA E MECANOTERAPIA

EMENTA: Aplicação, indicações e contra-indicações da mecanoterapia ou recursos mecânicos no tratamento de patologias. Estudo teórico-prático, da aplicação do movimento sob forma terapêutica. Estudo dos efeitos fisiológicos, indicações, contra-indicações de métodos, técnicas e recursos cinesioterápicos específicos utilizados pela fisioterapia, para tratamento ou treinamento nas diversas áreas de atuação do fisioterapeuta.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

HALL, C.; BRODY, Lori Thein. *Exercício terapêutico na busca da função*. 2ª ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

KISNER, C; COLBY, L A. *Exercícios Terapêuticos Fundamentos e Técnicas*. 5ª ed. São Paulo: Manole, 1998.

LEHMKUHL, L.D., SMITH, L.K. *Cinesiologia clínica de Brunnstrom*. São Paulo: Manole, 1997

Bibliografia Complementar:

DUFOUR, M. ET al. *Cinesioterapia - Avaliações Técnicas Passivas e Ativas*. I, II, III, IV. São Paulo: Médica Panamericana, 1989.

HAMILTON. *Cinesiologia teoria e prática do Movimento Humano*. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br).

XHARDEZ, Y. *Manual de cinesioterapia – técnicas, patologia, indicações, tratamento*. São Paulo: Atheneu, 1990

WYNCGAARDEN, J, B; SMITH, L H; BENENETT, J. C. *Cecil – Tratado de Medicina Interna*. 19 ed. v.2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DISCIPLINA: FISILOGIA DO EXERCÍCIO

EMENTA: Compartilhar os conhecimentos atuais de fisiologia do exercício, visando capacitar o futuro profissional de Fisioterapia para a aplicação dos métodos e critérios científicos da prescrição de exercícios físicos terapêuticos aos pacientes em recuperação

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

LEMURA, L. M; VON DUVILLARD, S. P. Fisiologia do Exercício Clínico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do Exercício: Nutrição e Desempenho Humano. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

POWERS, SCOTT K.; HOWLEY, EDWARD T. Fisiologia do Exercício: Teoria e aplicação. São Paulo: Manole, 2009.

Bibliografia Complementar:

ARAÚJO, C. G. S. Fisiologia do Esporte e do Exercício. Belo Horizonte: Health. 1996.

ASTRAND, P. O. Tratado De Fisiologia Do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

FOX, E. L.; BOWERS, R. W.; MERLE, L. F. Bases Fisiológicas da Educação Física e dos Desportos. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.

GANONG, W. F. Fisiologia do Exercício. 5° ed. Rio De Janeiro: Atheneu, 1989.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 2° ed. Tamboré Barueri: Manole, 2001.

DISCIPLINA: AVALIAÇÃO CLÍNICA FISIOTERAPÊUTICA II

EMENTA: Esta disciplina compreende o estudo das bases e métodos fisioterapêuticos através dos quais se podem avaliar o estado físico do paciente. Aborda as avaliações específicas por área, entre elas: ortopedia, reumatologia, neurologia, geriatria, pediatria, pneumologia, cardiologia, vascular e ginecologia; visando uma avaliação geral do ser humano, percebendo quais as implicações presentes e quais áreas o tratamento deverá contemplar.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

- AMADO, J. *Métodos de avaliação clínica e funcional em fisioterapia*. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006
- CLARKSON, H.M. *Avaliação Músculoesquelética*. 2ª ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2002
- HAMMER, W.I. *Exame dos tecidos Moles e tratamento por métodos manuais*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Bibliografia Complementar:

- CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RADI, A. L.M., *Fisioterapia Reumatológica*.
São Paulo: Manole, 2005.
- FROWNFELTER, D. *Fisioterapia do sistema cardio-respiratório*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008
- REBELATTO, J. R., MORELLI, J. G. S. *Fisioterapia Geriátrica – A Prática da Assistência ao Idoso*. São Paulo: Manole, 2007.
- STEPHENSON, R. e CONNOR, L. *Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Manole, 2004.
- TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*, 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2006

DISCIPLINA: FARMACOLOGIA

EMENTA Esta disciplina busca fornecer ferramentas para a análise da abordagem terapêutica, possibilitando a compreensão do tratamento e dos fatores significativos envolvidos no tratamento medicamentoso do paciente. Aborda-se neste curso, a farmacocinética; a farmacodinâmica e a farmacoterapia, estudando o modo pelo qual a função dos sistemas orgânicos é afetada pelos agentes químicos, buscando e promovendo o alívio do sofrimento, da dor, e da incapacidade.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica

- BERTRAM, G. KATZUNG; MASTERS, SUSAN; ANTHONY, J. TREVOR. *Farmacologia Básica e Clínica*. 13. ed. Porto Alegre : Artmed, 2017. (recurso eletrônico)
- GOODMAN & GILMAN. *As bases farmacológicas de terapêutica*. 11ª ed, McGraw-Hill Interamericana do Brasil, 2006
- GOLDENZWAIG, N. R. S. Choiet. *Administração de Medicamentos*. 6ª ed. São Paulo: Guanabara

Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

CHARLES R., C; STITZEL,R.E. *Farmacologia Moderna com Aplicações Clínicas*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica*. 10ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MILLER, OTTO. *Farmacologia Clínica e Terapêutica*. Rio de Janeiro: Atheneu,1988.

PEDROSO, E. R. P. *Clínica Médica:Medicamentos e Rotinas Médicas*. Editora Blackbook, 2004.

PIVELO, VERA LÚCIA. *Farmacologia: Como Agem os Medicamentos*. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

DISCIPLINA: HIDROTERAPIA

EMENTA Esta disciplina proporcionará informações básicas sobre a história da Hidroterapia, bem como as propriedades da água, sua atuação sobre o corpo do paciente, esclarecendo as diferenças existentes entre a terapia aquática e em solo. Abordará ainda os benefícios, dificuldades, cuidados e o uso de acessórios de segurança com o paciente pediátrico, adulto e o idoso, avaliação e escolha da piscina e do melhor método de tratamento hidroterápico.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

CAMPION, M. R. *Hidroterapia – Princípios e prática*. São Paulo: Manole, 2000.

CARRIE, M., H., Lori T. B., *Exercício Terapêutico: na busca da função*.São Paulo:Guanabara Koogan, 2007.

SILVA, J. B. B, RODRIGUES F. *Fisioterapia Aquática Funcional*. São Paulo: Artes Médicas, 2011.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

ADLER, S.S.; BECKERS, D., BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva*. São Paulo: Manole, 1999.

COSTA, P.H.L. *Natação e Atividades aquáticas*. São Paulo: Manole, 2009.

KISNER, C. *Exercícios Terapêuticos:Fundamentos e Técnicas*.São Paulo: Manole,1998.

SKINNER, D. *Exercícios na água*. São Paulo: Manole, 1985.

RUOTI, R; MORRIS, C. *Reabilitação Aquática*. São Paulo: Manole, 2005.

VI PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E ESPORTE I

EMENTA: Estudo das afecções ortopédicas e traumatológicas, que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular da coluna e sacroilíaca, ombro, cotovelo, punho e mão. Estuda também das lesões de origem esportiva, competitiva e/ou recreacional, que afetam o aparelho locomotor, e a importância do conhecimento do treinamento desportivo para a fisioterapia. Compreende a avaliação específica em ortopedia e traumatologia além de avaliar as alterações de desempenho esportivo e tratamento clínico e fisioterapêutico, além de permitir o conhecimento do comportamento fisiológico nas lesões, imobilizações e remobilizações músculo esqueléticas.

CRÉDITOS: 6H/A

CARGA HORÁRIA: 120 H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

GOLD, J. A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte*. 2º ed. São Paulo: Manole, 1993.

MAGEE, D. J. *Avaliação Músculo Esquelética*. 4 ed. São Paulo: Manole, 2005

PRENTICE, WILLIAM E; VOIGHT, MICHAEL L. *Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética.. Porto Alegre : Artmed, 2007. (recurso eletrônico)*

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G. SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação*. 6º ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

MAXEY, L.; MAGNUSSON, J. *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

LAWRY, GEORGE V. *Exame Musculoesquelético Sistemático*. Porto Alegre : Artemed 2012. (recurso eletrônico).

PRRIN, D.H. *Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

SMITH L. K. *Cinesiologia Clínica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997.

DISCIPLINA : FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL

EMENTA: A disciplina busca o estudo de revisão de citologia e histologia, fisiologia endócrina, diferentes fontes de energia. Introdução à dermatologia e angiologia; estudo de cosmetologia aplicada à dermatofuncional. Avaliação fisioterapêutica em dermatofuncional. Abordagem terapêutica em dermatofuncional incluindo técnicas como: massagem, termoterapia, eletroterapia, atividade física. Aspectos clínicos e atuação terapêutica nas diferentes alterações estéticas, incluindo corporal e facial: envelhecimento, obesidade e flacidez, celulite, estrias, quelóides, queimaduras, acne e pré e pós- cirurgia plástica.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

BORGES, F. *Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas*. São Paulo: Phorte, 2006.

GUIRRO, E.; GUIRRO, R. *Fisioterapia Dermato-Funcional. Fundamentos, Recursos, Patologias*. 3ª Edição. São Paulo: Manole, 2004.

SOUTOR, CAROL; HORDINSKY, MARIA K. *Dermatologia clínica*. Porto Alegre: Artemed, 2015. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar

BARATA, E. A. F. *A cosmetologia- Princípios Básicos*, São Paulo: Editora Tecnopress, 2003.

CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama*. São Paulo: Roca, 2000.

FERRANDEZ, J. C., TEYS, S. e BOUCHET, J. Y. *Reeducação vascular nos edemas dos Membros Inferiores*. São Paulo: Manole, 2001.

LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

PARIENTI, I. J. *Medicina Estética*. São Paulo: Andrei, 2001.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM GERIATRIA

EMENTA: Esta disciplina proporciona aos alunos do quinto período do Curso de Fisioterapia informações básicas sobre o envelhecimento populacional e suas conseqüências a nível social e econômico, as alterações que acompanham o processo do envelhecimento, bem como os problemas clínicos encontrados com freqüência na população de idosos e os diversos métodos de abordagem destes pacientes que apresentam problemas múltiplos de ordem clínica, social e de reabilitação.

CRÉDITOS: 6H/A

CARGA HORÁRIA: 120 H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

RAMOS, L. R., CENDROGLO, M. S. *Geriatrics e Gerontologia*. 4º ed. São Paulo: Manole: 2011.

REBELATTO, J. R., MORELLI, J. G. S. *Fisioterapia Geriátrica – A Prática da Assistência ao Idoso*. São Paulo: Manole, 2007.

DUARTE, Y. A. O. ; D'ELBOUX, M. D. *Atendimento Domiciliar um enfoque gerontológico*. Barcelona : Elicien, 2005

Bibliografia Complementar:

GUCCIONE, A. A. *Fisioterapia Geriátrica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002

KAUFFMAN, TIMOTHY H. *Manual de reabilitação geriátrica*. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2001

MACIEL, A. *Avaliação Multidisciplinar do Paciente Geriátrico*. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002

PICKLES, B., COMPTON, A, COTT, C. et al. *Fisioterapia na Terceira Idade*. São Paulo: Santos Livraria Editora, 1998.

SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: FAPESP: BIREME. [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br).

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM PEDIATRIA

EMENTA: Esta disciplina compreende o estudo do desenvolvimento infantil bem como o conhecimento das diversas patologias que interferem no desenvolvimento neuropsicomotor, bem como as alterações sensoriais em crianças com transtornos psicossociais, promovendo a prevenção, habilitação e / ou reabilitação de criança com deficiências.

CRÉDITOS: 6H/A

CARGA HORÁRIA: 120 H/A SEMESTRAL

Bibliografia básica:

PAPALIA, D. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed. São Paulo: Artmed, 2005

ICON, PAULA XAVIER. *Pediatria: Consulta Rápida*. Porto Alegre : Artmed, 2010. (recurso eletrônico)

TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2006

Bibliografia Complementar:

DIAMENT, A. CYPEL, A. *Neurologia infantil*. Barcelona: ELICIEN, 2005

FLEMING, I. *Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento a 18º meses*. São Paulo: Atheneu, 2005.

ISAACS, L. D; PAYNE, V.G. *Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

LEVITT, S.O. *Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor*. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2001.

MURAHOVSKI, J. *Pediatria: diagnóstico e tratamento*. São Paulo: Sarvier, 2006

VII PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM UROLOGIA, OSBTETRÍCIA E MASTOLOGIA

EMENTA: Estudo da anatomia do aparelho genital feminino, fisiologia do ciclo menstrual, disfunção do ciclo menstrual. Doenças do aparelho genital e modificações no organismo feminino relacionadas ao climatério. Fisioterapia na dismenorréia e no pré e pós-cirúrgico do aparelho ginecológico. Estudo das principais modificações fisiológicas da gravidez sobre o organismo feminino, aspectos relacionados ao trabalho de parto normal e cirúrgico, mudanças ocorridas no puerpério; atuação fisioterapêutica em todas estas fases, bem como na amamentação. Incontinência Urinária e fecal: aspectos clínicos e atuação da fisioterapia. Aspectos clínicos do câncer de mama e tratamento fisioterapêutico no pré e pós cirúrgico de mastectomia.

CRÉDITOS: 6H/A

CARGA HORÁRIA: 120H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

BRUSCHINI, H., TRUZZI, J. C. e SROUGI, M. *Distúrbios Urológicos na Gravidez*. São Paulo: Editora Manole; 2006

POLDEN, M. e MANTLE, J. *Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Santos, 2002.

STEPHENSON, R. e CONNOR, L. *Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama*. São Paulo: Roca, 2000.

CARRAMASCHI, F. PINOTTI., J. A.; RAMOS, M. L. *Tratamento Conservador do Câncer de Mama: das Indicações à Reconstrução*. Rio de Janeiro: REVINTER, 2002

LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

RESENDE, J. e MONTENEGRO, C. *Obstetrícia Fundamental*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

SOUZA, E. L. B. L. *Fisioterapia em Obstetrícia e aspectos de neonatologia*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM ORTOPEDIA E ESPORTE II

EMENTA: Estudo das afecções ortopédicas e traumatológicas, que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular do quadril, joelho e tornozelo. O estudo engloba também as lesões de origem esportiva, competitiva e/ou recreacional, que afetam o aparelho locomotor, especialmente no membro inferior e a importância do conhecimento do treinamento desportivo para a fisioterapia. Compreende a avaliação específica em ortopedia e traumatologias nas articulações citadas além de avaliar as alterações de desempenho esportivo advindos das lesões nestas articulações.

CRÉDITOS: 4H/A

CARGA HORÁRIA: 80 H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

GOLD, J. A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte*. 2º ed. São Paulo: Manole, 1993.

PRENTICE, WILLIAM E; VOIGHT, MICHAEL L. *Técnicas em Reabilitação Musculoesquelética*. Porto Alegre: Artmed, 2007. (recurso eletrônico)

WARREN, I. Hammer. *Exame funcional dos Tecidos moles e tratamento por métodos manuais (novas perspectivas)*. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G. SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação*. 6º ed. São Paulo: Atheneu, 2002

HEBERT, S. H.; B. FILHO, T. E.; XAVIER; A. R. *Ortopedia e Traumatologia*. Porto Alegre: ARTMED, 2009.

LAWRY, GEORGE V. *Exame Musculoesquelético Sistemático. Porto Alegre : Artemed 2012. (recurso eletrônico).*

MAXEY, L.; MAGNUSSON, . *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.*

PRRIN, D.H. *Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas. Porto Alegre: Artmed, 2008.*

DISCIPLINA : ORTESES E PRÓTESES

EMENTA: Proporciona aos alunos do sexto período do Curso de Fisioterapia informações sobre a classificação, indicação, colocação e adaptação de órteses de tronco, pescoço, membros superiores e inferiores; histórico das amputações, níveis de amputações, classificação das próteses de membros superiores e inferiores, bem como sobre o tratamento fisioterapêutico pré e pós-amputação e reabilitação dos pacientes amputados.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia básica:

CARVALHO, J. A. *Órteses – um recurso terapêutico complementar. São Paulo: Editora Manole, 2006.*

EDELSTEIN, J. E.; BRUCKNER, J. *Órteses: abordagem clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.*

PERRIN, DAVID H. *Bandagens funcionais e órteses esportivas. 3 ed. Porto Alegre : Artmed, 2015. (recurso eletrônico)*

Bibliografia complementar:

CARVALHO, J. A. *Amputação de membros inferiores: em busca da plena reabilitação. São Paulo: Editora Manole, 2003.*

DELISA, J. A. ; GANS, B. M (Ed.) . *Tratado de medicina de reabilitação: princípios e prática. 3ª ed. Barueri: Manole*

HALL, C. M.; BRODY, L. T.; *Exercício terapêutico na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.*

KOTTKE, F., J. , L, KOEHMANN, J. F. *Tratado de medicina física e reabilitação de krusen. 4ª ed. São Paulo: Manole, 1994*

PEDRINELLI, A. *Tratamento do Paciente com Amputação. São Paulo: Rocca, 2004.*

DISCIPLINA: PSICOLOGIA APLICADA A SAÚDE

EMENTA: Psicologia e Fisioterapia: interfaces. Psicologia. Principais ferramentas psicológicas para análise do comportamento humano: psicanálise e behaviorismo. Compreensão da estrutura psíquica e suas manifestações comportamentais mediante as situações do processo Saúde-Doença; aos problemas dos conflitos e direitos humanos; as relações étnico-raciais bem como as pessoas com transtornos e deficiências. Percepção, desenvolvimento e humanização. O universo pessoal do adoecimento no contexto da assistência da Fisioterapia. Finitude. Relação paciente/instituição/comunidade/profissional de saúde.

CRÉDITOS: 3H/A

CARGA HORÁRIA: 60H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

ANGERAMI, V. A. *E a Psicologia Entrou no Hospital*. São Paulo, Pioneira, 2003.

STRAUB, RICHARD O. *Psicologia da Saúde: Uma Abordagem Biopsicossocial*. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

TORRES, CLAUDIO VAZ; NEIVA, ELAINE RABELO. *Psicologia social: Principais Temas e Vertentes*. Porto Alegre : Artmed, 2011. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

CAMPOS, T.C. O, *Psicologia Hospitalar: A Atuação da Psicologia no Hospital*. São Paulo: EPU. 2008.

PSICOLOGIA DA SAÚDE. *Teoria e Prática* 2.ed. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008. 363p.

SPINK. M.J.P. *Psicologia Social e Saúde*. Petrópolis: Vozes, 2011.

QUEIROZ, M. S. *Saúde e Doença: um Enfoque Antropológico*. São Paulo: EDUSC, 2003.

THOMPSON LEARNING. *Novos Rumos na Psicologia da Saúde*. São Paulo: Pioneira, 2002. 87p.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM REUMATOLOGIA

EMENTA: Disponibilizar ao aluno fundamentos teóricos e práticos sobre as patologias reumáticas e suas complicações no sistema músculo-esquelético. Associando a aplicação das condutas fisioterapêuticas como forma de reabilitação do sistema músculo-esquelético.

CRÉDITOS: 6H/A

CARGA HORÁRIA: 120 H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

DUARTE, Y.A.O. ; D'ELBOUX, M.D. *Atendimento Domiciliar um enfoque geontológico*. Barcelona : Elicien, 2005

IMBODEM, JONH B. HELLMANN, DAVID B, STONE JONH H. *Reumatologia : Diagnóstico e Tratamento*. 3. ed Porto Alegre : Artmed, 2014. (recurso eletrônico)

KISNER, C. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1ª ed., 1998.

Bibliografia Complementar:

ACHILES, Cruz. *Clinica Reumatológica*. Editora Guanabara, 1ªed, Rio de Janeiro, 1980

GOLDMAN, L; AUSIELO, D; CECIL, *Tratado de Medicina Interna*. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

GOLDING. *Reumatologia em medicina e reabilitação*. São Paulo: Atheneu, 1ªed. 1991.

HALL, C. M. *Exercício Terapêutico na busca da função*. Rio de Janeiro: Guanabara, 3ª ed., 2001.

MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A. P. *Noções prática de reumatologia*. Belo Horizonte: Health, 1ªed. 1996.

VIII PERÍODO

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA EM NEUROLOGIA

EMENTA: Oferecer ao aluno conhecimentos teóricos e práticos sobre o controle do movimento e temas neurológicos atuais, permitindo ao aluno através de técnicas e recursos fisioterápicos, atuar sobre os aspectos globais e específicos nas patologias em destaque, avaliando e propondo a realização de um processo de reabilitação embasado em atendimento individual, em grupo e orientação ao paciente e seus familiares nas diversas patologias que afetam o SNC e SNP.

CRÉDITOS: 6H/A

CARGA HORÁRIA: 120H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

ADLER, S.S.; BECKERS, D; BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um guia ilustrado*. 2ª ed. SP: Manole, 2007

BURKE-DOE, ANNIE, JOBST, ERIN E. *Casos Clínicos em Fisioterapia e Reabilitação Neurológica*. Porto Alegre : Artmed, 2015. (recurso eletrônico)

SANVITO, W. L. *Propedêutica neurológica básica*. São Paulo. Atheneu. 2006

Bibliografia Complementar:

DAVIES, P. M. *Passos a Seguir*. São Paulo. Manole. 1996.

DEAMO, Rodrigo Assis. *Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica*. SP: Manole, 2012.

UMPHRED, D. A. *Fisioterapia Neurológica*. 2ª ed. SP. Manole. 1994

STOKES, M. C. *Neurologia para Fisioterapeutas*, ed. Premier. 2000

MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

DISCIPLINA: MONOGRAFIA I

EMENTA: Desenvolvimento do projeto de pesquisa acadêmica sobre temas relacionados com o objeto do curso, com a orientação de um professor do programa.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

CERVO, A. L. *Metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.

FLICK, UWE. *Introdução à Metodologia de Pesquisa : Um Guia para Iniciantes*. Porto Alegre : Penso, 2012. (recurso eletrônico)

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

MARCONI, M.; LAKATOS, E.M. *Fundamentos de metodologia científica*. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

NLM – *National Library of Medicine* – USA. [http:// www.pubmedcentral.org](http://www.pubmedcentral.org).

REY, L. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. 2ª ed. revisada e ampliada. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp: Bireme. [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br).

SPECTOR, N., *Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA CARDIOVASCULAR

EMENTA: Promover ao aluno conhecimento básico das patologias cardiovasculares, dando condições teóricas e práticas na reabilitação cardiovascular.

CRÉDITOS: 6H/A

CARGA HORÁRIA: 120H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

DETURK, WILLIAM E; CAHALIN, LAWRENCE P. *Fisioterapia cardiorrespiratória : baseada em evidências*. Porto Alegre: Artmed, 2007. (recurso eletrônico)

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar: Princípios e Prática*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular*. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRAUNWALD, E. *Tratado de Medicina Cardiovascular*. 3ª ed. São Paulo: Roca, 1991.

FERNANDEZ, J.C., THEYS, S., BOUCHET, J.Y. *Reeducação Vascular nos Edemas dos Membros Inferiores*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MAFFEI, L.; Y., R. *Doenças Vasculares Periféricas*. 3ª ed. São Paulo: Medsi, 2002.

PRYOR, J; WEBBER, B. *Fisioterapia para problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

DISCIPLINA: FISIOTERAPIA RESPIRATÓRIA

EMENTA: Estudo da fisiologia respiratória aplicada e das doenças pulmonares agudas e crônicas, pré e pós-operatório de cirurgias torácicas e abdominais, e os métodos e técnicas utilizadas na avaliação e tratamento de diferentes disfunções pulmonares. Utilização de ventilação mecânica e abordagem da fisioterapia respiratória na UTI.

CRÉDITOS: 6H/A

CARGA HORÁRIA: 120H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Revinter, 2008.

IRWIN, R. S.; RIPPE, J.M. *Manual de Terapia Intensiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

IRWIN, S.; TEKCLIN, J. S. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. São Paulo: Manole, 2003.

Bibliografia Complementar:

PRYOR, J. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. Rio de Janeiro: Koogan, 2002.

SCANLAN, G. L; STOLLER, J. K; WILKINS, R. L. *Fundamentos da Fisioterapia Respiratória De Egan*. São Paulo: Manole, 2000.

SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp:Bireme. [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br).

SARMENTO, G.J.V. *Princípios e prática da ventilação mecânica*. São Paulo: Manole, 2009.

WEST, J. B. *Fisiologia Respiratória*. São Paulo: Manole, 2002.

IX PERÍODO

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
TRAUMATO-ORTOPEDIA

EMENTA: Estudo prático das afecções ortopédicas, traumatológicas e lesões desportivas que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular da coluna e sacroilíaca e nas articulações do quadril, joelho tornozelo, pé, ombro, cotovelo, punho e mão, seu tratamento fisioterapêutico baseado na avaliação do indivíduo acometido dentro de critérios éticos e clínicos adequados.

Bibliografia Básica:

GOLD, J. A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte*. 2º ed. São Paulo: Manole, 1993.

HALL S. J. *Biomecânica Básica*, 5ª ed. São Paulo: Manole, 2009

SKINNER, HARRY B.CURRENT; MCMAHON, PATRICK J. Ortopedia: *Diagnóstico e Tratamento*. 5º. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G. SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação*. 6º ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

MAXEY, L.; MAGNUSSON, J.. *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PRRIN, D.H. *Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas*. Porto Alegre: ARTMED, 2008.

HEBERT. S. H.; B. FILHO, T. E.; XAVIER; A. R. *Ortopedia e Traumatologia*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SMITH L. K. *Cinesiologia Clínica de Brunnstrom*. 5ª ed São Paulo: Manole, 1997

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I REUMATOLOGIA

EMENTA: Este estágio visa ampliar o conhecimento e aprendizado do estagiário em fisioterapia, vivenciando a atuação da Fisioterapia específica na área, através de atendimentos em, reumatologia, geriatria. Atendimento ao paciente idoso possibilita compreender as transformações da senescência e senilidade e a maneira como se deve trabalhar com o paciente idoso.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Y.A.O. ; D'ELBOUX, M.D. *Atendimento Domiciliar um enfoque gerontológico*. Barcelona : Elicien, 2005

KISNER, C. *Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas*. Rio de Janeiro: Guanabara, 1ª ed., 1998.

WILLIAMS, BRIE A et al. Geriatria : Diagnóstico e Tratamento . 2º. ed. Porto Alegre : Artmed, 2015. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

ACHILES, Cruz. Clínica Reumatológica. Editora Guanabara, 1ªed, Rio de Janeiro, 1980.

CHIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RAD, A. L.M., Fisioterapia Reumatológica. São Paulo: Manole, 2005

GOLDMAN, L; AUSIELO, D; CECIL, Tratado de Medicina Interna. 22ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

HALL, C. M. Exercício Terapêutico na busca da função. Rio de Janeiro: Guanabara, 3ª ed., 2001.

MOREIRA, C.; CARVALHO, M. A .P. Noções prática de reumatologia. Belo Horizonte: Health, 1ªed., 1996.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I

NEUROLOGIA ADULTO

EMENTA: Estabelecer os princípios básicos teóricos - práticos da fisioterapia neurológica, capacitando os estagiários de fisioterapia a desenvolverem o aprimoramento da terapêutica fisioterápica, proporcionando-lhes condições suficientes para exercerem atividade profissional.

Bibliografia Básica:

ADLER, S.S.; BECKERS, D; BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um guia ilustrado*. 2ª ed. SP: Manole, 2007

HAUSER, STEPHEN L; JOSEPHSON, ANDREW S. *Neurologia Clínica de Harrison* .3º ed. Porto Alegre : Artmed, 2015.(recurso eletrônico)

SANVITO, W. L. *Propedêutica neurológica básica*. São Paulo. Atheneu. 2006

Bibliografia Complementar:

DAVIES, P. M. *Passos a Seguir*. São Paulo. Manole. 1996.

DEAMO, Rodrigo Assis. *Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica*. SP: Manole, 2012.

MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

STOKES, M. C. *Neurologia para Fisioterapeutas*, ed. Premier. 2000.

UMPHRED, D. A. *Fisioterapia Neurológica*. 2ª ed. SP. Manole. 1994.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
CARDIORESPIRATÓRIA

EMENTA: Disponibilizar ao estagiário fundamentos práticos sobre as patologias cardiovasculares, respiratórias e suas complicações. Dar condições de aprendizado teórico-prático, associando a aplicação das condutas fisioterápicas como forma de reabilitação das doenças cardiovasculares e respiratórias.

Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

LOSCALZO, JOSEPH. *Medicina cardiovascular de Harrison*. 2º ed. Porto Alegre : Artmed, 2014. (recurso eletrônico)

UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular*. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

FERNANDEZ, J.C., THEYS, S., BOUCHET, J.Y. *Reeducação Vascular nos Edemas dos Membros Inferiores*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

MAFFEI, L.; Y., R. *Doenças Vasculares Periféricas*. 3ª ed. São Paulo: Medsi, 2002.

PRYOR, J; WEBBER, B. *Fisioterapia para problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REGENGA, M. *Fisioterapia em Cardiologia*. São Paulo: Roca, 2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I
PEDIATRIA

EMENTA: Esta disciplina abrange o conhecimento através de estudos teóricos e sua aplicação prática nas diversas alterações neuropsicomotoras, bem como as alterações sensoriais em crianças com diversos transtornos, promovendo a prevenção, habilitação e / ou reabilitação de criança com deficiências.

Bibliografia básica:

HAY, WILLIAM W, LEVIN, MYRON; DETERDING, ROBIN; ABZUG, MARK. *Pediatria : Diagnóstico e Tratamento*. 22º ed. Porto Alegre : Artmed, 2016. (recurso eletrônico)

PAPALIA, D. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed. São Paulo: Artmed, 2005

TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2006

Bibliografia Complementar:

DIAMENT, A. CYPEL, A. *Neurologia infantil*. Barcelona: Elicien, 2005

FLEMING, I. *Texto e atlas do desenvolvimento normal e seus desvios no lactente: diagnóstico e tratamento precoce do nascimento a 18º meses*. São Paulo: Atheneu, 2005.

ISAACS, L. D; PAYNE, V.G. *Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

LEVITT, S.O. *Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor*. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2001.

MURAHOVSKI, J. *Pediatria: diagnóstico e tratamento*. São Paulo: Sarvier, 2006.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I **UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**

EMENTA: Estudo das afecções uroginecológicas e obstétricas e sua aplicação prática tendo como referência o atendimento a pacientes. Capacitar com conhecimento teórico- prático, na área de uroginecologia e obstetrícia, os acadêmicos de fisioterapia. Vivência da relação terapeuta paciente com os aspectos interpessoais e éticas visando a qualidade de vida e promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

BRUSCHINI, H., TRUZZI, J. C. e SROUGI, M. *Distúrbios Urológicos na Gravidez*. São Paulo: Editora Manole; 2006

PASSOS, EDUARDO PANDOLFI. *Rotinas em Ginecologia*. 7º ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (recurso eletrônico)

POLDEN, M. e MANTLE, J. *Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Santos, 2002.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama*. São Paulo: Roca, 2000.

CARRAMASCHI, F. PINOTTI, J.A.; RAMOS, M.L. *Tratamento Conservador do Câncer de Mama*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002

LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

RESENDE, J. e MONTENEGRO, C. *Obstetrícia Fundamental*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006

SOUZA, E. L. B. L. *Fisioterapia em Obstetrícia e aspectos de neonatologia*. 3ª ed , Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA I HOSPITALAR

EMENTA: Proporciona aos alunos a oportunidade de atuação em nível hospitalar (enfermaria geral, berçário, psiquiatria e UTI) com enfoque na área da fisioterapia respiratória

Bibliografia Básica:

FROWNELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Revinter, 2008.

IRWIN, R.S.;RIPPE, J.M. *Manual de Terapia Intensiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

WEST, JOHN B. *Fisiologia Respiratória*. 9º ed.Porto Alegre : Artmed, 2013.(recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

IRWIN, S.;TEKCLIN, J. S. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. São Paulo: Manole, 2003.

PRYOR, J. *Fisioterapia para Problemas Respiratórios e Cardíacos*. Rio de Janeiro: Koogan, 2002.

SARMENTO, G.J.V. *Princípios e prática da ventilação mecânica*. São Paulo: Manole, 2009.

SCANLAN, G. L; STOLLER, J. K; WILKINS, R. L. *Fundamentos da Fisioterapia Respiratória De Egan*. São Paulo: Manole, 2000.

SCIELO – Scientific Eletronic Library online. São Paulo: Fapesp:Bireme. [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br).

X PERÍODO

DISCIPLINA: MONOGRAFIA II

EMENTA: Desenvolvimento de monografia acadêmica sobre temas relacionados com o objeto do curso, com a orientação de um professor do programa.

CRÉDITOS: 2H/A

CARGA HORÁRIA: 40H/A SEMESTRAL

Bibliografia Básica:

CARVALHO, M. C. (Org) *Metodologia científica fundamentos e técnicas - construindo o saber*. Campinas: Papirus, 2003.

HERNANDEZ SAMPIERI,ROBERTO;COLLADO, CARLOS FERNANDEZ;DEL PILAR, MARIA. *Metodologia de Pesquisa*.5^oed. Porto Alegre : Penso, 2013.(recurso eletrônico)

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5^a ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Bibliografia Complementar:

CERVO, A. L. *Metodologia científica*. 6^a ed. São Paulo: Pearson Education, 2009.

NLM – *National Library of Medicine* – USA. [http:// www.pubmedcentral.org](http://www.pubmedcentral.org).

REY, L. *Planejar e redigir trabalhos científicos*. 2^a ed. revisada e ampliada. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.

SCIELO – *Scientific Eletronic Library online*. São Paulo: Fapesp: Bireme. [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br).

SPECTOR, N., *Manual para redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos*. 2^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

DISCIPLINA : PRÁTICA SUPERVISIONADA II

TRAUMATO-ORTOPEDIA

EMENTA: Estudo prático das afecções ortopédicas, traumatológicas e lesões desportivas que afetam o aparelho locomotor, no complexo articular da coluna e sacroilíaca e nas articulações do quadril, joelho tornozelo, pé, ombro, cotovelo, punho e mão, seu tratamento fisioterapêutico baseado na avaliação do indivíduo acometido dentro de critérios éticos e clínicos adequados.

Bibliografia Básica:

GOLD, J. A. *Fisioterapia na Ortopedia e na Medicina do Esporte*. 2^o ed. São Paulo: Manole, 1993.

LEITE, NELSON MATTIOLI;FALOPPA, FLÁVIO.*Propedêutica ortopédica e traumatológica*.Porto Alegre : Artmed, 2013.(recurso eletrônico)

HALL S. J. *Biomecânica Básica*, 5^a ed. São Paulo: Manole, 2009

Bibliografia Complementar:

APLEY, A. G. SOLOMON, L. *Ortopedia e fraturas: em medicina e reabilitação*. 6^o ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

HEBERT. S. H.; B. FILHO, T. E.; XAVIER; A. R. *Ortopedia e Traumatologia*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

MAGEE, D. J. *Avaliação Musculoesquelética*. São Paulo, : Manole, 2005

MAXEY, L.; MAGNUSSON, J.. *Reabilitação pós cirúrgica para o paciente ortopédico*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PRRIN, D.H. *Bandagens Funcionais e Órteses Esportivas*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II

REUMATOLOGIA

EMENTA: Este estágio visa ampliar o conhecimento e aprendizado do estagiário em fisioterapia, vivenciando a atuação da Fisioterapia específica na área, através de atendimentos em, reumatologia, geriatria. Atendimento ao paciente idoso possibilita compreender as transformações da senescência e senilidade e a maneira como se deve trabalhar com o paciente idoso.

Bibliografia Básica:

DUARTE, Y.A.O. ; D'ELBOUX, M.D. *Atendimento Domiciliar um enfoque geontológico*. Barcelona : Elicien, 2005

IMBODEN, JOHN B;JOHN, H STONE.Reumatologia : diagnóstico e tratamento.3°ed.Porto Alegre : Artmed, 2014.(recurso eletrônico)

MOREIRA,C. ;CARVALHO, M. A. P.Noções Prática de Reumatologia.Belo Horizonte :Health,1ªed, 2001.

Bibliografia Complementar:

ACHILES, Cruz. *Clinica Reumatológica*. Editora Guanabara, 1ªed, Rio de Janeiro, 1980

HIARELLO, B.; DRIUSSO, P.; RAD, A. L.M., *Fisioterapia Reumatológica*.
São Paulo: Manole, 2005.

FAUCI, ANTHONY S; LANGFORD, CAROL A. *Reumatologia de Harrison*.3°. ed. Porto Alegre : Artmed 2014. (recurso eletrônico)

GOLDING. *Reumatologia em medicina e reabilitação*. São Paulo: Atheneu, 1ªed., 1991.

HALL, C. M. *Exercício Terapêutico na busca da função*. Rio de Janeiro: Guanabara, 3ª ed., 2001.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
NEUROLOGIA ADULTO

EMENTA: Estabelecer os princípios básicos teóricos - práticos da fisioterapia neurológica, capacitando os estagiários de fisioterapia a desenvolverem o aprimoramento da terapêutica fisioterápica, proporcionando-lhes condições suficientes para exercerem atividade profissional.

Bibliografia Básica:

CLARK,JEFFREY W. Neurologia clínica.Porto Alegre : Artmed, 2009.(recurso eletrônico)

MACHADO, A.B.M. *Neuroanatomia Funcional*. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.

SANVITO, W. L. *Propedêutica neurológica básica*. São Paulo. Atheneu. 2006

Bibliografia Complementar:

ADLER, S.S.; BECKERS, D; BUCK, M. *PNF – Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva: Um guia ilustrado*. 2ª ed. SP: Manole, 2007

DAVIES, P. M. *Passos a Seguir*. São Paulo. Manole. 1996.

MARCIA, L F CHAVES;FINKELSZTEJN, ALESSANDRO;STEFANI, MARCO ANTÔNIO.Rotinas em neurologia e neurocirurgia. Porto Alegre : Artmed, 2008.(recurso eletrônico)

MERRIT. *Tratado de Neurologia*. 9º ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan,1997.

STOKES, M. C. *Neurologia para Fisioterapeutas*, ed. Premier,2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II
CARDIORESPIRATÓRIA

EMENTA: Disponibilizar ao estagiário fundamentos práticos sobre as patologias cardiovasculares, respiratórias e suas complicações. Dar condições de aprendizado teórico-prático, associando a aplicação das condutas fisioterápicas como forma de reabilitação das doenças cardiovasculares e respiratórias.

Bibliografia Básica:

FROWNFELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

GUYTON & HALL. *Tratado de Fisiologia Médica*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

UMEDA, I., I., K. *Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular*. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar:

BRAUNWALD, E. *Tratado de Medicina Cardiovascular*. 3ª ed. São Paulo: Roca, 1991.

FERNANDEZ, J.C., THEYS, S., BOUCHET, J.Y. *Reeducação Vascular nos Edemas dos Membros Inferiores*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2001.

MAFFEI, L.; Y., R. *Doenças Vasculares Periféricas*. 3ª ed. São Paulo: Medsi, 2002.

PRYOR, J; WEBBER, B. *Fisioterapia para problemas Respiratórios e Cardíacos*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

REGENGA, M. *Fisioterapia em Cardiologia*. São Paulo: Rocca, 2000.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II **PEDIATRIA**

EMENTA: Esta disciplina abrange o conhecimento através de estudos teóricos e sua aplicação prática diversas alterações neuropsicomotoras, bem como as alterações sensoriais em crianças com diversos transtornos, promovendo a prevenção, habilitação e / ou reabilitação de criança com deficiências.

Bibliografia básica:

MARTORELL, GABRIELA. *O desenvolvimento da criança : do nascimento à adolescência*. Porto Alegre : Artmed, 2014. (recurso eletrônico)

PAPALIA, D. *Desenvolvimento Humano*. 8ª ed. São Paulo: Artmed, 2005.

TECKLIN, J.S. *Fisioterapia Pediátrica*. 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2006.

Bibliografia Complementar:

DIAMENT, A. CYPEL, A. *Neurologia infantil*. Barcelona: ELICIEN, 2005

FONSECA, L.F.et.al. *Manual de Neurologia Infantil: Clínica, cirurgia e exames complementares*. Rio de Janeiro, 2006.

GRAEF, JOHN W;WOLFSDORF, JOSEPH I;GREENES, DAVID S. *Manual de terapêutica pediátrica.7º* ed.Porto Alegre : Artmed, 2010.(recurso eletrônico)

ISAACS, L. D; PAYNE, V.G. *Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007

LEVITT, S.O. *Tratamento da Paralisia Cerebral e do Retardo Motor*. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2001

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II

UROGINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA

EMENTA: Estudo das afecções uroginecológicas e obstétricas e sua aplicação prática tendo como referência o atendimento a pacientes. Capacitar com conhecimento teórico- prático, na área de uroginecologia e obstetrícia, os acadêmicos de fisioterapia. Vivência da relação terapeuta paciente com os aspectos interpessoais e éticas visando a qualidade de vida e promoção da saúde.

Bibliografia Básica:

BRUSCHINI, H., TRUZZI, J. C. e SROUGI, M. *Distúrbios Urológicos na Gravidez*. São Paulo: Editora Manole; 2006

POLDEN, M. e MANTLE, J. *Fisioterapia em Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Santos, 2002.

STEPHENSON, R. e CONNOR, L. *Fisioterapia aplicada a Ginecologia e Obstetrícia*. São Paulo: Manole, 2004.

Bibliografia Complementar:

CAMARGO, M. C. e MARX, A. G. *Reabilitação Física no Câncer de Mama*. São Paulo: Roca, 2000.

CARRAMASCHI, F. PINOTTI,J.A.;RAMOS,M.L. *Tratamento Conservador do Câncer de Mama*. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.

LEDUC, A. e LEDUC, O. *Drenagem Linfática Teoria e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2000.

RESENDE, J. e MONTENEGRO, C. *Obstetrícia Fundamental*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

SOUZA, E. L. B. L. *Fisioterapia em Obstetrícia e aspectos de neonatologia*. 3ª ed , Rio de Janeiro: Medsi, 1999.

DISCIPLINA: PRÁTICA SUPERVISIONADA II HOSPITALAR

EMENTA: Proporciona aos alunos a oportunidade de atuação em nível hospitalar (enfermaria geral, berçário, psiquiatria e UTI) com enfoque na área da fisioterapia respiratória

Bibliografia Básica:

FROWNELTER, D; DEAN, E. *Fisioterapia Cardiopulmonar – Princípios e Prática*. 3ª ed. São Paulo: Revinter, 2008.

IRWIN, R.S.; RIPPE, J.M. *Manual de Terapia Intensiva*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

LEVITZKY, MICHAEL G. *Fisiologia pulmonary*. 7º ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

IRWIN, S.; TEKCLIN, J. S. *Fisioterapia Cardiopulmonar*. São Paulo: Manole, 2003.

SCANLAN, G. L; STOLLER, J. K; WILKINS, R. L. *Fundamentos da Fisioterapia Respiratória De Egan*. São Paulo: Manole, 2000.

SCIELO – Scientific Electronic Library online. São Paulo: Fapesp: Bireme. [http:// www.scielo.br](http://www.scielo.br).

SARMENTO, G.J.V. *Princípios e prática da ventilação mecânica*. São Paulo: Manole, 2009.

WEST, J. B. *Fisiologia Respiratória*. São Paulo: Manole, 2002.

OPTATIVAS

BIOSSEGURANÇA EM SAÚDE

EMENTA Prevenção de infecções. Precauções e isolamento em doenças transmissíveis. Serviço de Controle de Infecção Hospitalar. Risco de exposição dos profissionais de saúde ao material biológico e a infecções hospitalares. Medidas de biossegurança.

Bibliografia Básica:

LIMA, M. V. R. *Condutas em controle de infecção hospitalar*. São Paulo: LÁTRIA, 2007

OLIVEIRA, C. A; ARMOND, A. G; CLEMENTE, T. W. *Infecções hospitalares: epidemiologia, prevenção e controle*. Rio de Janeiro; Guanabara Koogan, 2005.

SLAVISH, SUSAN M. Manual de prevenção e controle de infecções para hospitais. Porto Alegre : Artmed, 2012. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Diretrizes gerais para o trabalho em contenção com agentes biológicos*. 3ª ed. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.saude.gov.br>

CARDOSO, T.A.O; *Biossegurança - Estratégias de Gestão de Riscos, Doenças Emergentes e Reemergentes-Impactos Saúde Pública*. 1ª ed, Editora Santos, 2012.

CORINGA, J.E. *Biossegurança*. Curitiba: Do livro Técnico, 2012.

HINRICHSEN, S.L; *Biossegurança e Controle de Infecções - Risco Sanitário Hospitalar*. 2ª ed, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2013.

MARTINS, A. M., *Manual de Infecção Hospitalar: Epidemiologia. Prevenção e Controle*. 2ª ed, Rio de Janeiro; Medsi, 2001.

SAÚDE DA FAMÍLIA

EMENTA

A família nos diversos contextos e nos serviços assistenciais. O processo de viver da família. O processo saúde-doença. As políticas sociais e a família. A enfermagem na saúde da família: instrumentais teórico-metodológicos para a prática assistencial e educativa. O processo ensino aprendizagem na formação de recursos humanos. A pesquisa na família: teoria e prática. A interdisciplinaridade no trabalho com famílias.

Bibliografia Básica

MERHY, E. E., ONOCKO, R. (org.). *Agir em saúde: um desafio para o público*. 2a. ed. São Paulo: Hucitec, 2007

SOUZA, M. C. M. R.; HORTA, N. C. *Enfermagem em Saúde Coletiva: teoria e prática*. Belo Horizonte: Guanabara Koogan, 2012.

WEBER, C.A.T. *Programa saúde da família*. Porto Alegre: AGE editora, 2006

Bibliografia Complementar

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Manual de Enfermagem do Programa de Saúde da Família*. Brasília: Ministério da saúde, 2001. Disponível em: <http://www.ids-saude.org.br>

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Departamento de Atenção Básica. Guia prático do Programa Saúde da Família*. Brasília, 2001. Disponível em <http://dab.saude.gov.br>

CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S.; AKERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo: Hucitec, 2006

OHARA, E.C.C.; SAITO, R. X. S (orgs) *Saúde da Família: considerações teóricas e aplicabilidade*. São Paulo: Martinari, 2008.

TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. Hucitec: São Paulo, 2006

VIGILÂNCIA SANITÁRIA E SAÚDE COLETIVA

Ementa

Processo saúde-doença. Vigilância Sanitária como meio de proteção à defesa da saúde da população. Principais fatores de risco do meio ambiente; as técnicas e estratégias de intervenção para a promoção da saúde e prevenção das doenças. Proposição e participação na implementação de medidas de intervenção no campo de saúde, em âmbito coletivo e individual. Abordagem epidemiológica e assistencial nos serviços básicos de saúde. Vigilância epidemiológica e sanitária. Programa de Imunização. Educação em saúde, planejamento, execução e avaliação de ações dos serviços de saúde. Reforma Sanitária. Programas e projetos em Saúde Pública. Educação ambiental como subsidio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis

Bibliografia Básica

DERÍSIO, J. C. *Introdução ao controle de poluição ambiental*. São Paulo: Cetesb, 2007.

GUSSO, GUSTAVO; LOPES, JOSÉ MAURO CERATTI. *Tratado de Medicina de Família e Comunidade*. Porto Alegre : Artmed, 2012.(recurso eletrônico)

PHILIPP JR, A. *Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. São Paulo: Manole, 2005.

Bibliografia Complementar

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. *Manual de gerenciamento de RRSS*. Brasília, 2006. Disponível em: www.anvisa.gov.br

CAMPOS, G. W.S; MINAYO, M. C.S; AKERMAN, M. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo:Hucitec,2006.

COSTA, E. A.; ALMEIDA FILHO, N. *Vigilância sanitária: desvendando o enigma*. Salvador: EDUFBA, 2008.

MEDRONHO, R. A. *Epidemiologia*. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. HUCITEC: São Paulo, 2006.

EPIDEMIOLOGIA

Ementa

Epidemiologia, História Natural e prevenção de doenças. Medida da Saúde Coletiva: medidas de frequência de doença e indicadores de mortalidade, transição demográfica e epidemiológica. Educação ambiental como subsidio para a sustentabilidade: contribuições para a promoção da saúde em ambientes saudáveis Abordagem descritiva em epidemiologia: variáveis de tempo, espaço e pessoa. Aspectos epidemiológicos das doenças transmissíveis. Fundamentos metodológicos da epidemiologia.

Bibliografia Básica

BEAGLEHOLE, R. et al. *Epidemiologia Básica*. São Paulo: Santos, 2007.

JEKEL, J.F. *Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva*. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ROTHMAN, KENNETH J; GREENLAND, SANDER; LASH, TIMOTHY L. *Epidemiologia Moderna*. 3ª ed. Porto Alegre : Artmed, 2011. (recurso eletrônico)

Bibliografia Complementar

CAMPOS, G. W. S. et al. *Tratado de Saúde Coletiva*. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Fiocruz, 2006.

MEDRONHO, R.A. *Epidemiologia*. 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

ROUQUAYROL, M. Z. *Epidemiologia & Saúde*. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

PHILIPP JR, A. *Saneamento, Saúde e Ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável*. Barueri, SP: Manole, 2005.

TESTA, M. *Agir em saúde: um desafio para o público*. Hucitec: São Paulo, 2006.

EMPREENDEDORISMO

EMENTA

Comportamento Empresarial. Administração Estratégica. Modelagem do Negócio. Modelos de Planejamento. Plano de Negócio. Planejamento Estratégico. As Pessoas na Empresa. Gestão Financeira. Avaliações e Decisões.

OBJETIVOS

Demonstrar, apresentar e aplicar os conceitos de empreendedorismo aplicados à atividade da saúde. Estimular e desenvolver a capacidade de empreender um negócio aplicando as técnicas de administração de negócios. Estimular a formação de uma rede de relações, através da quais poderão discutir seus Projetos, detectar oportunidades empresariais na área da saúde.

Bibliografia básica:

BERNARDI, L. A. *Manual do Empreendedorismo e Gestão: Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas*. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CHIAVENATO, I. *Introdução à Teoria Geral da Administração*. 7ª ed. São Paulo: Elsevier.: 2003.

ROGERS,STEVEN.*Finanças e Estratégias de Negócios para Empreendedores*.2ºed.Porto Alegre : Bookman, 2011.(recurso eletrônico)

Bibliografia complementar:

BIAGIO, L. A; BATOCCHIO, A. *Plano de Negócios: Estratégia para Micro e Pequenas Empresas*. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

BATMAN,T.;SNELL,S. *Novo Cenário competitivo*. Saõ Paulo: Atlas, 2011.

DRUCKER, P. *Inovação e espírito empreendedor*. São Paulo, Pioneira, 2002.

GRACIOSO, F. *Marketing estratégico: Planejamento estratégico orientado para o mercado*. São Paulo: Atlas, 2001

SILVA, E.C. *Como administrar o Fluxo de Caixa das Empresas*. São Paulo: Atlas ,2005.

LIBRAS

EMENTA

A disciplina libras apresenta a Língua de Sinais como primeira língua da pessoa surda, tendo esta, estrutura gramatical própria que independe da língua portuguesa; Parâmetros da língua de sinais(Characterísticas básicas de fonologia), Noções básicas de léxico, morfologia e síntese com apoio de recursos áudio visuais, Aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez, Sistemas de transcrição para LIBRAS, Lei 10.436 e pratica da LIBRAS desenvolvendo a expressão visual-espacial.

Bibliografia Básica:

CATANIA, A CHARLES. *Aprendizagem :Comportamento, linguagem e cognição*. 4º ed. Porto alegre, artmed,1999.

QUADROS, RONICE MULLER. *Educação de Surdos: A Aquisição da Linguagem*.Porto Alegre : Artmed, 2008.(recurso eletrônico)

SALLES, H.M.M.L. FAULSTICH, E.C. RAMOS, O.L.R. *Ensino de Língua Portuguesa Para Surdos – Caminhos para a prática pedagógica*. Brasília. DF, MEC/SEESP, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRANDÃO, F. *Dicionário Ilustrado de LIBRAS* – São Paulo. SP, Global, 2011

CASTRO, A.R. SILVA, I. *Comunicação por Língua Brasileira de Sinais*. Brasília, DF, Senac, 2011.

EDUCAÇÃO, M. *Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez*. Belo Horizonte, Seespc, 2007.

OLIVEIRA, A.O. *A Arte de Comunicar I: Língua de Sinais*. 2º ed. Uberaba: Edição do autor, 2007.

PACHECO, JOSÉ; EGGERTSDÓTTIR, RÓSA; MARINÓSSON, GRETAR L. *Caminhos para a Inclusão*. Porto Alegre : Artmed, 2007. (recurso eletrônico)

25 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO

As Atividades Complementares têm como objetivo ampliar a formação do profissional fisioterapeuta de modo a desenvolver habilidades e adquirir experiências não contempladas nas disciplinas da Matriz Curricular. São atividades acadêmicas, científicas e culturais que deverão ser realizadas ao longo do curso, na universidade ou em outras instituições, com a finalidade de proporcionar contato com o mundo de trabalho, com os problemas da sociedade, a prática de iniciação na pesquisa e nos projetos comunitários. Dessa forma, ampliam-se os conhecimentos gerais e as habilidades de comunicação, de pensamento crítico, de liderança, de tomada de iniciativa através da vivência com diferentes grupos da sociedade. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando. Possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

São concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos

diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento jurídico propiciado pelo Curso de Fisioterapia do UNICERP.

Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou eletivos, da matriz curricular do Curso de Fisioterapia, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional. Dessa forma, as Atividades Complementares não se confundem com as disciplinas do Curso de Fisioterapia.

Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pelo UNICERP, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

- I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;
- II – Grupo 2: Atividades vinculadas à pesquisa;
- III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão e ao serviço comunitário;
- IV – Grupo 4: Atividades vinculadas à representação estudantil.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP.

Capítulo I – Das Disposições Gerais

Art. 1º. Este Regulamento dispõe sobre as Atividades Complementares do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Cerrado-Patrocínio – UNICERP.

Capítulo II – Das Atividades Complementares

Art. 2º. As Atividades Complementares são componentes curriculares obrigatórios, enriquecedores e implementadores do perfil do formando; possibilitam o reconhecimento, por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Art. 3º. São concebidas para propiciar ao aluno a oportunidade de realizar, em prolongamento às demais atividades do currículo, uma parte de sua trajetória de forma autônoma e particular, com conteúdos diversos que lhe permitam enriquecer o conhecimento jurídico propiciado pelo Curso de Fisioterapia do UNICERP.

Art. 4º. Entende-se como Atividade Complementar toda e qualquer atividade, não compreendida nas atividades previstas no desenvolvimento regular dos componentes curriculares, obrigatórios ou eletivos, da matriz curricular do Curso de Fisioterapia, desde que adequada à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do futuro profissional.

Parágrafo Único. As Atividades Complementares não se confundem com as disciplinas do Curso de Fisioterapia.

Capítulo III – Das Modalidades de Atividades Complementares

Art. 5º. Consideram-se Atividades Complementares aquelas promovidas pelo UNICERP, ou por qualquer outra instituição devidamente credenciada, classificadas nas seguintes modalidades:

I – Grupo 1: Atividades vinculadas ao ensino;

II – Grupo 2: Atividades vinculadas à pesquisa;

III – Grupo 3: Atividades vinculadas à extensão e ao serviço comunitário;

IV – Grupo 4: Atividades vinculadas à representação estudantil.

Art. 6º. São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no GRUPO 1, as seguintes:

I – A frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular, oferecidos pelo UNICERP, compreendendo a área do Curso de Fisioterapia ou outras áreas do conhecimento;

II – O exercício efetivo de monitoria no UNICERP, com formalização institucional e exigência de parecer final favorável do docente responsável;

III – O efetivo exercício de observação clínica em entidade pública ou privada, como processo de complementação da formação do aluno, e mediante comprovação fornecida pela instituição.

IV – A participação em atividades extra-classe promovidas como parte da formação integral do aluno, seja pelo UNICERP ou por outras instituições, como, por exemplo: Semana Acadêmica, Palestras, Seminários, Simpósios e eventos similares.

Art. 7º. São consideradas atividades vinculadas à PESQUISA, no GRUPO 2, as seguintes:

I – A participação em projetos institucionalizados de pesquisa como aluno colaborador; a participação em projetos de iniciação à pesquisa, orientado por docente pesquisador da área do Curso de Fisioterapia com ou sem financiamento de instituições públicas ou privadas; ou, ainda, a participação em qualquer outra espécie de projeto de pesquisa acadêmica comprovado;

II – O trabalho de pesquisa e de redação de artigo ou ensaio, publicado efetivamente em jornal ou revista acadêmica, impressa ou eletrônica, do qual será procedida a juntada de documento comprobatório respectivo;

III – A participação em grupos de estudo de temas da área do Curso de Fisioterapia ou afins, coordenados ou orientados por docentes do UNICERP;

IV – A apresentação comprovada de trabalhos ou comunicações orais ou painéis em eventos culturais ou científicos, individual ou coletivamente, em semanas de iniciação científica, seminários, e outros, organizados no âmbito do UNICERP ou em outras instituições de ensino superior, ou até mesmo fora do âmbito acadêmico;

V – O comparecimento comprovado a sessões públicas de defesa de monografias, dissertações de mestrado ou de teses de doutorado, nas áreas de Saúde, do qual será procedida a juntada de breve relatório.

Art. 8º. São consideradas atividades vinculadas à EXTENSÃO e AO SERVIÇO COMUNITÁRIO, no GRUPO 3, as seguintes:

I – Participação em atividades de extensão universitária, promovidas pelas coordenações de Curso do UNICERP.

II - Participação em eventos extensionistas do UNICERP diretamente relacionados à formação profissional, registrados na Coordenadoria de Extensão, ou de outras entidades.

III – O comparecimento comprovado a eventos científico-culturais, realizados fora do âmbito do UNICERP, mas cujo conhecimento teórico ou técnico seja conexo ao perfil e às habilidades da área do Curso de Fisioterapia.

IV - A participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social, patrocinados, promovidos ou reconhecidos pelo UNICERP.

V – Trabalho voluntário em entidades vinculadas aos compromissos sócios-políticos (ONGs, projetos e programas comunitários, creches, asilos, entidades sócio educativas, campanhas sociais)

Art. 9º. É considerada atividade vinculada à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL, no GRUPO 4, o exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e ainda nos órgãos colegiados do UNICERP.

Capítulo IV – Da Carga Horária a ser Integralizada

Art.10º. O aluno deve desenvolver durante o ciclo acadêmico uma programação que totalize a carga horária mínima de 300 horas a ser cumprida, conforme determinado na matriz curricular do Curso de Fisioterapia.

Art. 11º As atividades complementares têm caráter de inter e transdisciplinaridade, pois estas podem ser desenvolvidas nas áreas de atuação do fisioterapeuta como também em outras áreas de conhecimento em saúde.

Parágrafo Único. A totalização das horas destinadas às Atividades Complementares é indispensável à colação de grau.

Art. 12º As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no Curso de Fisioterapia do UNICERP, que são prioritárias.

Art. 13º A escolha das Atividades Complementares devem objetivar a flexibilização curricular, propiciando ao aluno a ampliação epistemológica, a diversificação temática e o aprofundamento interdisciplinar como parte do processo de individualização da sua formação acadêmica.

Art. 14º As Atividades Complementares devem ser planejadas conjuntamente pela Coordenação do Curso de Fisioterapia, professores e alunos, semestre a semestre, e podem ser cumpridas, de acordo com os interesses dos alunos e suas vocações, dentro da própria Instituição, ou fora dela.

Art. 15º Para assegurar seu caráter autônomo e flexível, as Atividades Complementares devem ser livremente escolhidas pelo aluno, observando o rol de possibilidades admitidas pelo UNICERP.

§1º. Na execução das Atividades Complementares, o aluno deverá cumprir sempre mais de uma modalidade prevista nesse Regulamento, visando à diversificação de experiências úteis à compreensão holística da profissão e da formação acadêmica.

§2º. Para se assegurar a sua diversidade, não será permitido o cômputo de mais de 50% da carga horária exigida em única modalidade.

Capítulo V – Do Acompanhamento

Art. 16º A programação das Atividades Complementares estará sujeita a validação da Coordenação do Curso de Fisioterapia, mediante exame de sua compatibilidade com os objetivos didático-pedagógicos e profissionalizantes do Curso de Fisioterapia, expressos no Projeto Pedagógico.

§1º. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo aluno, instruindo o pedido com a comprovação de frequência, comparecimento ou participação nos eventos extracurriculares. O aluno deverá entregar o documento comprobatório das atividades, em forma de original ou cópia xérox à Coordenação.

§2º. Serão consideradas válidas, independente de justificção do aluno ou de exame de compatibilidade, as Atividades Complementares oferecidas pelo UNICERP, ou por ele referendadas, diretamente ou mediante os seus núcleos e/ou coordenações de pesquisa e de extensão, desde que alcançado o conceito especificado no edital apropriado.

§3º. O processo de requerimento, comprovação e validação das Atividades Complementares ficará registrado na Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Art. 17º É vedado o cômputo concomitante ou sucessivo de cargas horárias ou conteúdos, trabalhos, atividades ou práticas próprias das disciplinas da matriz curriculares, ou destinadas à elaboração e defesa de TCC, como Atividades Complementares, salvo àquelas que excederem à carga horária exigida na referida matriz curricular.

Art. 18º O acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos será exercido por um professor vinculado ao corpo docente do UNICERP, indicado pela Coordenação do Curso de Fisioterapia e designado por ato do Reitor da Instituição, competindo-lhe:

I – cumprir e fazer cumprir as normas constantes neste Regulamento;

II – cooperar com a Coordenação do Curso de Fisioterapia na elaboração do Programa de Atividades Complementares, dando-lhe ampla publicidade para os alunos;

III – acompanhar e controlar a participação dos alunos em ações e eventos promovidos pela Instituição, que visem o aproveitamento como Atividades Complementares;

IV – apreciar e decidir a respeito da validade de documentos apresentados pelos alunos, que objetivem aproveitamento de eventos externos como Atividades Complementares.

V – apresentar à Coordenação do Curso de Fisioterapia, Relatório Semestral detalhando as Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos e validadas, acompanhado dos documentos comprovantes da sua realização, com a indicação das cargas horárias e da frequência registrada de cada um dos alunos.

Parágrafo Único. Compete ao Coordenador do Curso de Fisioterapia examinar e aprovar o relatório elaborado pelo professor responsável pelo acompanhamento das Atividades Complementares desenvolvidas pelos alunos, bem como encaminhá-lo à Secretaria, no prazo estabelecido, para os efeitos de contabilização e de registro nos históricos escolares dos alunos.

Art. 19º Compete à Coordenação do Curso de Fisioterapia a elaboração do Programa de Atividades Complementares, incluindo o elenco de atividades institucionais, devendo o mesmo ser publicado e distribuído aos alunos no início de cada semestre letivo.

Art. 20º Independentemente de participar de eventos que forem promovidos ou oferecidos pelo UNICERP, compete ao aluno desenvolver esforços para buscar na comunidade externa e participar da realização de outros que sejam promovidos ou realizados por órgãos públicos ou privados e/ou instituições atuantes na comunidade, que por sua natureza possam vir a ser aproveitados com vistas à integralização de Atividades Complementares.

Capítulo VI – Das Disposições Finais

Art. 21º As situações omissas ou de interpretação duvidosas surgidas da aplicação das normas deste Regulamento, deverão ser dirimidas pela Coordenação do Curso de Fisioterapia, ouvido o Colegiado de Curso.

Art. 22º Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Fisioterapia do UNICERP.

O cumprimento das atividades complementares do Curso de Fisioterapia encontra-se na Tabela de Atividades. Nesta tabela, as atividades são agrupadas em 4 categorias: Ensino, Pesquisa, Extensão e Serviços Comunitários e Representação estudantil e o aluno poderá ver a

documentação exigida, as horas atribuídas e o limite máximo a ser validado para cada tipo de atividade.

TABELA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FISIOTERAPIA

Atividades Complementares de Ensino

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE ENSINO	REQUISITOS PARA VALIDAÇÃO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA RECONHECIDA
A frequência e o aproveitamento em disciplinas não incluídas na matriz curricular	Certificado ou declaração carga horária cursada	40h
Monitoria semestral na graduação.	Declaração assinada pelo coordenador e professor com a carga horária	50h
Observação Clínica	Declaração com carga horária.	10h
Participação como ouvinte em Semana Acadêmica, Palestras, Seminários, Simpósios e eventos similares.	Certificado da participação com carga horária	80h

Atividades Complementares de Pesquisa

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE PESQUISA	REQUISITOS PARA VALIDAÇÃO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA RECONHECIDA

Participação em projetos institucionalizados de pesquisa e projeto de iniciação científica	Declaração do professor orientador.	50h
O trabalho de pesquisa e de redação de artigo ou ensaio, publicado	Apresentação da cópia acompanhada de original.	60h cada
A participação em grupos de estudo	Declaração do professor	30h
Apresentação comprovada de trabalhos ou comunicações orais ou painéis em eventos culturais ou científicos	Apresentação da cópia acompanhada de original.	20h cada
Participação como ouvinte em Bancas de Monografia, Defesa de Mestrado ou Tese de Doutorado	Lista de presença assinado pelo orientador do trabalho apresentado.	20h

Atividades Complementares de Extensão e Serviço Comunitário

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE EXTENSÃO E SERVIÇO COMUNITÁRIO	REQUISITOS PARA VALIDAÇÃO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA RECONHECIDA
Participação em atividades de extensão universitária, promovidas pelas coordenações de Curso do UNICERP	Declaração com carga horária.	40h

Participação em projetos e eventos extensionistas do UNICERP diretamente relacionados à formação profissional, registrados na Coordenadoria de Extensão.	Relatório da atividade com assinatura do responsável e carga horária total do projeto.	40h
Comparecimento comprovado a eventos científico-culturais	Declaração com assinatura do responsável e carga horária.	40h
Participação efetiva em programas ou projetos de serviço comunitário e ou de promoção social exceto os vinculados ao estágio	Relatório da atividade com assinatura do responsável e carga horária total do projeto	90h
Trabalho voluntário em entidades vinculadas aos compromissos sócios-políticos	Relatório da atividade com assinatura do responsável e carga horária total do trabalho voluntário	30h

Atividades Complementares de Representação Estudantil

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	REQUISITOS PARA VALIDAÇÃO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA RECONHECIDA
--	----------------------------------	---

Exercício de cargo de representação estudantil em entidade nacional ou estadual, na diretoria do Diretório Acadêmico e ainda nos órgãos colegiados do UNICERP.	Declaração do presidente do centro acadêmico ou Associação	40
--	--	----

26 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso aqui denominado Monografia, é um componente curricular obrigatório para o curso de graduação em Fisioterapia, do Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio, de acordo com Parecer/MEC sobre Metodologia da Pesquisa Científica e Elaboração de Monografias.

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º- O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em uma atividade acadêmica de sistematização do conhecimento sobre um objeto de estudo pertinente à profissão ou curso de graduação em Fisioterapia, desenvolvida mediante controle, orientação e avaliação docente, cuja exigência, conforme o estabelecido na proposta do Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia, aprovado pelo Ministério da Educação, é um requisito essencial e obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Fisioterapia.

Artigo 2º- O Trabalho de Conclusão de Curso é previsto na grade curricular por meio de disciplina obrigatória denominada Monografia I, ministrada no curso de Fisioterapia cuja carga horária é de 40 (quarenta horas/aula), durante o 8º período letivo onde será desenvolvido o projeto do trabalho científico

e a aprovação deste pelo COEP e posteriormente por uma disciplina denominada Monografia II, cuja carga horária é de 40 (quarenta horas/aula), durante o 10º período letivo, onde será desenvolvido o trabalho monográfico e defendido em forma de defesa pública.

Artigo 3º- Os temas do Trabalho de Conclusão de Curso deverão estar relacionados com as linhas de pesquisa do Curso de Fisioterapia sendo descritas:

1. **PREVENÇÃO E CONTROLE DE AGRAVOS À SAÚDE:**
Compreende estudos sobre o controle e prevenção de doenças infecciosas, doenças crônico-degenerativas, doenças ocupacionais, problemas nutricionais e de morbi-mortalidade na área de Fisioterapia, com ênfase em epidemiologia e educação em saúde.
2. **ASSISTÊNCIA EM SAÚDE:**
Compreende estudos sobre a assistência em saúde na Fisioterapia, relativos à prevenção, tratamento e reabilitação da criança, adolescente, do adulto e do idoso.

Artigo 4º- O Trabalho de Conclusão de Curso pode ser apresentado em forma de estudo de casos, estudos avaliativos, análise de resultados de terapêutica clínica, desenvolvimento de equipamentos, revisões sistemáticas e/o metanálises, entre outras, de acordo com a natureza e os fins do curso, sempre acompanhado de uma monografia.

Parágrafo 1º - O TCC deverá ser elaborado de forma individual.

Parágrafo 2º - As 40 (quarenta) horas aula da disciplina Monografia I destinam-se a orientações teóricas na elaboração do projeto de pesquisa, e as 40 (quarenta) horas aula da disciplina Monografia II na elaboração da monografia.

Parágrafo 3º - O aluno será avaliado nas disciplinas Monografia I e Monografia II e poderá ser reprovado por nota, faltas, ou no descumprimento das normas referentes a avaliação do projeto e/ ou monografia.

Artigo 5º- A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e/ou aprofundamento do tema abordado, sem necessariamente ultrapassar, o nível de graduação.

DOS OBJETIVOS DO TCC

Artigo 6º- São objetivos do TCC:

- I. Oferecer ao acadêmico a oportunidade de iniciação à pesquisa;

- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso tendo como base a articulação entre a teoria e a prática;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Incentivar os alunos no estudo de problemas locais, regionais, buscando apontar possíveis soluções no sentido de integrar a escola e a sociedade;
- V. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA DO TCC.

Artigo 7º- O curso de Fisioterapia terá o professor da disciplina de Monografia I e Monografia II, como responsável pela operacionalização e permanente avaliação das atividades docentes e discentes no que se refere ao TCC.

Parágrafo 1º- A disciplina Monografia I é uma disciplina do 8º período do curso e a disciplina Monografia II é uma disciplina do 10º período do curso.

Parágrafo 2º- Na disciplina Monografia I o projeto de pesquisa será iniciado na primeira semana de aula com a escolha do tema, do Orientador e da definição das datas de entrega do Projeto de Pesquisa ao professor da disciplina. Após a aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Orientador, deverá ser encaminhado ao professor da disciplina o compromisso de orientação e acompanhamento do trabalho entre Orientador e Orientando em formulário próprio do UNICERP e posteriormente encaminhado à Coordenação de Curso.

Parágrafo 3º- A partir das discussões com o orientador e com o professor da disciplina devidamente agendadas, o aluno deverá entregar ao professor da disciplina Monografia I o projeto de pesquisa redigido conforme o Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos do UNICERP. .

Parágrafo 4º- O projeto deverá ser aprovado pelo orientador em documento próprio expedido pelo UNICERP e encaminhado pelo aluno para apreciação e aprovação do COEP (Comissão de Ética e Pesquisa) do UNICERP, de acordo com a data definida por este órgão.

Parágrafo 5º- Somente a partir da aprovação do COEP, o aluno poderá iniciar o desenvolvimento Monografia bem como a coleta de dados. Em documento próprio, o Orientador deverá confirmar o esforço do acadêmico no cumprimento das suas atribuições no semestre letivo (APÊNDICE A).

Parágrafo 6º- Na disciplina Monografia II será realizado o desenvolvimento da pesquisa Monográfica com a organização do levantamento bibliográfico, acompanhamento da coleta de dados, a apresentação de resultados, e sua discussão além apresentação da conclusão do trabalho.

Parágrafo 7º - O acompanhamento da pesquisa científica será realizado pelo orientador e pelo professor da disciplina, na forma de agendamento, previamente estabelecido. Ao final de cada bimestre, o aluno deverá apresentar ao professor da disciplina em formulário próprio do UNICERP assinado pelo Orientador, atestando o cumprimento das obrigações do orientando quanto ao desenvolvimento de seu trabalho monográfico (APÊNDICE B).

Parágrafo 8º- O aluno e/ou o orientador poderão apresentar queixa formal, em documento protocolado, quanto a problemas na relação entre orientando e orientador, no máximo até o início do primeiro bimestre letivo do segundo semestre, para que se possa discutir com a Coordenação do Curso de Fisioterapia a possibilidade do convite a um novo orientador, e no caso da aceitação deste, os termos referentes ao cumprimento das obrigações a partir desta nova escolha. Caso o requerimento seja realizado posteriormente a data previamente estabelecida, o aluno deverá realizar o desenvolvimento de sua monografia somente no próximo semestre letivo, e defendê-la no semestre onde é oferecida a disciplina Monografia II.

Parágrafo 9º- A partir da data estipulada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, o aluno deverá sob prévia aprovação do orientador protocolar três exemplares da monografia encadernados em espiral e uma gravação em CD da mesma, que serão entregues à Banca Examinadora, que terá no mínimo de 15 dias e máximo de 30 dias para fazer suas considerações para serem apresentadas na defesa pública.

Parágrafo 10º- A partir da data estipulada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a Monografia deverá ser apresentada em forma de defesa pública.

Parágrafo 11º- 07 (sete) dias máximos após a defesa pública da Monografia, o aluno deverá apresentar ao orientador a monografia com as correções efetuadas, a partir das sugestões da Banca Examinadora. Após a análise das correções realizadas pelo orientador o trabalho será liberado (ou não) para o registro dos resultados finais.

Parágrafo 12º - O aluno deverá entregar a versão definitiva de seu trabalho, corrigida e encadernada com capa dura, de acordo com o padrão definido pelo UNICERP, no setor de Protocolo do UNICERP.

Artigo 8º- Compete a Coordenação do Curso:

- I- Articular-se com os docentes e envolvidos para compatibilizar diretrizes, organização e desenvolvimento dos trabalhos;
- II- Convocar, sempre que necessário, os orientadores para discutir questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação do projeto e Monografia ;
- III- Administrar, juntamente com o docente das disciplinas de Monografia I e Monografia II, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores;
- IV- Organizar a listagem de alunos por Orientador e preparar os termos do compromisso de orientação a ser firmado entre Orientador e Orientando e recolhendo as assinaturas de ambos firmando esse compromisso;
- V- Coordenar, juntamente com o Professor da disciplina Monografia I e Monografia II e com o Orientador, o processo de constituição das Bancas Examinadoras e definição do cronograma de apresentação de trabalhos a cada semestre letivo;
- VI- Divulgar, por meio de editais devidamente datados e assinados, a listagem de orientadores e orientandos e a composição da Banca Examinadora que deverá ser composta por 3 (três) docentes (Orientador e dois professores da área relacionada ao tema do TCC);
- VII- Receber as monografias encadernadas no formato adequado e encaminhá-las à Biblioteca.

Artigo 9º- Compete ao Professor da Disciplina Monografia I e Monografia II:

- I- Administrar e supervisionar de forma global a elaboração do projeto de pesquisa e da monografia;
- II- Orientar os acadêmicos na escolha de temas e professores orientadores;
- III- Mediar as relações entre Orientador e Orientandos;
- IV- Determinar a estrutura e apresentação do projeto de pesquisa e da Monografia;
- V- Informar a estrutura e apresentação da Monografia ao orientando e orientador;
- VI- Cumprir os procedimentos administrativos referentes à disciplina perante a Secretaria Acadêmica e à Coordenação do Curso;
- VII- Definir juntamente com a Coordenação do Curso o calendário geral para a realização da Monografia;
- VIII- Coordenar, juntamente com a Coordenação de Curso e o orientador o processo de constituição de Bancas Examinadoras, definindo um cronograma de apresentação das Monografias, bem como coordenar as demais avaliações necessárias ao desenvolvimento do trabalho;
- IX- Organizar, juntamente com o Coordenador do Curso a apresentação da Monografia;

DA ORIENTAÇÃO

Artigo 10º- A orientação do TCC, entendida como processo de acompanhamento didático pedagógico, será de responsabilidade de docentes do UNICERP, conforme artigo 34, capítulo II do Regimento Geral do UNICERP.

Parágrafo 1º- Os docentes pertencentes ao quadro de professores do UNICERP, (disciplinas aplicadas e/ou básicas) bem como os supervisores de Estágio, poderão, orientar no mínimo 1 (um) e no máximo 4 (quatro) discentes, por ano letivo e compor no mínimo 02 e no máximo 04 (quatro) Bancas Examinadoras.

Parágrafo 2º- O acadêmico poderá ter um co-orientador quando não houver docente habilitado na temática escolhida, desde que previamente aprovado pelo professor da disciplina Monografia II, Coordenação do Curso de Fisioterapia e pelo orientador.

Parágrafo 3º- Docentes de outras Instituições de Ensino não poderão orientar projetos de graduação.

Parágrafo 4º- Cabe ao acadêmico sugerir o nome do co-orientador (quando necessário) ao professor da disciplina Monografia II e à Coordenação de Curso.

Artigo 11º- Cabe ao orientador da Monografia:

- I. Orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- II. Juntamente com a Coordenação de Curso e o Professor da disciplina Monografia I e Monografia II participar do processo de constituição das Bancas Examinadoras.
- III. Estabelecer o plano e cronograma de trabalho em conjunto com o orientando;
- IV. Informar ao Orientando sobre normas, procedimentos e critérios de avaliação;
- V. Compor a Banca Examinadora do trabalho orientado e preencher a Ata de apresentação e defesa do TCC, anotar as sugestões dadas pela Banca Examinadora;
- VI. Registrar na folha individual a frequência e o acompanhamento das orientações e encaminhá-las ao professor da disciplina Monografia II;
- VII. Avaliar a Monografia, encaminhando-a ou não à Banca Examinadora;
- VIII. Acompanhar seu orientando na entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso, em 03 (três) vias encadernadas em espiral e repassá-las a Banca examinadora;
- IX. Receber, depois da defesa, os trabalhos dos orientandos e conferir se as sugestões dadas pela Banca Examinadora foram ou não atendidas;
- X. Participar de Bancas Examinadoras.

Artigo 12º- Cabe ao Orientando:

- I. Definir a temática do Projeto de pesquisa e da Monografia;
- II. Informar-se sobre as normas e regulamento tanto do Projeto de Pesquisa quanto da Monografia;
- III. Cumprir as normas e o regulamento do Projeto de Pesquisa e da Monografia;
- IV. Cumprir o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com o seu orientador;
- V. Verificar o horário de orientação e cumpri-lo;
- VI. Cumprir os prazos que constam no cronograma do Projeto de Pesquisa e da Monografia;
- VII. Rubricar a folha individual de Acompanhamento das Orientações;
- VIII. Apresentar ao seu orientador, com antecedência de no mínimo 20 (vinte) dias da apresentação do trabalho, a versão final de sua Monografia antes de entregar a banca examinadora bem como protocolar a versão final;
- IX. Protocolar no setor de protocolo do UNICERP a versão final de sua Monografia, com a aprovação do orientador as alterações sugeridas pela Banca Examinadora, no prazo determinado, devidamente, corrigida, formatada e encadernada em capa dura, na cor preta, com letras douradas.

DA AVALIAÇÃO

Artigo 13º - A avaliação do Projeto de Pesquisa e da Monografia compreende:

- I. Acompanhamento contínuo pelo docente da disciplina de Monografia I e Monografia II, através de trabalhos e seminários propostos;
- II. Orientações e avaliações feitas pelo professor orientador (em relatório mensal apresentado ao professor da disciplina);
- III. Avaliação final pela Banca Examinadora;
- IV. O docente da disciplina Monografia II exigirá relatórios parciais das atividades em desenvolvimento e as avaliações realizadas pelo professor orientador;
- V. O docente da disciplina Monografia I e Monografia II efetuará o controle da frequência dos alunos nos agendamentos de assistência direta ao aluno bem como os realizados pelos orientadores; estes últimos controlados pelos relatórios apresentados ao professor da disciplina.

Parágrafo 1º - A disciplina Monografia I terá como notas de avaliação no 1º bimestre, 50 pontos no acompanhamento junto ao professor da disciplina e apresentação do projeto em sala de aula e 50 pontos na entrega do projeto junto ao COEP; no 2º bimestre a nota corresponderá ao desenvolvimento da revisão bibliográfica e metodologia da monografia.

Parágrafo 2º - A disciplina Monografia II distribuirá 100 pontos no primeiro bimestre mediante a apresentação de pelo menos 01 relatório (presença e cumprimento de metas) do orientador quanto a função do orientando (que corresponderá a 20 pontos), além da presença do aluno no agendamento do professor da disciplina; os demais pontos serão distribuídos pela apresentação dos resultados e discussão da monografia. No segundo bimestre a pontuação se fará com 20 pontos distribuídos através da apresentação de um artigo originário da monografia escrito de acordo com as normas de publicação do UNICERP, 50 pontos através da pontuação da banca examinadora pelo trabalho gráfico (APÊNDICE C) e 30 pontos na apresentação oral (APÊNDICE D).

Artigo 14º- A aprovação do aluno nas disciplinas Monografia I e Monografia II estará condicionada às notas aferidas e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas previstas.

Parágrafo 1º- Só poderá participar da apresentação pública, o aluno que obtiver aprovação preliminar do trabalho, pelo respectivo orientador e pelo professor da disciplina Monografia II.

Parágrafo 2º – Qualquer suspeita e comprovação de plágio, verificadas pelo orientador ou banca examinadora o aluno estará automaticamente reprovado.

Artigo 15º- A composição das Bancas Examinadoras dos Projetos de Graduação obedecerá aos seguintes critérios:

- I- Farão parte da Banca Examinadora, além do docente orientador, mais dois docentes da Instituição, com notório conhecimento na área da pesquisa, convidados pelo orientador em associação a Coordenação do Curso e Professor da Disciplina Monografia I Monografia e II;
- II- O Presidente da Banca Examinadora (o orientador) deverá preencher a Ata de apresentação da Monografia com as mudanças sugeridas, colhendo também as assinaturas dos outros participantes da Banca Examinadora;

- III- O processo de abertura, fechamento e controle de horários das apresentações das monografias ficará a cargo da Coordenação do curso em edital previamente divulgado.

Artigo 16º- A aprovação do discente estará condicionada à entrega da versão final de sua Monografia.

- I. O acadêmico aprovado pela Banca Examinadora terá um prazo de 7 (sete) dias para entregar e protocolar a versão definitiva de sua Monografia;

A versão definitiva do TCC deverá atender as solicitações de alterações sugeridas pela Banca Examinadora, além de estar corrigido, formatado e encadernado dentro dos padrões estabelecidos pela Instituição conforme o Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos do UNICERP.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 17º- O Trabalho de Monografia deverá conter no mínimo 30 (trinta) páginas e no máximo 60 (sessenta) páginas, excluídas as páginas pré-textuais e anexos estipulados pelo Manual de Normalização de Trabalhos acadêmicos do UNICERP. .

Artigo 18º- O aluno que for reprovado por freqüência ou nota nas disciplinas de Monografia I e Monografia II não poderá solicitar o aproveitamento das horas e atividades já cumpridas, devendo cumprir a disciplina somente no semestre letivo subsequente onde houver o oferecimento da referida disciplina.

Artigo 19º- O aluno que não entregar seu TCC na data estipulada estará automaticamente reprovado.

Artigo 20º- Este regulamento entrará em vigor a partir da aprovação do Colegiado de Curso.

27 NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

NORMAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Colegiado de Curso considerando o significado e a importância do Estágio como parte fundamental da formação profissional, aprova em reunião realizada em 03 de fevereiro de 2017 a presente norma de estágio a ser vigoradas em 2017 e deverão ser seguidas por todos os alunos matriculados no 9º e 10º período conforme disposição abaixo:

CAPÍTULO I

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Artigo 1º - Os estágios do Centro de Saúde serão regidos pela Lei nº 6.494 de 07/12/77, Decreto nº 87.497 de 18/08/82 e Portaria do Crefito de nº 04/91.

Ainda, deve-se também considerar a Resolução nº 139, de 28 de novembro de 1992, em seu artigo 7º, e a Resolução nº 153, de 30 de novembro de 1993, em seu artigo 1º, ambas de Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

CAPÍTULO II

DA OBRIGATORIEDADE

Artigo 2º - O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia é parte obrigatória na formação do Fisioterapeuta com 20% do total da carga horária do Curso.

Parágrafo Único - Na estrutura do Curso de Fisioterapia do UNICERP, o Estágio Supervisionado perfazendo 800 horas, sendo 400 horas no primeiro semestre e 400 horas no segundo semestre, distribuídas em dias letivos conforme Calendário Acadêmico do UNICERP. É composto pelas áreas:

AMBULATÓRIO I: Traumato-Ortopedia, Desportiva e Reumatologia

AMBULATÓRIO II: Cardiovascular e Respiratória, Uroginecologia e Obstetrícia

AMBULATÓRIO III: Neurologia Adulto e Pediatria

HOSPITALAR: Hospital Geral, UTI Adulto e Neonatal

CAPÍTULO III

DA CARACTERIZAÇÃO

Artigo 3º - O Estágio Supervisionado é um momento de aprendizagem onde o acadêmico, mediante trabalho orientado, toma contato com a realidade do campo de atuação profissional.

Artigo 4º - O Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia consiste, nos dois últimos semestres, tanto em seus aspectos práticos quanto nos teóricos, na finalização de um ciclo de conteúdos e atividades paralelas ou diretamente relacionadas, que prevê para o último ano o que corresponderia à prevenção e reabilitação de diferentes patologias e suas seqüelas, o que pode ser observado pelos campos e áreas de atuação contempladas.

Artigo 5º- Para que uma atividade desenvolvida seja considerada como sendo Estágio Supervisionado do Curso de Fisioterapia deve:

I - ser reconhecida e acompanhada pelo Supervisor de Estágio;

II - ter caráter de aperfeiçoamento profissional e aprofundamento do conhecimento, de modo que as atividades desenvolvidas pelo aluno-estagiário estejam relacionadas com o curso;

III - ter estreita vinculação com os objetivos do Estágio Supervisionado.

Artigo 6º - A responsabilidade da Coordenação de Estágios ficará a cargo da Coordenação de Curso.

CAPÍTULO IV

DOS OBJETIVOS

SEÇÃO I - DO OBJETIVO GERAL

Artigo 7º - O Estágio Supervisionado tem o objetivo de possibilitar ao acadêmico a oportunidade para aplicação dos conhecimentos adquiridos no decorrer do Curso de Fisioterapia, em

atendimento às normas legais exigidas e em conformidade com as Diretrizes Curriculares para a formação do Fisioterapeuta.

SEÇÃO II - DOS OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Artigo 8º - São objetivos específicos do Estágio Supervisionado:

a) Para o aluno estagiário:

I - orientar no desenvolvimento de atitude profissional e ética;

II- possibilitar uma visão crítica e reflexiva sobre a teoria desenvolvida no curso;

III- proporcionar, o contato e atuação supervisionada do estagiário com a realidade de forma a lhe permitir análise e seleção de ações a serem desenvolvidas sobre ela, nas áreas de Fisioterapia;

IV - ampliar o referencial bibliográfico disponível;

V - propiciar a avaliação do trabalho acadêmico desenvolvido;

VII- desenvolver capacidades, como a de cooperação e de iniciativa;

VIII- identificar possibilidades e limitações do campo de atuação da fisioterapia.

b) Para o UNICERP:

I - subsidiar a revisão do currículo, a adequação dos conteúdos programáticos e atualização das metodologias de ensino;

II - proporcionar, aos supervisores do estágio e aos acadêmicos, o contato com a realidade;

III - incrementar as relações entre UNICERP e o campo de estágio;

IV- integrar o UNICERP com a comunidade local;

V - possibilitar, ao UNICERP, oferecer respostas a problemas específicos da área;

c) Para o local do Estágio Supervisionado:

I - facilitar a adaptação do aluno-estagiário às exigências do mercado de trabalho;

II - contribuir para a identificação do perfil ideal dos profissionais exigidos pelo mercado de trabalho.

CAPÍTULO V

ESTÁGIO EXTRACURRICULAR E PROJETO DE EXTENSÃO

Artigo 9º- O estágio extracurricular, este, de caráter obrigatório, só poderá acontecer em Instituição com registro no CREFITO ou no Centro de Saúde do UNICERP, sob supervisão de fisioterapeuta credenciado no mesmo órgão.

Artigo 10º- Para o estágio extracurricular, o estagiário deverá solicitar no setor de protocolo do UNICERP uma declaração que está cursando o 9º ou 10º período do Curso de Fisioterapia e apresentá-la à instituição a ser realizado o estágio, exceto no Centro de Saúde do UNICERP.

Artigo 11º - O estagiário deverá realizar 80 horas anual de estágio extracurricular, sendo obrigatório realizar 40 horas no primeiro semestre e 40 horas no segundo semestre, devendo ser entregue à Coordenação de Estágios até o último dia útil do mês de junho e novembro de 2017 uma cópia da declaração de conclusão e cumprimento do mesmo, para o registro da carga horária.

Artigo 12º- O estagiário deverá participar dos projetos de extensão vinculados às respectivas áreas de estágio curricular do Curso de Fisioterapia do UNICERP.

CAPÍTULO VI

ATRIBUIÇÕES E COMPETÊNCIAS

SEÇÃO I - DA COORDENAÇÃO DE ESTÁGIOS

Artigo 13º - Compete ao Coordenador de Estágios:

- I - manter relações com instituições da comunidade a fim de realizar pesquisa e abertura de possíveis campos de estágio;
- II - redimensionar a área de estágio dentro das tendências atuais de sua prática e, em consonância com a habilitação dos professores;
- III - controlar e acompanhar as atividades relativas a estágio, para que ocorram de acordo com as regras estabelecidas e as normas legais;
- IV - acompanhar o trabalho dos Supervisores de Estágio, orientando-os quando necessário;
- V- encaminhar ao Diretor de Graduação, relatório mensal avaliando o desenvolvimento da área de estágio, apontando suas perspectivas;
- VI - dar atendimento e/ou encaminhamento aos requerimentos de alunos relativos a estágios;
- VII - realizar, semestralmente, contato com os locais de estágio, a fim de verificar se a atuação dos estagiários está consoante com as necessidades do local;
- VIII - organizar reunião e/ou treinamento inicial da área de estágio;
- IX - receber as notas de supervisores da área e enviá-las à Secretaria Geral para o registro das mesmas.
- X - reunir-se com supervisores e estagiários, ao término de cada semestre letivo, ou quando se fizer necessário para troca de experiências, harmonização de pontos de vista e reflexão acerca das estratégias da relação teoria/prática desenvolvidas.

SEÇÃO II - DO SUPERVISOR

Artigo 14º - Compete ao Supervisor de Estágio:

- I - observar as normas do Regimento Geral do UNICERP, bem como o que está disposto neste regulamento, assumindo responsabilidades e cumprindo as obrigações pertinentes à sua função;
- II - agir de acordo com os valores éticos e morais preconizados pelo UNICERP;

III - orientar o acadêmico quanto à observância da ética profissional;

IV - comparecer a reuniões convocadas pela coordenação sempre que se fizerem necessárias, para tratar de assunto referente ao desenvolvimento do estágio e procedimentos a serem adotados;

V - supervisionar, individualmente ou em grupos, os estagiários sob sua responsabilidade;

VI - transmitir princípios, conhecimentos teóricos / práticos e indicar referências bibliográficas aos acadêmicos para o aprimoramento da sua atuação ou para a reformulação de conhecimentos teóricos que tenham sido entendidos inadequadamente, a partir das situações de estágio;

VII - realizar avaliações periódicas do desempenho, aproveitamento e crescimento profissional do acadêmico;

VIII - controlar a frequência e carga horária do estagiário, de acordo com o plano de ação em andamento;

IX - notificar ao acadêmico as situações em que dificuldades pessoais possam estar interferindo no desempenho profissional;

X - fornecer a nota do estagiário e encaminhá-la ao Coordenador de Estágios em folha oficial do UNICERP;

XI – não permitir que o estagiário fique com horário vago.

Parágrafo 1º – O supervisor do Estágio Hospitalar deverá agendar o plantão no período de recessos, feriados, sábados e domingos, de caráter obrigatório para o grupo que nele estiver estagiando.

Parágrafo 2º - Em caso de faltas, os supervisores do Centro de Saúde deverão protocolar com antecedência em formulário próprio no respectivo local de estágio indicando o supervisor substituto e posteriormente deverá avisar à Coordenação de Estágios. Os demais supervisores deverão protocolar no UNICERP. Quando por motivo de doença, deverá ser protocolado o atestado no UNICERP, ficando a cargo da Coordenação de Estágios a indicação do supervisor substituto.

SEÇÃO III - DAS INSTITUIÇÕES CONVENIADAS

Artigo 15º – Os estágios curriculares serão realizados em instituições, previamente conveniadas com o UNICERP obedecendo ao calendário acadêmico.

Artigo 16º- As alterações nos calendários das Instituições nas quais são realizados os estágios deverão ser previamente comunicadas à Coordenação de Estágios e Diretor de Graduação para devida reprogramação, em concordância entre ambas.

SEÇÃO IV - DOS DIREITOS E DEVERES DO ALUNO ESTAGIÁRIO

Artigo 17º - São direitos do aluno estagiário:

I - receber a orientação do curso às suas solicitações legais e regulamentares, relativas às atividades e finalidades do estágio;

II - receber orientação formativa e informativa do supervisor referentes às áreas de estágio a que estiver vinculado;

III - esclarecer dúvidas ou problemas de ordem administrativa que devem ser resolvidos junto ao coordenador de curso, evitando queixas ou reclamações feitas a terceiros;

IV - recorrer às instâncias superiores das decisões dos órgãos administrativos;

V - receber resultados das avaliações práticas e teórico/prática, ao final de cada estágio, se estiver em dia com os relatórios finais. Ao final do semestre, será disponibilizada a nota referente aos aspectos teórico-prático-comportamentais.

Artigo 18º- São deveres do aluno estagiário:

I - colaborar para o aprimoramento do estágio nas áreas em que estiver inserido;

II - agir em consonância com o Código de Ética da Fisioterapia;

III - observar as regras e normas do Regimento do UNICERP;

- IV - cumprir os pré-requisitos estabelecidos para o desenvolvimento do estágio nas áreas definidas, de acordo com as normas estabelecidas neste manual;
- V - comparecer às reuniões com a Coordenação de Estágios e Supervisores para receber informações preliminares acerca das áreas de atuação e critérios adotados para escolha do local de inserção;
- VI - comparecer a reunião inicial com seu supervisor em cada área, a fim de que conheça a sistemática de estágio e critérios para o seu encaminhamento;
- VII - conhecer a estrutura organizacional da instituição em que desenvolverá o estágio, observando as normas e rotinas implementadas;
- VIII - comparecer assídua e pontualmente a todas as atividades previstas pelo programa de estágio;
- IX - avisar, com antecedência, ao supervisor e local de estágio quando houver necessidade de faltar ou atrasar para alguma atividade ou supervisão;
- X – em caso de falta, é de responsabilidade do estagiário providenciar um estagiário substituto e comunicar imediatamente ao supervisor da área que estiver estagiando;
- XI - desenvolver pesquisas bibliográficas e leituras complementares que se fizerem necessárias para o desenvolvimento de sua prática;
- XII - elaborar um plano de ação, relatórios e qualquer outra atividade escrita necessária à prática do estágio;
- XIII - entregar o relatório final, de cada área de estágio, a Coordenação de Estágios, conforme modelo que consta no manual de estágio (Anexo III);
- XIV - zelar pelo material do estágio;
- XV - chegar com o mínimo de 5 minutos de antecedência nas atividades relacionadas ao estágio;
- XVI - permanecer no local de estágio no tempo estipulado, para o cumprimento das atividades propostas;
- XVII - evitar falar alto e discutir sob qualquer pretexto nas dependências de seu local de estágio;

XVIII - manter total sigilo de assuntos referentes ao seu estágio e aos clientes envolvidos, devendo somente discuti-los em supervisão;

XIX - tratar de maneira atenciosa e gentil qualquer pessoa que necessite de seus cuidados profissionais e com quem desenvolva as atividades (funcionários e equipe);

XX – não utilizar telefones celulares durante o período de estágio;

XXI – deverá comparecer à instituição devidamente caracterizado, de acordo com a profissão, munido de crachá com foto, identificando o nome e a condição de estagiário. É obrigatório o uso do jaleco branco, seguindo o padrão aprovado e crachá do UNICERP em todos os locais de estágio;

XXII – atender todos os pacientes escalados pela supervisão;

XXIII - é obrigatório o uso de calçado branco em todos os estágios. No estágio do Hospital, o calçado deverá ser fechado;

XXIV- no estágio hospitalar o estagiário deverá cumprir a escala de plantão estabelecida previamente pela supervisora responsável pelo referido estágio.

Parágrafo Único - Em nenhuma hipótese, o aluno estagiário poderá interferir em assuntos internos, administrativos ou relacionados à Instituição. O aluno estagiário deverá procurar se informar das normas emitidas pela Instituição conveniada e pelo teor das leis e convênios que viabilizam o estágio e seguir as normas internas da mesma.

CAPÍTULO VII

DA METODOLOGIA

Artigo 19º - As atividades do Estágio Supervisionado são desenvolvidas em instituições públicas e/ou privadas conveniadas com o UNICERP e na clínica-escola, exigindo-se o cumprimento da carga horária curricular mínima.

Artigo 20º- A realização dos estágios ocorre em etapas seqüenciais, onde cada grupo de alunos-estagiários, com no máximo seis componentes, são assistidos por um supervisor referente a cada área.

Artigo 21º- Em cada local de estágio, os alunos avaliam e atendem os pacientes, sempre sob a supervisão e orientação dos supervisores, além de participarem de projetos de extensão, discussão de casos clínicos, apresentação de trabalhos/artigos, previamente solicitados pelos supervisores, com assuntos pertinentes à área na qual esteja estagiando, sendo o aluno avaliado durante todo o processo do estágio.

CAPÍTULO VIII

DAS ETAPAS E LOCAIS DE REALIZAÇÃO

Artigo 22º- O aluno estagiário do Centro de Saúde UNIDADE 1, terá o acompanhamento de dois supervisores em cada área de Estágio Supervisionado.

Artigo 23º - As áreas, para efeito de realização de Estágio Supervisionado, são as definidas no Parágrafo Único do artigo 2º deste Regulamento.

Parágrafo Único - O estágio curricular deverá ser realizado em todos os locais mencionados neste artigo e de acordo com o calendário aprovado pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão.

Artigo 24º- Podem ser aceitos, como locais de realização do Estágio Supervisionado, as instituições que mantenham convênio com o UNICERP, além do Centro de Saúde do UNICERP.

CAPÍTULO IX

DO INÍCIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 25º- Para iniciar o Estágio Supervisionado o aluno-estagiário deve participar das reuniões com os supervisores para receber informações e explicações a fim de dirimir dúvidas a respeito da sistemática do Estágio.

Artigo 26º- O início efetivo do Estágio Supervisionado se dá com o encaminhamento do aluno ao local do estágio.

CAPÍTULO X

DO DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Artigo 27º- O aluno-estagiário receberá uma supervisão diária e acompanhamento dos supervisores em seu local de estágio.

Artigo 28º - Ao final de cada área de estágio (03 dias antes do término), **o representante de cada grupo**, deverá encaminhar à Coordenação de Estágio, a Avaliação Acadêmica do Estágio, conforme modelo fornecido pelo UNICERP (Anexo III). O aluno e/ou grupo que não entregar o relatório na data prevista, estará impedido de receber as notas das provas do estágio.

CAPÍTULO XI

DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

SEÇÃO I - DO DESENVOLVIMENTO DO ALUNO-ESTAGIÁRIO

Artigo 29º- A avaliação do aluno estagiário dar-se-á com base nos seguintes itens:

I- Ao final de cada área de estágio o supervisor deverá apresentar uma nota de cada estagiário no valor de 0 a 100 pontos, sendo, 30 pontos referentes aos Aspectos Teórico-Práticos e Comportamentais, 20 pontos referentes à avaliação Prática, 50 pontos referentes à Avaliação Teórico/Prática e, distribuídos conforme a escala: Regular: 0 a 1 ponto; Bom: 1,1 a 2 pontos; e Ótimo: 2,1 a 3 pontos, conforme formulário específico (Anexo I).

II – A avaliação prática do estagiário acontecerá a partir do 15º dia útil após o início do estágio, no qual o aluno será observado durante o atendimento com o paciente.

III - Ao final de cada período letivo, a média final de aproveitamento do estágio será obtida mediante média aritmética simples do aproveitamento de cada área de estágio.

IV – Segundo o artigo 121 do Regimento Geral do Unicerp, é assegurado ao aluno o direito de requerer, via Protocolo, a revisão de provas escritas e gráficas, desde que devidamente fundamentada e no prazo de 48 (quarente e oito) horas a contar da divulgação da nota.

SEÇÃO II - DA FREQUÊNCIA

Artigo 30º- Além das anotações no diário, a frequência dos alunos será controlada também através do registro de entrada e saída dos estagiários, de acordo com sistema colocado à disposição em cada local de estágio.

Artigo 31º - O aluno deverá ter 100% de frequência no estágio, isto é, todas as faltas deverão ser repostas. Em situações excepcionais de falta, esta será avaliada e discutida pela Supervisão e Coordenação de Estágio.

Artigo 32º - Os Supervisores das áreas poderão dispensar o estagiário, caso o mesmo adoença durante o atendimento. A posterior liberação ou não da respectiva reposição será acordada entre o supervisor e a Coordenação de Estágio.

Artigo 33º - Na ocorrência de faltas por motivo de doença, o aluno deverá apresentar atestado médico ao supervisor, num prazo máximo de 48 horas.

Parágrafo Único – As reposições das faltas acontecerão ao término do período letivo de acordo com a escala estabelecida pela Coordenação de Estágio juntamente com a coordenação do Centro de Saúde. O local da reposição será de acordo com as necessidades das áreas de estágios pré- estabelecidas neste manual, bem como, em plantões do hospital conveniado. As substituições realizadas, em caso de falta de outro estagiário, serão contabilizadas como hora-extra.

SEÇÃO III - DA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS

Artigo 34º - O acadêmico deverá ao término do estágio I e II atingir média final igual ou superior a sessenta (60) para ser considerado aprovado.

Artigo 35º- Os Supervisores das respectivas áreas de estágio deverão entregar o diário com a Avaliação Individual dos Estagiários e suas respectivas notas e frequência à Coordenação de Estágios, no máximo 02 (dois) dias úteis após o término do mesmo.

Artigo 36º - A nota do aluno referente à avaliação prática será disponibilizada logo após sua realização e a teórico-prática será disponibilizada no último dia de estágio, pelo supervisor da área. A nota referente aos aspectos teórico-prático-comportamentais (Anexo I) será disponibilizada ao final do semestre, devendo cada supervisor informar ao estagiário sua situação durante e ao término do estágio.

Artigo 37º - A nota semestral do aluno (média aritmética das notas referente às áreas concluídas) será disponibilizada ao final de cada semestre pela Secretaria do UNICERP.

Artigo 38º- Caso o estagiário seja reprovado, o mesmo deverá retornar às áreas de estágio referentes ao período e seguir os critérios estabelecidos da forma de avaliação individual, no ano seguinte.

Parágrafo Único: ao aluno reprovado no semestre não será concedido o direito de prova final.

CAPÍTULO XII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Artigo 39º - Não há vínculo empregatício do aluno-estagiário para com as instituições onde forem realizadas as atividades do Estágio Supervisionado.

Artigo 40º - Os fatos relacionados ao estágio deverão ser tratados com a Coordenação de Estágios. Os assuntos técnico-pedagógicos relativos ao estágio deverão ser tratados com o Supervisor de Estágio, Coordenação de Estágios e posteriormente se necessário ao Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, Diretor de Graduação e por fim com a Reitoria do UNICERP.

Artigo 41º - Os casos não previstos, situações especiais e dúvidas emanadas deste regulamento serão resolvidos de acordo com o Regimento Geral do UNICERP pelo Conselho de Curso e, se necessário, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do UNICERP.

28 PROGRAMAS DE NIVELAMENTO

Com o objetivo de recuperar as deficiências de formação o UNICERP oferece aos seus alunos e professores vários curso de nivelamento.

O UNICERP oferece ainda suporte para o desenvolvimento dos cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser apresentados para nivelamento dos alunos de acordo com as necessidades detectadas pelas Coordenações de Curso, segundo indicação dos professores.

O objetivo dos cursos de nivelamento é revisar, complementar e sedimentar conceitos essenciais para que o aluno acompanhe as disciplinas ministradas nos cursos de graduação.

São oferecidos de segunda a sexta-feira das 17:20 às 19:00 horas e aos sábados das 08:00 às 12:00 horas, no campus do UNICERP, todas lecionadas por professores da instituição.

28.1 OFICINAS E MECANISMOS DE NIVELAMENTO E RECUPERAÇÃO

O UNICERP apóia seus alunos em suas dificuldades de aprendizagem, orientando-os e estimulando-os a superá-las mediante o acompanhamento de professores orientadores e coordenadores de cursos e também por meio do oferecimento de cursos e oficinas de nivelamento e recuperação, através do programa de apoio ao acadêmico (PAAC).

O objetivo desse projeto é revisar, complementar e sedimentar conceitos essenciais para que o aluno acompanhe as disciplinas ministradas nos cursos de nível superior, elevando sua auto-estima, que normalmente está abalada devido à formação básica deficiente.

Foi criado também o PAAD (Programa de Apoio ao Docente) e PAAF (Programa de Apoio ao Funcionário).

O objetivo é proporcionar aos alunos, professores e funcionários do UNICERP, o desenvolvimento da sua autoaprendizagem, atuando como agente na produção de sua própria melhoria acadêmica e humana; através do aperfeiçoamento contínuo e progressivo nas especificidades (noções) básicas das áreas de estatística, bioestatística, matemática, informática, português básico, português “Nova Ortografia”, inglês e libras.

28.2 MONITORIA

O Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio poderá instituir a monitoria, nela admitindo alunos regulares, selecionados pelo Coordenador de Curso conforme o Edital de Monitoria e nomeados ao Diretor de Ensino de Graduação, dentre os estudantes que tenham demonstrado rendimento satisfatório na disciplina ou área da Monitoria, bem como aptidão para as atividades auxiliares de Ensino e Pesquisa.

A Monitoria não implica em vínculo empregatício com a Entidade Mantenedora e será exercida sob orientação de um docente, vedada a utilização de Monitor para ministrar aulas teóricas ou práticas correspondentes à carga horária regular de disciplina curricular.

29 NUCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Centro Universitário de Cerrado - Patrocínio criou o Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, diretamente ligado à Reitoria da IES. Este serviço está sob a responsabilidade de profissional qualificado para o desenvolvimento das atividades. O Serviço oferece aos alunos atendimento psicopedagógico gratuitamente.

Os alunos poderão livremente procurar o serviço ou poderão ser encaminhados pelo coordenador de curso, mediante indicação dos professores.

30 PROJETO DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A proposta didático-pedagógica do Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio considerando sua proposta de aperfeiçoamento continuado, não poderia deixar de contemplar um plano de acompanhamento de egressos. Isso porque é pela avaliação dos egressos que se pode conhecer a exata dimensão dos resultados práticos de seus cursos, constando o seu grau de intervenção sócio-profissional. A partir dessa avaliação, o curso poderá analisar a

necessidade de alteração e/ou atualização das ementas e conteúdos programáticos das disciplinas.

O plano de acompanhamento de egressos é realizado por meio de um cadastro informatizado dos alunos, com atualização periódica e acompanhamento das atividades profissionais e/ou acadêmicas do egresso. Assim, poderá o curso constatar a utilidade prática dos conhecimentos auferidos, e sua correspondência com os atuais desafios do mercado de trabalho e da sociedade. O acompanhamento dos egressos também é realizado através de participações contínuas nos eventos científicos promovidos no UNICERP principalmente na semana de Fisioterapia.

O plano de acompanhamento é por consultas periódicas aos alunos egressos, a fim de investigar a aplicabilidade concreta dos conhecimentos adquiridos no curso. Com esse “*feed back*” a coordenação poderá reordenar sua proposta didático-pedagógica aos novos desafios enfrentados pelos alunos egressos.

31 DIRETÓRIO ACADÊMICO

O Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio incentiva o corpo discente a organizar o Diretório Acadêmico, como órgão de sua representação, regido por Estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado na forma da Lei.

Compete aos Diretórios Acadêmicos, regularmente constituídos, indicar o Representante discente, com direito à voz e voto, nos órgãos colegiados, vedada a acumulação de cargos. Na ausência de Diretório Acadêmico, a representação estudantil poderá ser feita por indicação do Colegiado de alunos eleitos como Representantes de Classes, nos termos das Normas aprovadas pelo Conselho Pedagógico.

O Diretório Acadêmico de Fisioterapia “FISIO AÇÃO” abrange o curso de Fisioterapia do UNICERP, criado como órgão de representação dos estudantes de graduação do curso de fisioterapia do UNICERP. É um órgão livre e independente de filiação político-partidária, desvinculada dos órgãos públicos, privados e governamentais, constituída por discentes regularmente matriculados no curso de fisioterapia no Centro Universitário do Cerrado – Patrocínio (UNICERP). Na atual gestão Há um clima de colaboração e constante participação do Diretório Acadêmico de Fisioterapia.

32 PARTICIPAÇÃO DOS DISCENTES NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

A representação discente nos órgãos colegiados se faz com a participação de alunos no Conselho Universitário, onde cada curso tem seu representante indicado pelo Diretório Acadêmico ou, na falta deste, pelo Diretório Central dos Estudantes. No Conselho de Curso dois representantes (efetivo e suplente) do corpo discente do respectivo curso indicados pelo Diretório acadêmico. A representação discente também se concretiza na participação dos Diretórios Acadêmicos no dia-a-dia das atividades do UNICERP.

33 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DO CORPO DISCENTE

Apoio à participação dos estudantes em atividades de iniciação científica, extensão e eventos.

Para promover atividades de iniciação científica, o Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio utilizam as seguintes estratégias:

- concessão de auxílio para execução de projetos científicos;
- promoção de meios e recursos para facilitar a publicação de livros e monografias de membros do corpo discente;
- desenvolvimento de mecanismos de interação com a comunidade e órgãos de fomento à pesquisa;
- intercâmbio com instituições, visando a incentivar contratos entre pesquisadores e o desenvolvimento de projetos comuns.

34 AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho escolar é realizada por disciplina, através do aproveitamento e da frequência, sendo que o aluno deve ter uma frequência mínima de 75% e uma média de aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta).

Será considerado aprovado, após o exame final, o aluno que obtiver média final 60 (sessenta), resultante da média aritmética ponderada entre a média semestral e a nota do exame final.

Para o cálculo da média final será atribuída à média semestral o peso 6 (seis) e a nota do exame peso 4.

O aluno é considerado reprovado na disciplina:

Tiver média semestral inferior a 40 (quarenta);

Tiver obtido média semestral inferior a 60 (sessenta), após a realização do exame;

Tiver frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento);

O aproveitamento escolar é avaliado pelo professor, através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas provas, exercícios, projetos, relatórios e demais atividades programadas em cada disciplina.

1) O aluno será avaliado no bimestre através de dois processos:

A) Prova escrita -100 (cem) pontos.

B) Outras formas: trabalhos individuais, trabalhos em grupo, seminários, relatórios, debates, provas práticas, provas orais, trabalhos de campo, memorial e outras.

Observação: No item “B” deverá ser aplicado no mínimo duas formas citadas, sendo que o total de pontos das mesmas deverá ser 100 (cem) pontos.

Na prática supervisionada, o aluno é avaliado pelo supervisor de cada área, de acordo com os seguintes critérios: avaliação teórico-prática, avaliação dos aspectos teóricos-práticos-comportamentais, que são:

- Apresentação de casos clínicos e artigos científicos: utilização de recursos audiovisuais, revisão bibliográfica, conteúdo e coerência, preparo e postura, participação nas discussões.
- Conhecimento clínico, terapêutico e avaliações: manuseio, correlação teórico-prática, qualidade e organização das avaliações, visão holística.
- Responsabilidade e disponibilidade: frequência, pontualidade, iniciativa, compromisso e cooperação no estágio.

- Apresentação pessoal, relacionamento e ética: aparência geral, material de estágio (instrumento de avaliação), relacionamento interpessoal (colegas, supervisores, funcionários e pacientes), sigilo profissional e respeito a pessoas envolvidas.
- Envolvimento e participação em projetos de extensão.

No final do semestre o aluno deverá ter uma média de aproveitamento (média aritmética das notas de cada área de estágio) igual ou superior a 60 para ser considerado aprovado. O aluno que for reprovado no semestre deverá retornar às áreas de estágio novamente.

35 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Avaliação Institucional é um processo de julgamento de todo o trabalho realizado por uma Instituição de Ensino Superior, o qual resulta em um diagnóstico técnico que possibilita reflexões, estudos críticos e subsídios para orientar a gestão institucional, revendo, corrigindo ou promovendo ajustes necessários para melhoria permanente do desempenho e da qualidade das atividades desenvolvidas.

Os resultados da Avaliação Institucional contribuem para uma maior transparência da gestão universitária perante a sociedade, permitindo à Instituição demonstrar o cumprimento de suas funções de ensino, pesquisa, extensão e técnico - administrativas, com um trabalho de aperfeiçoamento permanente.

A análise de cada segmento avaliado é ponderada nos critérios comparativos entre o que foi planejado e o que foi executado durante o ano letivo ou ainda, a identificação dos pontos fortes e insuficientes da organização em relação ao cumprimento de sua missão. Esta avaliação é coordenada na instituição pela CPA (Comissão Própria de Avaliação).

Avaliação Institucional acontecer prioritariamente nas seguintes dimensões:

1ª Dimensão - A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;

2ª Dimensão - A Política para o Ensino, a Pesquisa, a Pós Graduação e a Extensão;

3ª Dimensão - A Responsabilidade Social da Instituição;

4ª Dimensão - A Comunicação com a Sociedade;

5ª Dimensão - As Políticas de Pessoal, de Carreiras do Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo;

- 6ª Dimensão - Organização e Gestão da Instituição;
- 7ª Dimensão - Infraestrutura Física;
- 8ª Dimensão - Planejamento e Avaliação;
- 9ª Dimensão - Política de Atendimento aos Estudantes e ao Egresso;
- 10ª Dimensão - Sustentabilidade Financeira.

36 PROCEDIMENTOS DE AUTO-AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

O Centro Universitário do Cerrado - Patrocínio concebendo o processo de Auto-avaliação Institucional como um instrumento em potencial que possibilita diagnosticar as questões relevantes, aferir os resultados alcançados considerando os objetivos propostos e identificar as mudanças de percurso eventualmente necessárias, desde o ano de 1998 tem instituído este processo, que a cada ano vem sendo aprimorado.

O que se pretende consistentemente por meio dos instrumentos de auto-avaliação adotados e pela análise dos resultados é favorecer a consciência dos educadores sobre o processo ensino-aprendizagem, suas competências individuais e coletivas, o avanço do conhecimento e o atendimento às demandas do mercado de trabalho, uma vez que estes são os princípios educativos de maior relevância. Pretende-se também, atingir a excelência no nível de qualidade e satisfação em todos os segmentos da Instituição.

Busca-se, portanto, identificar e analisar as situações educativas, pelo aluno: de si mesmo e de seus professores, os problemas e complexidades estruturais, diagnosticando o uso funcional e contextualizado dos conhecimentos. Pelos professores: de si mesmo e de seus alunos; identificando os problemas de aprendizagem e comprometimento educacional e institucional.

A amplitude do processo de auto-avaliação abrange especificamente não só o aluno e o professor, como também os serviços prestados pela Coordenação dos Cursos, a Direção Geral, a Estrutura Curricular, os Setores de apoio como: a Secretaria, a Biblioteca, o Setor financeiro, de Estágio, o Protocolo, o Setor de Marketing, o Xerox e a Cantina Universitária.

Através deste processo que se desenvolve no final de cada semestre letivo, coordenado por uma equipe previamente definida, resguardando a impessoalidade, torna possível maior clareza e consciência da realidade, bem como a elaboração de projetos para resolver os problemas identificados, a elaboração de planejamentos setoriais, a reavaliação e adequação do Projeto Pedagógico por meio de seminários e colegiados, a definição de intervenções adequadas,

alternativas às que forem consideradas inadequadas e o estabelecimento de prioridades de investimento financeiro e acadêmico.

37 LABORATÓRIOS

LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA/ BIOFÍSICA/QUÍMICA/FÍSICA

Sala climatizada, dispendo de ventiladores , bancadas com pia e equipamentos específicos.

LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA

Sala climatizada, dispendo de ventiladores e bancadas com pia e equipamentos específicos.

LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA/GENÉTICA/IMUNOLOGIA

Sala climatizada, dispendo de ventiladores e bancadas com pia e equipamentos específicos.

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

Sala climatizada, dispendo de ventiladores e bancadas com pia e equipamentos específicos.

LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA

Sala climatizada, dispendo de ventiladores e bancadas com pia e equipamentos específicos.

LABORATÓRIO DE FISIOTERAPIA

Sala climatizada, dispendo de ventiladores e bancadas com pia e equipamentos específicos.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA I

Computadores Core 2 Quad, monitor LCD 19", 4 Gb de memória RAM, 500 Gb de HD e Gravador de DVD.

Sala climatizada, dispendo de aparelhos de ar condicionado.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA II

Computadores Celerom D 2.53, monitor de 15", 1 GB de memória RAM, 40 Gb de HD e leitor de CD.

Sala climatizada, dispendo de aparelhos de ar condicionado.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA III

Computadores Celerom D 2.53, monitor de 15", 1 GB de memória RAM, 40Gb de HD, trabalhando com dois sistemas operacionais, Windows e Linux.

Sala climatizada, dispendo de aparelhos de ar condicionado.

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA IV

Computadores Dual Core 1.86, monitor de 17", 1GB de memória RAM, 80 Gb de HD.

Sala climatizada, dispendo de aparelhos de ar condicionado.

BIOTÉRIO

Sala climatizada, dispendo de ventiladores e bancadas com pia.

CONEXÃO DE INTERNET: Banda Larga, Fibra Óptica com um link de 4 mbps, com uma rede estruturada com 10 servidores, cada um com um serviço específico.

Horários de Funcionamento dos laboratórios:

Segunda a sexta: 07h às 11h30min

15h às 17h

19h às 23h30min

Sábado: 07h às 12h

Acesso: Todos os laboratórios os alunos são acompanhados pelo professor durante as aulas práticas.

O monitor e ou auxiliar técnico acompanha também os alunos durante as aulas de revisão e horários de estudos.

Todos os laboratórios possuem equipamentos/materiais suficientes para o desenvolvimento das aulas práticas curriculares e ou atividade de pesquisa.

37.1 CENTRO DE SAÚDE

O Centro de Saúde do UNICERP é o local destinado aos estágios dos Cursos de Saúde da instituição. Dessa forma cada curso presta um atendimento específico em sua área de atuação para a comunidade de Patrocínio e região.

O Curso de Fisioterapia busca formar o profissional fisioterapeuta com capacidade de atuar multiprofissionalmente e transdisciplinarmente, com grande produtividade e interação na produção da saúde individual e coletiva, e de forma especial, à saúde coletiva.

O fato de todos os cursos da área da saúde estarem reunidos no Centro de Saúde do UNICERP propicia aos mesmos a realização de um trabalho interdisciplinar, ou seja, muitos pacientes utilizam duas modalidades de atendimento no Centro de Saúde.

Possui adequada aparelhagem e conta com amplo espaço onde são realizadas atividades de prevenção e reabilitação com atendimentos individualizados e em grupos.

37.2 CENTRO AQUÁTICO

O Centro Aquático também é um local destinado às aulas práticas do Curso de Fisioterapia onde são realizadas as aulas práticas e os atendimentos à comunidade. Possui uma ampla piscina aquecida com equipamentos específicos para o trabalho no meio aquático.

Tanto no Centro de Saúde como no Centro aquático os atendimentos são realizados gratuitamente, sendo os pacientes atendidos pelo Sistema Único de Saúde.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ACOMPANHAMENTO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

CURSO DE FISIOTERAPIA

ORIENTADOR: _____

AVALIAÇÃO DOS ACADÊMICOS NO CUMPRIMENTO DAS SUAS ATRIBUIÇÕES NO SEMESTRE LETIVO

NOMES DOS ORIENTANDOS	AVALIAÇÃO					
	A	B	C	D	E	Total

O VALOR TOTAL DA AVALIAÇÃO CORRESPONDE A **20,0 PONTOS** EM CADA BIMESTRE.

CADA ITEM AVALIADO CORRESPONDE A 2,0 PONTOS, DISTRIBUÍDOS, SENDO:

0,5 (**não atende**),

2,0 (**atende parcialmente**),

3,0 (**atende satisfatoriamente**),

4,0 (**atende integralmente**):

A - Assiduidade e pontualidade do orientando aos encontros agendados e interesse durante as orientações

B - Capacidade de Organização do material já pesquisado (elaboração do projeto, atualização revisão de literatura, elaboração do protocolo de pesquisa do COEP)

C - Relacionamento com o orientador

D - Apresentação e Formatação do projeto de pesquisa (incluindo as referencias) durante a sua elaboração

E - Apresentação no Fórum Científico do UNICERP

ATA: ____/____/____

APÊNDICE B

ACOMPANHAMENTO INDIVIDUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - CURSO DE FISIOTERAPIA

Prof.Orientador: _____

Orientando: _____

Título provisório doTCC: _____

ACOMPANHAMENTO DAS OBRIGAÇÕES DO ORIENTANDO QUANTO AO DESENVOLVIMENTO DE SEU TRABALHO MONOGRÁFICO

DATA	ATIVIDADE REALIZADA/ AGENDAMENTO	ASS. ORIENTANDO	ASS. ORIENTADOR	OBSERVAÇÕES

DATA: ____/____/____

PÊNDECE C
AVALIAÇÃO DO TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO
FISIOTERAPIA – PARTE A

NOME DO ALUNO: _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

EXAMINADOR: _____

NOTA PARTE A: _____ **Pontuação máxima: 50 pontos**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO - PARTE A – ESCRITA	VALOR
a) PADRONIZAÇÃO (3,0) Qualidade da apresentação gráfica do trabalho: redação; correção; clareza.	
b) RESUMO (3,0) Apresenta as informações necessárias e adequadas ao trabalho, bem como as palavras chaves, atendendo as normas de formatação.	
c) TEXTO INTRODUÇÃO: (4,0, sendo 1,0 cada item) -A delimitação do tema é apresentada de forma clara. -Visão introdutória do assunto propicia uma motivação inicial. -O problema está devidamente identificado dentro do contexto do estudo. -Justificativa elaborada de forma pertinente.	
OBJETIVOS: Os objetivos da pesquisa estão claramente definidos (4,0)	
REVISÃO DE LITERATURA: (6,0 sendo 3,0 cada item) - As idéias arroladas no texto mencionam seus autores; as citações obedecem a um formato apropriado e coerente. - Todas as citações enunciadas no texto estão arroladas na lista de referências bibliográficas.	

<p>METODOLOGIA:</p> <p>- Existe coerência entre a metodologia e os objetivos propostos. (3,0)</p> <p>- Todos os elementos do método estão devidamente descritos e compatíveis com a metodologia proposta. (7,0)</p>	
<p>ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</p> <p>Apresentação dos resultados é clara e compreensível. (3,0)</p> <p>Gráficos e tabelas corretamente apresentados (3,0)</p> <p>A apresentação da discussão está acompanhada de fundamentação teórica coerente aos objetivos propostos (4,0)</p>	
<p>CONCLUSÃO (4,0)</p> <p>Apresenta uma conclusão adequada aos resultados e discussão.</p>	
<p>d) REFERÊNCIAS (2,0)</p> <p>O trabalho apresenta uma lista de referências que obedecem a um formato apropriado e coerente</p>	
<p>e) APÊNDICES E ANEXOS-(4,0 sendo 2,0 cada item)</p> <p>O trabalho é acompanhado de todos os apêndices e anexos necessários.</p> <p>Os anexos e apêndices estão corretamente redigidos</p>	
<p>TOTAL</p>	

APÊNDICE D
AVALIAÇÃO DO TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO
FISIOTERAPIA – PARTE B

NOME DO ALUNO: _____

TÍTULO DO TRABALHO: _____

EXAMINADOR: _____

NOTA PARTE B: _____ Pontuação máxima: 30 pontos.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO NA APRESENTAÇÃO PÚBLICA	PONTUAÇÃO MÁXIMA	PONTOS • OBTIDOS
1. FORMA DE APRESENTAÇÃO		
• Estética /Artes gráficas (criatividade / originalidade) - 2.0	6.0	
• Estrutura (seqüência da apresentação) - 2.0		
• Tempo de apresentação – 2.0		
2. CONTEÚDO		
• Capacidade de sintetizar os pontos fundamentais da introdução, objetivos, método, resultados e conclusões.(4,0)	12,0	
• Redação. (4,0)		
• Aplicabilidade do conteúdo à área de atuação(4,0)		
3. ORGANIZAÇÃO DO ALUNO		
• Conhecimento do assunto.(4,0)	12,0	
• Desenvolvimento seqüencial da exposição(4,0)		
• Fluência na expressão verbal de idéias e questionamentos (4,0).		
TOTAL	30,0	

NOTA FINAL DO TCC (PARTE A+ PARTE B): _____

ASSINATURA DO EXAMINADOR: _____

DATA: ____ / ____ / ____

APÊNDICE AVALIAÇÃO INDIVIDUAL DO ESTAGIÁRIO

Nome do Estagiário:	
Área:	Grupo:
Período:	
Supervisores Responsáveis:	

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS e COMPORTAMENTAIS	Regular	Bom	Ótimo
	0 a 1	1,1 a 2	2,1 a 3
Pontualidade e frequência			
Iniciativa e compromisso			
Apresentação pessoal			
Relacionamento interpessoal			
Ética e postura profissional			
Participação nas discussões			
Apresentação de casos clínicos, artigos científicos e palestras			
Qualidade e organização das avaliações			
Projeto de extensão			
Conhecimento clínico terapêutico			

ASPECTOS TEÓRICO-PRÁTICOS e COMPORTAMENTAIS	30 pontos	
PROVA PRÁTICA	20 pontos	
PROVA TEÓRICO-PRÁTICA	50 pontos	
NOTA FINAL		

- Os itens acima-relacionados estão detalhados no Anexo II
- A prova prática será realizada a partir do 15º dia de estágio. A prova teórico-prática será aplicada na última semana de estágio. A matéria da prova estará em apostila ou referência bibliográfica determinada pelo supervisor

_____ Data ___/___/___

Assinatura Supervisores Responsáveis

APÊNDICE F

DETALHAMENTO DOS ITENS DA AVALIAÇÃO TEÓRICO PRÁTICA E COMPORTAMENTAL

CRITÉRIOS A SEREM CUMPRIDOS

PONTUALIDADE E FREQUÊNCIA:

- Pontualidade no horário de entrada e saída do estágio; pontualidade no atendimento dos pacientes;
- Faltas justificadas com reposição: até duas por estágio, por motivo de doença com atestado (somente nos casos de diagnóstico de doença infecto-contagiosa, trauma ou cirurgia) cursos, concursos ou congressos com comprovante (no máximo 2), sendo necessária a substituição por outro estagiário em qualquer situação.
- As faltas justificadas não serão pontuadas. As justificativas deverão ser feitas com o supervisor no prazo de 48 (quarenta e oito) horas, apresentando documento comprobatório e o formulário de indicação de estagiário substituto.
- O Supervisor tem autonomia para dispensar o estagiário caso o mesmo venha apresentar alterações no estado de saúde ou impossibilidade de atendimento, sendo necessária reposição de acordo com a determinação do supervisor.
- Pontuação das faltas: será pontuado 2 (dois) pontos para cada falta

INICIATIVA E COMPROMISSO:

- Iniciativa para propor e/ou mudar a terapêutica e para buscar soluções para os problemas encontrados no decorrer do estágio.
- Compromisso com estudos, participação, com o tratamento e evolução do paciente.
- No caso de falta ou dispensa imprevista do estagiário, os pacientes do mesmo deverão ser atendidos pelos colegas de grupo. Neste caso, o paciente não pode ser dispensado em hipótese nenhuma.

APRESENTAÇÃO PESSOAL:

- Roupa branca e calçado branco
- Jaleco de uso obrigatório, com identificação
- Discrição e pudor no vestuário e acessórios. Não será permitido o uso de roupas curtas, decotadas ou transparentes. O aluno que não se apresentar com vestuário adequado estará impedido de realizar o estágio.

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL:

- Cooperação e cordialidade com supervisores, colegas funcionários e pacientes.

ÉTICA E POSTURA PROFISSIONAL:

- Sigilo nas informações.
- Respeito pelos pacientes, supervisores e funcionários.
- Postura profissional:
 - Organização na clínica,
 - Não deitar nos divãs ou nas camas,
 - Não se envolver em assuntos incoerentes sobre festas, bebidas e pacientes,
 - Não tecer críticas a tratamento de colegas e profissionais envolvidos frente aos pacientes,
 - Permanecer na sala de estudos em horários vagos,
 - Não utilizar o celular durante o atendimento ou em horário de estudo.

PARTICIPAÇÃO NAS DISCUSSÕES:

- Participação efetiva na apresentação de casos clínicos e/ou artigos.
- Levantamento de dúvidas pertinentes e relacionadas ao assunto envolvido.

APRESENTAÇÃO DE CASOS CLÍNICOS, ARTIGOS CIENTÍFICOS E PALESTRAS:

- Busca de artigos em sites científicos com apresentação e aprovação prévia do supervisor.
- Utilização de recursos como quadro, retro-projetor, esquemas de estudos para colegas.
- Qualidade do material apresentado e postura na apresentação.

QUALIDADE E ORGANIZAÇÃO DAS AVALIAÇÕES:

- Seqüência lógica e objetiva do texto.
- Avaliação detalhada referente à área do estágio apresentada e discutida com o supervisor.
- Evolução detalhada referente à condição clínica do paciente, devendo ser realizada diariamente ou semanalmente.
- Antes de passar para outra área de estágio o aluno deverá apresentar as avaliações e evoluções em dia dos seus pacientes; caso contrário a sua nota referente a qualidade e organização das avaliações estará comprometida.

PROJETO DE EXTENSÃO:

- Pontualidade, freqüência e participação efetiva.

CONHECIMENTO CLÍNICO TERAPÊUTICO:

- Aplicação da terapêutica adequada segundo os princípios teóricos.
- Aplicação correta das técnicas terapêuticas de acordo com a seqüência e protocolo do tratamento.
- Atuação e participação prática.

APÊNDICE G

RELATÓRIO GERAL DE ESTÁGIO

Estagiário: _____ Grupo: _____

Supervisores: _____

Área de Estágio: _____ Local : _____

Período: ____/____/____ à ____/____/____

Análise do Estágio

Quanto à Supervisão

	ÓTIMO	BOM	REGULAR	FRACO
a) Acompanhamento no desempenho prático				
b) Domínio da área específica do estágio				
c) Esclarecimento de dúvidas e facilidade em transmitir conhecimentos.				
d) Relacionamento com o estagiário.				

Quanto à área de estágio:

Escreva de forma objetiva, seu aprendizado nesta área.

Dificuldades encontradas no decorrer do estágio:

Sugestões visando a melhoria da área de estágio:

Assinatura do Estagiário

Data __/__/__